

Ano XII - n. 150 - Dezembro 2018

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



SICOOB COCRED

Tiragem auditada por
MOORE STEPHENS

Leia edições anteriores,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.



SICOOB COCRED
Cooperativa de Crédito

SICOOB COCRED EM EXPANSÃO

Prestes a completar 50 anos, a Sicoob Cocred inaugura sua terceira agência em Ribeirão Preto, totalizando 30 filiais em municípios do Estado de São Paulo



Entrevista

Luís Artur Nogueira:
"O Brasil é maior do
que qualquer
Governo"



Notícias

Copercana
Copercana promove
o I Encontro de
Cooperados



Artigo Técnico

Carlos Araujo:
Padrões – A Base
para a Agricultura de
Precisão

Copercana Premiada

10
Caminhões de Prêmios

2
Fiat Argo 0km



E mais... **1.100** VALES-COMPRAS INSTANTÂNEOS

6 GANHADORES **1 ANO** SUPERMERCADO GRÁTIS

8 GANHADORES **1 ANO** DE COMBUSTÍVEL GRÁTIS

A cada **R\$ 75** em compras = **1 SELADINHA**. Cadastre-se no site www.copercanapremiada.com.br e participe.

Realização:

COPERCANA
SUPERMERCADOS | MAGAZINES
POSTOS DE COMBUSTÍVEIS
LOJAS DE FERRAGENS | AUTO CENTER

www.copercana.com.br

Apoio:

Certificados de Administração CAAMA nº 9-7500/2010 e 6-7500/2011. Consulte o regulamento no site www.copercanapremiada.com.br ou nos pontos de distribuição. Imagens meramente ilustrativas.



TEMPO DE ESPERANÇA, PAZ E REFLEXÃO...

O ano de 2018 está se encerrando e, com ele, um ciclo de atividades chega ao fim. É tempo de comemorar as realizações do ano que passou, traçar metas para o que virá, reunir as famílias e os amigos e celebrar a vida.

Em 2019 um novo ciclo começará, cheio de esperança de realizarmos os sonhos que em 2018 ainda não foram alcançados. Um novo governo, um novo emprego, um nascimento na família, a cura de uma doença, a concretização de comprar a casa própria.... qual é o tamanho do seu sonho? Não importa. Para aquele que conseguir alcançá-lo, com certeza, será o maior de todos!

E nesse clima de reflexão, nós da redação da Revista Canavieiros, não poderíamos deixar de agradecer os nossos leitores, colunistas,

colaboradores, os diretores que sempre nos apoiam e, principalmente, aos cooperados da Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred, que são a grande razão de existir da Revista Canavieiros.

Em 2018 muita gente passou por nossas páginas. Cooperados, profissionais renomados nacionalmente, parceiros e anunciantes. Que em 2019 possamos estar juntos novamente, fazendo as informações dessas páginas, simplesmente as melhores da área agrícola da cana-de-açúcar, amendoim, milho e soja.

E, para encerrarmos 2018 com chave de ouro, nossa Reportagem de Capa é mais que especial. Ela traz a expansão do cooperativismo de crédito, através da Cocred, 2ª maior cooperativa financeira do Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito

do Brasil) e 3ª maior do país. A cooperativa conquistou R\$ 3,4 bi em ativos no período, e chegou à marca de 30 filiais, com a inauguração de sua mais nova agência na cidade de Ribeirão Preto/SP.

Entrevistas, artigos técnicos, informações climáticas, coluna Caipirinha, Assuntos Legais e notícias da Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred completam a Canavieiros deste último mês do ano. Nos despedimos de 2018 com a sensação de dever cumprido. E prometemos para 2019 a continuidade de um trabalho sério, ético e muito esclarecedor aos nossos leitores.

Nossa equipe estará a postos, sempre trazendo as novidades do agronegócio, pautadas pelo setor canavieiro. Boa leitura e um excelente 2019 a todos!

Boa leitura!

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Manoel Sérgio Sicchieri
Oscar Bisson

EDITORAS:

Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA:

Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
rodrigomoises@copercana.com.br
comercial@revistacanavieiros.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

20.500 exemplares

ISSN:

1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2008)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





Edição anterior
Ano XII - Novembro - Nº 149

SUMÁRIO

Dezembro 2018

Revista Canavieiros
A força que movimenta o setor

COPERCANA PROMOVE O I ENCONTRO DE COOPERADOS

O evento reuniu produtores rurais de Viradouro e da região

28

MANOEL ORTOLAN É HOMENAGEADO NO PRÊMIO VISÃO AGRO BRASIL 2018

A premiação, que tem como intuito homenagear as empresas, entidades e profissionais ligados à cadeia produtiva da cana-de-açúcar, aconteceu em Ribeirão Preto /SP

80

MICRONUTRIENTES, APLICAR OU NÃO?

Nos últimos anos, os micronutrientes vêm sendo um dos assuntos mais discutidos no manejo da cana-de-açúcar e causa muita polêmica devido aos resultados contraditórios de algumas pesquisas

98

E MAIS:

COMPENSAÇÃO DE RESERVA FLORESTAL LEGAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PÚBLICA - DOAÇÃO

A Lei Federal n.12.651/2012 (Código Florestal), em seu artigo 66, criou a possibilidade de compensação de área de reserva florestal legal para aqueles imóveis que até 22 de julho de 2008 não possuíam área de vegetação nativa suficiente para tanto, através de três mecanismos: I. recomposição da vegetação, II. regeneração natural e III. compensação em outro imóvel rural

62

CAMINHONETES: RAIOS-X DA SAFRA 2019

Número de versões e itens tecnológicos é cada vez maior

64



MOTIVAÇÃO E POSITIVIDADE

Cláudio Luvizzotti

Diana Nascimento

*"Bom não é ser importante,
o importante é ser bom"*



Formado em Administração, com Mestrado em Inovação e Empreendedorismo pela UPM Espanha (Universidade Politécnica de Madri), Cláudio Luvizzotti atua há mais de 18 anos como palestrante de vendas e motivação. Também figura no Livro dos Records (RankBrasil) como o brasileiro de melhor memória do país.

Em tempos conturbados, ele explicou para a Revista Canavieiros, durante o VII Encontro de Gerentes da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, como manter-se motivado e adotar atitudes positivas. Confira:

Revista Canavieiros: Qual o segredo para manter-se motivado?

Luvizzotti: A motivação não pode ser reativa. A motivação é parte do desenvolvimento. Se você ouve uma boa notícia, fica motivado. Na verdade isso não é motivação, é otimismo e o otimista é um reativo. A motivação está associada a desenvolver dentro de si uma visão de propósito para aquilo que se é motivado. As pessoas que - devido a falta de visão e de propósito, movidas somente pelo desejo -, encontram ao invés da motivação a decepção, não estão orientadas a um propósito definido, estão simplesmente desejosas de algo que não está amparado em atitude e conhecimento, ou seja, é um sonho vazio. Motivada de verdade é aquela pessoa que mesmo tendo a sua deficiência, insiste na sua evolução em busca de algo definido como importante. Todos nós podemos estar motivados, a única

relação é: você está motivado à conquista de um propósito ou você está motivado simplesmente em sonhar e não conquistar aquilo que deseja? Há essa diferença.

Revista Canavieiros: Podemos dizer que a motivação depende da circunstância?

Luvizzotti: Vamos imaginar que a partir do momento que você coloca a motivação como uma circunstância, existe a relação de recompensa. A motivação é muito mais do que a recompensa, ela está associada a uma linha de excelência. A partir do momento que você define o que é adequado, naturalmente é despertado por habilidades, conhecimentos, informações e atitudes para conquistar aquilo que deseja. Essa é a parte interessante, pois a mente humana não consegue entender se a motivação é algo benevolente ou maledicente. Um atleta que consegue o primeiro lugar do pódio está motivado, assim como aqueles terroristas que atiraram o avião nas Torres Gêmeas no World Trade Center também estavam. Dos dois lados houve motivação, a única diferença está na circunstância do propósito de canalização de sua energia.

Revista Canavieiros: Qual a importância e o efeito da motivação para as pessoas e para as empresas?

Luvizzotti: A motivação está intimamente associada ao fator da atitude, a um fator que mobiliza a uma ação. Uma empresa, a partir do momento que coloca um plano para o seu time, irá buscar recursos motivacionais para o seu cumprimento. Normalmente é um aumento nas vendas, uma comissão a mais para o vendedor ou uma viagem, algo que simbolize a conquista. Da mesma forma há a motivação para não perder o emprego, ou seja, cumprir a meta e as regras da empresa para não ser demitido. A motivação tem essa relação e também está voltada para dentro do ambiente empresarial, para não perder o que se tem. Cabe à liderança e ao gestor, ao articulador dessas informações, definir qual clima será implantado. A partir do momento que se trabalha a motivação para a pessoa não perder

aquilo que se tem, há um espaço muito curto de tempo em termos de contribuição porque a pessoa simplesmente irá trabalhar para não perder. Agora aquele que trabalha para conquistar, trabalha mais feliz e motivado em termos de entusiasmo. O que trabalha para não perder, trabalha motivado, mas entristecido e em estado diminuto de ações.

Revista Canavieiros: Trabalhar com vendas tem as suas peculiaridades e muitos dizem que não é algo simples. Por que vender é difícil?

Luvizzotti: Quando se fala em vendas, tudo está associado à capacidade que a pessoa tem de conseguir se promover. Um bom vendedor tem carisma, conteúdo e a capacidade de fazer com que a outra pessoa confie no que ele vende. Quando se tem preparo, há uma série de normas e estratégias que a levam para um outro nível. É o mesmo que dizer que qualquer pessoa consegue dirigir um automóvel quando se aprendeu a dirigir, agora se a pessoa for piloto de Fórmula 1, por exemplo, não basta só o fato de desejar ou guiar bem um automóvel, é preciso um preparo para isso e vendas é a mesma coisa. Quando se fala de um ambiente mais competitivo, quanto melhor o preparo, mais oportunidades.

Revista Canavieiros: Quais são as atitudes positivas? Elas estão ao alcance de todos?

Luvizzotti: A atitude positiva compete a quem acha. Não tem como olhar para uma fogueira cheia de lenha e se aquecer sem atear o fogo, não tem como entrar em um carro e fazer uma longa viagem se não tiver o combustível. Vamos imaginar que a atitude é uma série de comportamentos que leva uma pessoa a ter dimensão de utilidade daquilo que ela está fazendo, seja para a empresa, para a sociedade ou para o seu meio e dentro dessa visão de utilidade está o tamanho de seu compromisso com o próximo. A atitude falha quando você negocia o seu potencial. De forma geral, essa negociação faz com que a pessoa imagine a seguinte circunstância: "eu poderia trabalhar mais, fazer mais, mas

como não me pagam mais por que vou fazer?". Essa consciência econômica em termos de desempenho gera uma atmosfera de mesmo tipo por parte de quem reconhece, pois quem compra pensa do mesmo jeito e neste momento ocorre o cabo de guerra do fracasso onde todos puxam e todos perdem.

A primeira atitude positiva é a proatividade. Qualquer pessoa que está disposta a entregar mais do que tem para fazer, já está na frente. É aquela pessoa que sai às ruas disposta a fazer o dia de outra pessoa melhor, independente do seu problema. São os bons costumes que estão adormecidos e que nessa era, onde o mundo acaba sendo muito particular e do outro, muitas pessoas, ao invés de entender como uma cordialidade, imaginam que é uma lisonja ou um caminho para vender algum produto.

A segunda atitude é o carisma. O serviço acompanhado de carisma faz com que o outro se sinta bem em sua companhia. O carisma, por meio da empatia, é se colocar no lugar do outro, tratar o outro como você gostaria de ser tratado.

O terceiro é o conteúdo, a competência e o potencial. Ao não medir esforços e ações para fazer o outro melhor e mais feliz, usa-se o potencial e conteúdo para melhorar a vida das pessoas. Desse modo, naturalmente você está em alta motivação e, conseqüentemente, a colheita dessa semente nada mais é do que todas as benesses advindas desses três pontos: proatividade, carisma e potencial.

Revista Canavieiros: Podemos dizer que isso também gera bem-estar?

Luvizzotti: Claro. O bem-estar é você gostar de onde se está e, quando isso acontece, há um papel triplo em fazer o bem a você mesmo. Não existe sensação melhor do que a autossatisfação e a autorrealização. Se você está no lugar correto e fazendo o melhor, entrega um produto ou serviço para alguém em nível de excelência. A vida dessa pessoa, influenciada pelo seu motivo em entregar mais com excelência, também melhora. Há uma tríade de oportunidades desencadeada simplesmente por uma atitude.

Revista Canavieiros: Somos expostos a várias notícias, acontecimentos e estímulos a todo o instante. Como filtrar o que é importante e ter sucesso no que fazemos?

Luvizzotti: O sucesso é algo complexo, mas gosto de dizer que ele é a perseguição das boas coisas que você deseja, não a realização. A partir do momento que você está perseguindo algo que deseja, é possível dizer que se está no caminho do sucesso.

Diante de tantas coisas urgentes disfarçadas de importantes que recebemos, a autonomia em ter um filtro daquilo que vai ao encontro de seu sucesso é essencial. Uma mente sem propósito não é capaz de dimensionar aquilo que é importante. Há três passos básicos e simples para isso: o que você quer de verdade? Isso é precisão e quando não se consegue pensar com precisão e exatidão, se está à mercê de um mundo de informações e de circunstâncias que não te levam a lugar algum. O segundo é o método. Tudo aquilo que você deseja e para tudo aquilo que se enxerga, existe a forma acertada e a forma errada de fazer. O que te aproxima do nível de acerto? O terceiro é paixão. Qual o motivo de você acordar todo dia de manhã para perseguir aquilo que deseja ou qual o motivo de você estudar e aprender novas ferramentas e metodologias para desenvolver o que ainda não sabe? Com essa visão, consegue-se ter a dimensão daquilo que é necessário aprender para chegar aonde se quer, com coração e vontade para fazer esse ciclo completo. Através disso, você vira um influenciador para mais pessoas estarem no mesmo caminho e rumo aos objetivos delas.

Revista Canavieiros: O senhor foi considerado o brasileiro com a melhor memória do país. Como conseguiu isso diante de tanta informação?

Luvizzotti: Eu não tenho nenhum poder sobre-humano. A única constatação de tudo isso e até mesmo os especialistas e médicos tiveram essa conclusão, é que eu tive a meta, a metodologia e a paixão ditas anteriormente. Diante de um objetivo, é preciso aprender as ferramentas adequadas e com uma dose de paixão e interesse desenvolvida

para isso, se está pronto para qualquer coisa que se deseja. A supermemória do Cláudio Luvizzotti não foi algo que simplesmente nasceu, o que a definiu foi o interesse.

Definidos o que posso e quero fazer, quais as condições e tempo que tenho, tudo isso acaba sendo favorável para traçar metas e propósitos, e não simplesmente ficar no mundo do desejo. O mundo é uma série de distrações e se você estiver concentrado em tudo aquilo que não for o seu plano, sobra muito tempo para se dedicar ao que não é seu. A partir do momento que você foca no que precisa e deseja, acaba sendo autor de sua história.

Revista Canavieiros: Qual o maior desafio para ter foco?

Luvizzotti: Creio que o maior desafio para ter foco é saber querer. Quando se sabe o que se quer, é possível dimensionar todas as outras formas para poder chegar onde se quer. Infelizmente não somos induzidos ou incentivados a querer mais. Estamos satisfeitos com o que temos, mas querer não é nenhum problema. Quando não se tem a ambição positiva, o desejo de conquistar algo, simplesmente você está a mercê de quem tem. Longe de qualquer doutrina definitiva, vejo que quem deseja arruma uma forma de conquistar.

Revista Canavieiros: Você trabalha muito com cooperativas. Conte um pouco sobre isso, por favor.

Luvizzotti: Digo que fui encontrado! Quando se inicia uma empresa, espera-se atender um perfil de clientes, um público. Como estou há 18 anos no negócio e diante das necessidades, acabei entendendo a dificuldade do cooperado. Eu vivi esse mundo, pois meus pais são produtores de tomate. Vivi aquela coisa de esperar por uma safra, a relação de depender de uma ação do Governo, a dificuldade em produzir e o produto não ter preço ou quando tinha preço não se produzia, a oscilação da economia, o dólar em alta e o alto preço dos insumos. Situações de parentes ou conhecidos que perderam a propriedade para o banco porque não tinham condições de honrar um financiamento, as

intempéries de tempo com chuvas de granizo que acabavam com a lavoura ou uma febre que dizimava um rebanho. As dores do homem do campo, nesse sentido, sensibilizaram o meu discurso na função de entender que o processo cooperativo é a forma de conseguir, diante da união e da força do associativismo, em ter mais vantagem. Nessa visão de melhoria contínua, é saber que não se está sozinho. Lembro que quando eu morava no sítio, não tinha energia elétrica e o vizinho estava a 15 quilômetros de distância. Aí comecei a entender que se você está em sociedade, tem-se alguém para poder dialogar, refletir sobre o seu ambiente, alguém que possa te orientar e isso é um presente. Esse é o papel da cooperativa, usar os olhos, ter a visão de quem realmente tem o conhecimento e implantá-lo onde existia a escuridão da ignorância e da dificuldade. Ter acesso ao que poucos têm é o principal fator e nisso você vê pessoas se ajudando, além da competitividade, que é uma tendência utilizada pelos maiores países do mundo.

Revista Canavieiros: Que mensagem você costuma deixar para o público de suas palestras?

Luvizzotti: Tenho trabalhado com o sentido de importância. A partir do momento que você consegue dimensionar o tamanho de seu potencial e canalizá-lo para a benevolência, competitividade e a uma possibilidade de fazer com que mais pessoas sejam beneficiadas por seu talento ou atitude, certamente você está fazendo um papel diferente. Cito um trecho de um conto de Antoine de Saint-Exupéry, autor de "O Pequeno Príncipe": "Eu não me importo com você e você não se importa comigo, mas a partir do momento que eu com você me importar e você comigo se importar, ambos não viveremos um sem o outro". Essa é a relação, esse é o sentimento de importância. Bom não é ser importante, o importante é ser bom. A partir do momento que você é bom, você é para a sociedade, para a sua família e para outra pessoa. Se você entrega esse espírito de bondade, essa boa vontade, não tem como receber algo contrário. 



“O BRASIL É MAIOR DO QUE QUALQUER GOVERNO”

Luís Artur Nogueira

Jornalista, economista e palestrante, Luís Artur Nogueira, escreve e fala sobre economia, negócios, empreendedorismo e educação financeira

Fernanda Clariano



O slogan acima é utilizado pelo jornalista, economista e palestrante, Luís Artur Nogueira, que escreve e fala sobre economia, negócios, empreendedorismo e educação financeira. No mercado de palestras há dez anos, ele vem se destacando pela linguagem simples, sem economês, sem gráficos e com muito bom humor, além de contar os bastidores de suas entrevistas. No mês de novembro, Nogueira foi um dos palestrantes do VII Encontro de Gerentes promovido pela Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred, com o apoio da Bayer em Sertãozinho-SP. Na oportunidade, a reportagem da Revista Canavieiros falou com o profissional. Confira a entrevista:

Revista Canavieiros: Você é um jornalista-economista, ou um economista-jornalista?

Luís Artur Nogueira: Primeiro me formei em jornalismo e depois em economia. O meu dia a dia é escrever para veículos de imprensa. Atualmente escrevo para a Revista Isto É Dinheiro; tenho uma coluna no portal IG e participações também com a Mara Luquet no canal MyNews. Sou um jornalista econômico e tive o privilégio de trabalhar com o saudoso Joelmir Beting durante seis anos na Band. Em minhas palestras procuro juntar a dinâmica da linguagem do jornalista com todas as informações técnicas de um economista. Eu sou os dois ao mesmo tempo.

Revista Canavieiros: O que aprendemos com a Operação Lava Jato?

Nogueira: Aprendemos com a Lava Jato que primeiro o

Brasil está numa corrupção absurda, talvez um caso inédito mais grave do mundo. Segundo, com força de vontade, força política e empenho de muitas pessoas conseguimos combater a corrupção. O terceiro aprendizado é que não existe corrupção se não houver alguém no setor privado pagando por isso, então não basta culpar só o poder público, tem o setor privado (no caso as empreiteiras envolvidas). O ponto número quatro e não menos importante é que de um lado a Lava Jato combate a corrupção, mas de outro, ao prender os grandes empreiteiros e desvendar todo o esquema do Petrolão envolvendo a Petrobras, que sozinha era responsável por 10% de todos os investimentos do Brasil, o resultado final foi que as grandes obras pararam e isso derrubou a economia. Não estou exatamente criticando a Lava Jato, ela tem uma função de combater a corrupção, mas o efeito secundário dela foi parar as grandes obras e por tabela ajudar a afundar a economia.

Revista Canavieiros: O problema do Brasil é mais político do que econômico?

Nogueira: Até a eleição era mais político sem dúvida. A política atrapalhou o Brasil nos últimos três, quatro anos, foi crise política atrás de crise política, desde o Governo Dilma Rousseff - depois os escândalos no Governo Michel Temer. Com a posse de um novo presidente eleito pelas urnas, o problema deixa de ser político e passa a ser de execução de uma boa agenda econômica. Agora, a economia jamais se descola da política. Se o novo presidente não tiver uma boa articulação política no Congresso para aprovar a agenda econômica nada adianta, ele pode até ter o melhor time de economia do mundo e a melhor agenda econômica, mas precisa ter força no Congresso para aprovar as medidas.

Revista Canavieiros: Por falar em economia, o varejo é o motor da economia?

Nogueira: Sim, o varejo é o motor da economia. É normal que depois de uma crise profunda como essa (foi a maior da história - encolhemos 7% no biênio 2015-2016), a economia

retome e as pessoas voltam a consumir. Isso anima os empresários a produzirem mais e com isso vem os investimentos, empregos, renda, consumo e cria-se um círculo virtuoso da economia. Além disso, tem a retomada do crédito com juros menores porque os bancos e as cooperativas de crédito percebem que o ambiente está melhorando, que o risco de inadimplência está caindo e, portanto, passam a oferecer mais crédito e crédito mais barato, o que ajuda também a aumentar o consumo.

Revista Canavieiros: Por meio da profissão, você tem a oportunidade de lidar com economistas e também com grandes empresários que são quem decidem se investem ou não no país. O que mais tem escutado em relação ao cenário político brasileiro? Há confiança ou desconfiança?

Nogueira: Passada a eleição, agora há um sinal de confiança. O empresariado estava muito temeroso no período eleitoral porque o cenário era nebuloso, ninguém sabia quem iria ganhar. Agora que temos uma definição e a agenda econômica do Governo vencedor que foi o Bolsonaro e que agrada o setor empresarial, vejo uma retomada da confiança. Os empresários estão mais animados acreditando que o cenário político será favorável. Caberá ao presidente Bolsonaro conseguir o que eu acredito que seja o ponto principal no primeiro momento, que é a governabilidade necessária no Congresso Nacional.

Revista Canavieiros: Como você vê o atual cenário econômico do Brasil?

Nogueira: Vejo com otimismo. Acredito que já nos dois próximos anos o Brasil poderá crescer de 2% a 3%, quanto mais o Governo Bolsonaro avançar nas reformas e olhando um prazo um pouco maior. Na próxima década inteira, o Brasil tem potencial de crescer até 4% ao ano e não mais do que isso porque há alguns gargalos importantes que precisamos resolver como energia, infraestrutura e mão de obra qualificada que são coisas que o este país não tem.

Revista Canavieiros: Ao seu ver, o que se pode esperar do novo Governo a curto e longo prazo?

Nogueira: Temos um desafio enorme nos seis primeiros meses do Governo Bolsonaro devido à expectativa da população, dos empresários e dos investidores - todos querem resultado rápido e o presidente eleito não pode errar. Claro que ninguém espera milagres em seis meses, ele não vai resolver o problema da segurança pública em seis meses e nem vai gerar 10 milhões de empregos, mas se mostrar que o país está no caminho correto, a confiança do consumidor e do empresário aumenta ainda mais, assim como os investimentos, o consumo, a renda e o emprego. A economia como um todo cresce e por tabela até a arrecadação do Governo aumenta, o que ajuda a melhorar as contas públicas.

Revista Canavieiros: Então as suas expectativas em relação a esse Governo são as melhores possíveis?

Nogueira: Sim, são as melhores. Acredito que toda troca de Governo gera um otimismo, ainda mais em uma eleição democrática, livre e transparente - foi opção da população brasileira, acho que pouco importa quem votou contra ou a favor do Bolsonaro - somos todos brasileiros e é hora de unirmos forças, trabalharmos e torcermos para que o Governo dê certo. Porém, precisamos arregaçar as mangas e trabalhar apesar de Brasília porque o Brasil é maior do que qualquer Governo e a grande lição que ficou da crise é que o empresariado cansou de esperar por milagres de Brasília. Todo mundo fez a lição de casa, reduziu custos, ineficiências, ganhou produtividade e a boa notícia é: temos hoje, por causa da crise, empresas mais produtivas e eficientes que estão preparadas para um novo ciclo de retomada do crescimento.

Revista Canavieiros: Sobre o Encontro de Gerentes, o qual participou como palestrante, como você vê essa iniciativa da cooperativa em reunir seus gerentes para uma tarde de informações e conhecimentos?

Nogueira: Isso é fundamental - esse é o exemplo prático e concreto de que as empresas estão qualificando a mão de

obra. Essa é uma das lições da crise que mencionei, onde se busca cortar custos, ganhar produtividade e qualificar a mão de obra através de treinamentos, cursos e palestras, levando conteúdo para que seus gestores possam vislumbrar quais são as tendências de mercado como também se preparar para o que está por vir. Eventos como este Encontro de Gerentes são fantásticos porque possibilitam que os dirigentes tenham um panorama do cenário econômico e se preparem para poder ganhar ainda mais mercado. 





COMPROMISSO COM O SETOR AGROPECUÁRIO: UMA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Arnaldo Jardim

Deputado federal

Assessoria de Imprensa do deputado Arnaldo Jardim



“O ano de 2018 foi muito especial. Um ano de mudança”, foi assim que o deputado federal Arnaldo Jardim classificou este ano, repleto de novidades, alterações de comportamento e oportunidades que virão!

O parlamentar ocupou o cargo de secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo até março, quando reassumiu seu mandato em Brasília, retomando seu trabalho parlamentar interrompido quando, a convite do governador Geraldo Alckmin, aceitou o desafio de comandar ações no Estado para o fortalecimento do setor agropecuário paulista.

Em outubro deste ano, Arnaldo Jardim enfrentou umas das eleições mais acirradas, mas conseguiu renovar seu mandato para mais quatro anos, resultado de muito trabalho e confiança.

Aqui, o parlamentar comenta sua experiência à frente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e sua responsabilidade por ser uma das principais referências do setor agropecuário no Congresso Nacional.

Arnaldo Jardim, como o senhor avalia o ano de 2018?

Este ano foi muito especial. Foi um período de mudança. Depois de três anos à frente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, conseguimos importantes conquistas para o setor no Estado e no país, reassumi o meu mandato e corri a minha quarta eleição para deputado federal. Um ano de muitas realizações, oportunidades de realizar obras nos municípios e de melhorar a vida das pessoas.



Entrega Microbacias II - Associação dos Produtores de Penápolis - João Luiz - Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Como o senhor avalia sua gestão à frente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento?

Foi um momento muito especial para mim, um engenheiro civil comandar a agricultura. Foi muito desafiador como dirigente público, ter oportunidades de conhecer detalhadamente o setor e vibrar com a inovação e produtividade. Tive a alegria de coordenar um trabalho que teve quatro diretrizes: o produtor rural é capaz de produzir de forma sustentável.

Diminuímos a distância entre a extensão rural e o produtor rural, apoiando e fortalecendo o cooperativismo. Fortalecendo o apoio à pesquisa e a inovação tecnológica no campo, por meio de parcerias. Instituído as Câmaras Setoriais para promover o diálogo entre todos os elos do setor produtivo e incentivando os pesquisadores da Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), e dos NITs (Institutos de pesquisa paulistas

com a criação dos Núcleos de Inovação Tecnológica).

Por fim, e não menos importante, mostramos que é possível produzir alimentos com saudabilidade. Nós não abolimos os agroquímicos, pelo contrário. Propormos que seja feita uma capacitação para a aplicação do uso racional desse defensivo. Ao mesmo tempo, desenvolvemos novas técnicas de controle biológico. Ampliamos a biotecnologia na produção, no uso e na disseminação de produtos de origem orgânica.

Aproveito para agradecer o empenho dos servidores da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, da Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), da Codeagro (Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios), da CDA - Coordenadoria de Defesa Agropecuária, da Codasp (Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo) e de cada um dos nossos Institutos de pesquisa! Foram fundamentais para o nosso sucesso!

No setor da cana, destaco especialmente a evolução do Sistema de Mudanças Pré-Brotadas além da pesquisa por novos cultivares. De uma forma geral, o esforço pela implantação da ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta).

O senhor sempre deixou claro a sua vontade de continuar trabalhando pelo setor. Qual tem sido o trabalho nesse sentido?

Logo que reassumi o meu mandato como deputado federal integrei a Frente Parlamentar da Agropecuária, da qual tenho participado ativamente debatendo questões e propondo medidas para fortalecer esse setor, que em tempos de recessão econômica vem “salvando a lavoura”. Além disso, assumi o cargo de coordenador da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético, com a missão de implantar o RenovaBio, além de outras políticas públicas para fortalecer nossa matriz de energia limpa e renovável, apoiada da agro energia.

Reafirmo ainda o meu compromisso de criar instrumentos econômicos para a preservação ambiental, seja por meio da



Frente Parlamentar pela Criação de Estímulos Econômicos para a Preservação Ambiental

Política Nacional de Resíduos Sólidos, cuja lei é de minha autoria, seja pelo debate de novas políticas públicas para o setor.

O senhor foi conduzido para mais um mandato como deputado federal. Qual será o principal desafio dessa sua gestão?

2018 foi muito especial. Consegui me reeleger para o meu quarto mandato como deputado federal e estou feliz e confiante de que vou desenvolver esta função, com responsabilidade, sendo ficha limpa. Ao mesmo tempo, festejo o fato de que a população está mais exigente por mudanças, os resultados desta eleição mostraram isso. Mudança é bom e vou

buscar incorporar esse desejo da sociedade na minha atividade parlamentar, reforçando o meu compromisso de continuar trabalhando para o desenvolvimento dos nossos municípios e do nosso país.

O senhor foi responsável pela inclusão dos carros movidos a etanol no Rota 2030. Quais os benefícios que esse novo regime tributário poderá trazer?

Em dezembro, o presidente Michel Temer sancionou o Rota 2030, um novo regime tributário para as montadoras de veículos no Brasil com a contrapartida de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produtos e tecnologias.

A Medida Provisória 843 originais abrangia apenas os veículos movidos a combustíveis fósseis, elétricos e os chamados híbridos, mas graças a uma emenda de minha autoria, o Rota 2030 trará benefícios também aos veículos movidos a álcool, que terão redução de 3% do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Com a inclusão dos veículos movidos a álcool, o novo regime estimulará e viabilizará a inovação tecnológica do setor automobilístico, tratando de forma igual os veículos que virão: os movidos a combustíveis fósseis, gasolina, em seus diferentes formatos, mas garantindo igual compreensão aos que vêm animados pelo nosso etanol, combustível verde e amarelo e renovável. A extensão dos benefícios para o carro etanol/elétrico poderá ser paradigma e referência para todo o planeta, na medida em que avançam as inovações do motor flex.

Quais foram suas principais ações em 2018 para fomentar a inovação tecnológica e científica no setor agropecuário?

O Estado de São Paulo é o grande centro tecnológico agropecuário do Brasil, reunindo importantes instituições de pesquisa e de fomento às inovações. O IAC (Instituto Agromômico), por exemplo, foi a primeira grande instituição de pesquisa do País, fundada por Dom Pedro II em Campinas, e continua a contribuindo no desenvolvimento de milhares de cultivares produtivas e eficientes.

Acredito que a pesquisa é o melhor caminho para continuarmos avançando em boas práticas e tecnologias que garantam produtividade e qualidade ao setor. Durante minha gestão como secretário de Agricultura e Abastecimento, instituímos os NIT's (Núcleos de Inovação Tecnológica) por meio da Lei de Inovação Paulista, para facilitar a parceria entre os investidores, pesquisadores e institutos de pesquisa agropecuária. Além de incentivar a produção de conhecimento que possa ser aplicado de forma mais efetiva pelas empresas, os NITs também propiciam ao pesquisador maior participação nos resultados de suas descobertas.



Entrega de equipamentos do Patrulha Agrícola, em Ribeirão Preto

Na Câmara Federal, lutamos para destinar recursos à rede estadual de pesquisa agropecuária, por meio de uma Emenda Parlamentar que destinava inicialmente R\$ 7 milhões às unidades paulistas da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e aos seis institutos de pesquisa da Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), esta última ligada à Secretaria.

Em negociações com a coordenação da bancada paulista na Câmara dos Deputados, conseguimos ampliar este recurso para R\$ 21.955.677,00 que estão agora aprovados!

Incluídos no orçamento de 2019. É uma vitória extraordinária. Mais um passo para fortalecer o dinamismo e a produção intelectual, a inovação tecnológica permanente, as novas formas de parceria e o patrimônio da pesquisa agropecuária, que nos trazem imenso orgulho. 🌱



O ÚLTIMO PÔR-DO-SOL DO ANO

Marino Guerra

Nesta época de mudança de ano, com a cana já entregue, brigando com a cigarrinha e a broca e esperando que as boas águas perdurem até a época de plantio, em março, eu tenho por costume reservar pelo menos duas tardes em um canto da fazenda que tem um pôr-do-sol bonito e ficar um par de horas pensando em tudo que se sucedeu.

Vem na mente a saudade das pessoas que não estão mais presentes. Têm aquelas que estão longe talvez por estupidez minha, algumas que, embora dão saudade, não abro mão da minha razão, enquanto outras eu sinto um aperto no peito e uma vontade de pedir desculpas tão grande, porém menor que o meu orgulho que teimo em carregar e tenho certeza que é o causador dessa azia que não deixa eu comer meu torresmo e tomar minha pinga sossegado.

Mas as lembranças mais doídas são dos que partiram sem dizer adeus. O tio Zé, que me ensinou a melhor maneira de selar um cavalo quando eu ainda era moleque, acabou falecendo em São Paulo, num hospital com o número maior de pacientes que toneladas de cana produzidas na sua tão amada fazenda. Será complicado engolir meus primos que praticamente o obrigaram a vender a propriedade e não lhe deixar nem a possibilidade de ficar em um ranchinho na beira do rio, alegando que lá ele teria todas as condições de ser cuidado depois que ficou viúvo, não deu outra, a amargura foi tão grande que em seis meses um câncer o corroeu.

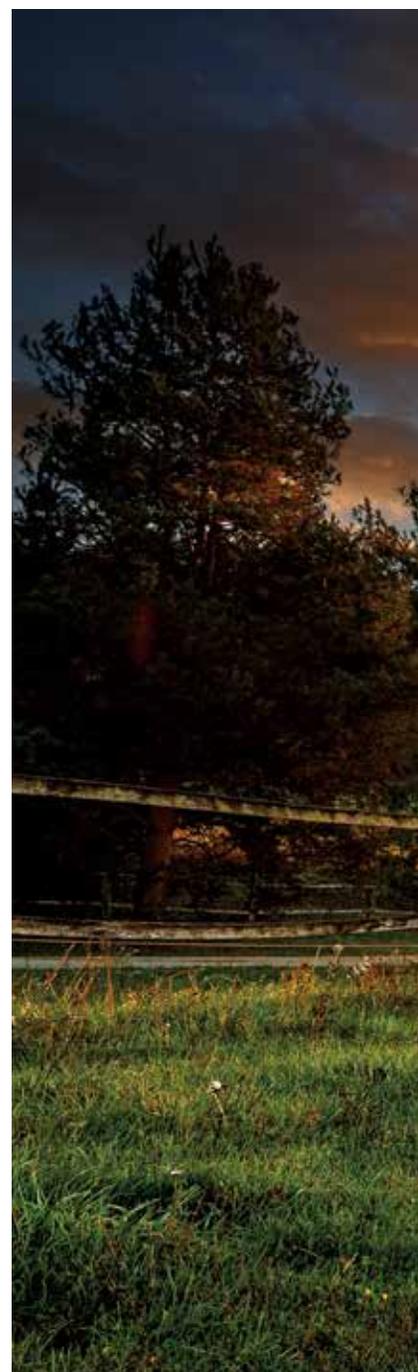
E a morte do Zeca então, na noite do desastre jogamos bola juntos, lembro como se fosse hoje a febre que dei nele porque deixou queimar o cupim recheado que tinha falado tanto no grupo do WhatsApp que havia montado para o churrasco depois do futebol. Saiu da quadra e quatro quarteirões depois, em uma reta, sem nenhuma explicação, enfiou a caminhonete no poste. Têm coisas que não dá para entender mesmo.

Têm aqueles também que todo o ano eu lembro, e o principal deles é o meu pai, simplesmente porque foi quem me mostrou esse lugar e ensinou a manter e desenvolver o canavial que me orgulho muito em ter hoje.

Dizem que os mortos precisam ser esquecidos, pois não levantam mais. Nunca na vida vou poder concordar com isso, pois tenho certeza que as pessoas que conhecemos, boas ou ruins, nos trazem um aprendizado e a morte delas deixa esses ensinamentos muito mais vivos em nossa memória.

Para curar as feridas dos que foram, tem a alegria dos que chegaram, e este ano, toda a água que deixou de cair na lavoura foi compensada por gente boa que apareceu na minha vida. A principal delas com certeza foi a chegada da minha filha, depois de tanto lutar, de perder, conhecer a dor do luto por alguém que sequer passou do tamanho de uma semente de amendoim, e ele se repetir por diversas vezes, finalmente a mãe natureza, que sempre foi tão generosa comigo, trouxe para dentro de casa a flor mais delicada e bonita que poderia existir. Mesmo sendo preciso ter um caminhão pipa para a deixar satisfeita, tamanha a fome da criança.

Tem também o Ricão, filho de um vaqueiro de confiança de um amigo que tem um sítio em Sacramento, que “fez das tripas coração” para dar o diploma



de agronomia para ele. Sabendo da educação que o menino teve, o contratei sem receios e não me arrependi. Lógico que o rapaz tem muito que aprender, mas em menos de um ano já se transformou no meu braço direito.

Lembro das coisas que aconteceram na roça, e com certeza a principal deste ano foi o fato de ter conseguido comprar uma área vizinha que estava de olho prá mais de dez anos, tudo graças a um negócio bom de consórcio de terra que o gerente da Sicoob Cocred me orientou a fazer.

Penso também nas eleições que passaram, na confiança que depositamos no Bolsonaro, na esperança de finalmente

conseguirmos encaixar um país que o trabalho esteja acima da malandragem, porque pelo menos na minha visão, para esse país deslanchar de vez só falta isso.

Por fim, junto minhas mãos, abaixo a cabeça e agradeço pelo meu trabalho, pela minha saúde e dos meus, pelas coisas que não saíram como eu queria, pois com certeza elas me deram força e inteligência para entender e consertar o que deu errado. Levanto, respiro fundo e o ar que entra nos meus pulmões parece combustível para encarar mais um ano. Que venha 2019, cheio de erros e de acertos, pois assim será um ano vivo. 🌍





2019 SERÁ UM ANO BEM INTERESSANTE E DIFERENTE

*Marcos Fava Neves



Reflexões dos Fatos e Números do Agro

🌿 A terceira estimativa da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para a safra 2018/19 surpreendeu por trazer algo que comentei na coluna do mês passado, a chance de batermos nosso recorde na produção de grãos ao atingirmos 238,41 milhões de toneladas, um crescimento de 4,6% sobre a safra anterior em uma área de quase 62,5 milhões de hectares, adicionando 760 mil hectares. Em soja podemos colher, pelos números do USDA (Departamento de

Agricultura dos Estados Unidos), cerca de 122 milhões de toneladas e exportar mais de 80 milhões (6% a mais que nesta safra). Já os EUA colherão 125,2 milhões e exportarão 11% a menos, cerca de 51,2 milhões de toneladas. A Conab é um pouco mais conservadora, estimando produção de 120 milhões. A Abiove estima 120,9 milhões de toneladas de soja, aumento de 1,5 milhão em relação à estimativa anterior. As exportações serão de US\$ 34,2 bilhões, sendo que US\$ 28,1 bilhões virão dos grãos. Porém, preocupa o calor excessivo desses dias, além da falta de chuvas neste momento, vamos observar a próxima estimativa e as produtividades que vêm sendo atingidas.

🌿 No milho são esperadas 91,1 milhões de toneladas, podendo exportar 29 milhões, 23,4% a mais que na safra 2017/18. Os EUA produzirão 371,5 milhões e venderão 62,2 milhões. O show, ainda segundo o USDA, virá do algodão, que deve colher 2,4 milhões de toneladas e exportar 1,3 milhão atingindo a segunda posição nas exportações, atrás apenas dos EUA com 3,3 milhões de toneladas. Boa parte do nosso aumento de área plantada está no algodão.

🌿 Nova estimativa do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para o VBR (Valor Bruto da Produção) em 2019 traz R\$ 584,6 bilhões, valor 1,9% maior que o deste ano, sendo R\$ 200,9 bilhões para a produção animal (8% maior, sendo 2,7% para bovinos, 21% para frangos, 1,2% para suínos, 7% maior para lácteos e 5,5% menor para ovos) e R\$ 383,9 bilhões para a

agricultura, 1,1% menor. A soja deve cair 1%, a cana cai 13,5% e o milho sobe quase 10%. Para 2018 devemos fechar próximos a R\$ 574 bilhões, puxados por crescimentos das seguintes culturas: trigo (73%), algodão (47%), cacau (34,9%), soja (12,5%) e café (10,2%), lembrando que a soja tem peso muito grande por conta do volume produzido. Pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), o PIB do agronegócio deverá crescer 2% em 2019, contra uma queda de 1,6% neste ano. Ou seja, boas promessas para volumes produzidos e valores faturados em 2019.

🌿 As exportações do agro em novembro cresceram 18,3% em relação ao mesmo mês de 2017 e chegaram a US\$ 8,4 bilhões, deixando um saldo de US\$ 7,2 bilhões quando descontadas as importações (US\$ 1,2 bilhão). O agro vendeu 40% do total exportado pelo Brasil. Fortes aumentos na cadeia da soja (98% a mais no mês com cerca de US\$ 2,5 bilhões) ajudaram muito nestes resultados. As carnes caíram 2,5% (vendendo US\$ 1,3 bilhão) e produtos florestais outra vez surpreenderam, com 19% a mais (US\$ 1,2 bilhão exportado). Segundo a Abiove, a soja nos trará US\$ 40,2 bilhões neste ano, 27% a mais que no mesmo período de 2017. São US\$ 33,1 bilhões em grãos, US\$ 6,2 bilhões em farelos e US\$ 1,01 em óleo. Um crescimento impressionante, máquina geradora de recursos, imaginemos isto transformado em reais.

🌿 Entre janeiro a novembro chegamos a US\$ 93,2 bilhões exportados, 4,6% a mais que o mesmo período de 2017.

Faltam US\$ 6,8 bilhões em dezembro para superar a marca de US\$ 100 bilhões em um ano (janeiro a dezembro), acho que conseguiremos, pela primeira vez em nossa história.

☀️ A China é o nosso principal destino, e pulou sua participação de 18% para quase 35% das compras, quando comparados os dois novembros (2017 e 2018). A performance chinesa em compras do agro brasileiro é realmente impressionante. Considerando os dados fechados do MAPA até novembro, números arredondados, em soja as compras estão 32% maiores, atingindo 82% do total exportado pelo Brasil, as carnes cresceram quase 50% (US\$ 2,4 bilhões), a celulose 60% (US\$ 2,84 bilhões) e algodão cresceu 140%. Nosso superavit comercial com a China deve ser recorde em 2018, podendo chegar a US\$ 30 bilhões (25% maior), sendo quase a metade do total do nosso superavit (MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). A corrente comercial Brasil/China passou de US\$ 74,8 bilhões no ano passado para quase US\$ 100 bilhões em 2018. Vendemos commodities (soja, petróleo e minério de ferro representam perto de 90%) e compramos produtos industrializados. Aliás, este é um dos fatos da China incomodar cada vez mais os EUA e Europa, entre outros, pois as exportações de seus produtos passam a evoluir das tradicionais coisas baratas com pouca tecnologia para produtos com alto conteúdo tecnológico e design.

☀️ A OMC (Organização Mundial do Comércio) mostra que o Brasil fortaleceu em 2017 sua posição protagonista no agronegócio mundial. Além da liderança mundial em café, suco de laranja, açúcar (54%), frango (34%), tabaco (14%), soja (50%), temos ainda 16,2% na carne bovina (segundo colocado), 9,7% na carne suína (quarta posição), 10,4% no algodão (4o lugar) e 3% em animais vivos.

☀️ Os produtores americanos serão compensados pela disputa comercial com

a China. O total do programa é de US\$ 12 bilhões, sendo que uma primeira parcela já foi paga, e agora deve sair uma segunda parcela. Além disto, a nova Farm Bill pode trazer apoio de mais de US\$ 2 bilhões aos cotonicultores em 10 anos, um tipo de suporte que já foi condenado na demanda anterior movida pelo Brasil na OMC em 2002. São os chamados PLC (Price Loss Coverage) e o ARC (Agricultural Risk Coverage) compensando preços menores no mercado, e como consequência, podendo novamente inflar a produção e prejudicar preços. Precisa contestar caso materializado. Aliás, não são apenas os subsídios que ameaçam tirar valor da nossa produção, pois conflitos comerciais também trazem prejuízo ao crescimento da economia mundial no curto prazo e no médio prazo os países superavitários precisarão comprar mais, e para isto terem mais políticas de distribuição de renda.

☀️ Agrava-se a peste suína africana que atinge a produção na China, que domina 50% da produção mundial. Pode chegar já a 1 milhão o número de animais abatidos, e caso a doença se alastre, a suinocultura brasileira tem grande oportunidade depois de períodos muitos ruins com o embargo russo e outros fatores que contribuíram para derrubar os preços. Segundo a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), preços de exportação para a China já aumentaram em 7%, chegando próximos a US\$ 2/kg. A Rússia também vem gradualmente levantando o embargo aos frigoríficos do Brasil, temos aumento de consumo nesta época do ano e os preços dos grãos em reais devem ser um pouco menores em 2019 com a safra, ajudando no preço das rações e melhorando o ambiente para uma das cadeias produtivas que mais sofreu em 2018, um ano que a suinocultura quer apagar.

☀️ Outra boa notícia neste novembro foram as vendas de máquinas agrícolas e rodoviárias, que cresceram 27% em comparação com 2017. Como

rodoviárias representam apenas 5%, portanto a venda cresceu mesmo foi no campo. Segundo a Anfavea, as vendas neste ano devem ser quase 11% maiores.

☀️ Interessante estudo realizado pelo Estadão a partir do SNCR (Sistema Nacional de Cadastro Rural) mostra a presença de estrangeiros na posse de terras no Brasil. Temos pouco mais de 28 mil propriedades em nome de estrangeiros, num total de 3,6 milhões de hectares, sendo 1,3 milhão em pessoas físicas e 2,3 milhões em empresas, em cerca de 60% dos municípios do Brasil. Os japoneses lideram, com quase 7 mil propriedades e cerca de 10% do total da área. Em mãos de chineses apenas 10 mil hectares. Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, EUA, Argentina e Líbano vêm na sequência do Japão. Registros antigos não indicam se são estrangeiros, portanto o número deve ser maior que este. O parecer da AGU (Advocacia Geral da União) de 2010 trava investimentos que seriam extremamente importantes ao Brasil. Também não avançou uma proposta no Congresso para liberar mais áreas. Minha opinião é favorável à liberação, com uma regulação eficiente que permita o investimento e o respeito aos recursos como solo, água, entre outros.

☀️ Em relação às empresas, estudo do BTG Pactual no setor de carnes mostra interessantes dados. Passamos por uma grande onda de crescimento, com aquisições e fusões (84 desde 2007) o que fez com que o faturamento de BRF, JBS, Marfrig e Minerva passasse de R\$ 50 bilhões para R\$ 250 bilhões em apenas 10 anos. Foi um período de elevação muito grande do endividamento e baixo retorno aos acionistas. Para o próximo período o BTG espera melhores resultados, com venda de ativos, redução de



dívidas e melhorias nas operações, recomendando investimento nas ações.

🌻 Caso interessante de agricultura integrada que saiu neste mês foi o da empresa Meicai, uma startup chinesa que apareceu para conectar produtores rurais e donos de restaurantes, principalmente para produtos perecíveis, entre eles os hortícolas, abastecendo restaurantes em menos de 18 horas. Já vale US\$ 7 bilhões no mercado, empregando 9 mil pessoas com esta conexão direta. Um modelo inspirador para que no Brasil possamos replicar e unir pequenos produtores diretamente aos restaurantes das cidades próximas, empoderando a agricultura local e estimulando inclusive o crescimento da produção e alimentação saudável.

🌻 No mesmo ambiente de negócios digitais, o Pão de Açúcar comprou o aplicativo James Delivery, que faz encomendas, retiradas e entregas de diversos tipos de produtos de supermercados, drogarias e restaurantes escolhidos pelo comprador virtual. A ideia é de criar o chamado “marketplace” alimentar. Também estão em vias de adquirir o Cheftime, para assinatura de receitas. É a convergência de forças no mercado digital alimentar, na luta pela “última milha” que liga o varejo ao consumidor. Interessante que apenas este aplicativo emprega 700 pessoas em entregas.

🌻 Finalizando, foi um mês de pouca alteração nos preços das nossas commodities. Soja 2% superior a outubro, mas 10% inferior a novembro de 2017. Milho 1% abaixo de outubro e 6% superior a 2017. Algodão 1% acima do mês passado e 12% acima de 2017, o café 2% abaixo de outubro e 10% abaixo de 2017, açúcar com queda de 3% no mês e 14% no ano e o suco de laranja caiu 3% no mês e 14% no ano (Valor Data). No boi a arroba passou de R\$ 150 e temos boas perspectivas de exportação em 2019.

🌻 Temos que observar o clima agora no Brasil e na Argentina e as expectativas de plantio nos EUA. Até então se acredita numa ligeira migração de área de soja

para milho e trigo, uma vez que a expectativa de preços é de US\$ 8,80 e US\$ 4,00 por bushel, respectivamente. As diferenças de preços entre o Brasil e EUA caíram, pois existe chance de compra de 10 milhões de toneladas pelo Governo Chinês e por compradores que teriam o rebate das tarifas de importação neste momento em que nossa soja foi vendida. Estoques de soja nos EUA estão muito altos e esta migração de áreas de soja poderia ser boa para preços no Brasil. Além do clima, o principal a ser observado é a questão comercial com a China, como vai evoluir na soja, pois ela interferirá na expectativa de plantio. O aumento dos juros nos EUA deve segurar um pouco mais uma esperada valorização do real.

Reflexões dos fatos e números da cana

🌻 Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), já processamos, até o dia 01 de dezembro, 544,3 milhões de toneladas de cana (4,53% abaixo do ciclo anterior). O mix está em 64,29% para etanol. Em açúcar foram produzidas 25,76 milhões de toneladas (26,82% a menos) e de etanol 29,10 bilhões de litros (18,57% a mais), sendo 43,3% maior a produção de hidratado.

🌻 Pelo levantamento do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), o ATR/tonelada no mês de outubro foi de 120,62 kg/ton e o acumulado está em 139,09 (1,15% maior). Safra praticamente no fim, e com todas estas chuvas agora, os rendimentos das usinas caíram. Muitas usinas já encerraram uma safra difícil, agora é hora de renovar as forças para uma nova safra e torcer para a chuva voltar novamente.

Reflexões dos fatos e números do açúcar

🌻 Segundo a Archer, terminamos 2018 com queda de 16% dos preços em dólar, mas de apenas 1,4% em reais (R\$

1.137/tonelada). Exportações de açúcar na safra devem ser de 19,6 milhões de toneladas, 30% menores. O Brasil conseguiu tirar do mercado internacional 8,2 milhões de toneladas. Eu comecei a safra achando que daria para tirar 10 milhões de toneladas de açúcar do mercado, muitos acharam um absurdo, que o máximo seria de 5 milhões. Quase acertei, menos prezaram a força da frota flex.

🌻 Como era esperado, o efeito dos baixos preços do açúcar faz vítimas pelo mundo. A Tereos anunciou prejuízo de EU 100 milhões dos meses de abril a setembro, puxado principalmente pela situação europeia.

🌻 Em termos de inovações vale destacar a Camil junto com a Amyris que passam em breve a comercializar um adoçante de cana que tem zero calorias e será chamado de União Zero Calorie (a Camil é a dona da marca União). A produção vem sendo feita para Amyris em Brotas, a partir de caldo comprado da Raízen, que depois é purificado. É uma molécula existente na stevia, produzida a partir da cana, mas sem calorias e com poder adoçante superior. Muitas empresas também estão lançando produtos que misturam açúcar de cana a outros, reduzindo as calorias. É uma das variáveis que temos que acompanhar no futuro do setor.

Reflexões dos fatos e números do etanol e energia

🌻 Em novembro as usinas no Centro-Sul venderam ao mercado interno e externo 2,617 bilhões de litros, 11,7% a mais que o mesmo mês de 2017. Desde o início da safra já foram comercializados 20,436 bilhões de litros, 15,6% a mais. Para as distribuidoras, as vendas foram de 2,513 bilhões de litros em novembro e na safra, 19,319 bilhões de litros, 17,1% a mais. No hidratado, as vendas de novembro chegaram a 1,802 bilhão de litros (25,7% a mais) e na safra estão 36% maiores, totalizando 14,230 bilhões de litros. Como era de se esperar, as vendas de

anidro caíram na safra 13,7%, ficando em 6,206 bilhões de litros. Já as exportações acumuladas de etanol na safra estão 5% menores, em 1,117 bilhão de litros. O hidratado recebe o prêmio do ano!

☀️ Importações de etanol americano cresceram 2,8 vezes em novembro, com entrada de 137,7 milhões de litros, mas elas não devem superar 2017. Segundo a SCA Trading, devemos fechar 2018/19 com importações de 1,3 bilhão de litros e exportações de 1,5 bilhão de litros. A FCStone estima que o etanol americano custa hoje em Paulínia R\$ 2,36/l, pagando o imposto de 20% e R\$ 1,99 sem pagar, contra R\$ 1,85 nas usinas. Os EUA estão pressionados para se aumentar a cota de anidro que pode entrar sem o pagamento da alíquota de 20%, hoje liberada para 150 milhões de litros por trimestre. Um julho vence a norma da Camex, mais uma decisão a ser tomada.

☀️ A EPA (Agência de Proteção Ambiental) dos EUA divulgou as metas de biocombustíveis para 2019, um número pouco maior que o de 2018. No total serão misturados aos combustíveis fósseis 19,92 bilhões de galões (19,29 neste ano). Milho e os convencionais continuam com os 15 bilhões de galões. Os avançados (onde se encontra a cana) aumentaram para 4,92 bilhões de litros (aqui inclui 2,1 bilhões de galões de biodiesel) principalmente puxados pelos celulósicos, que aumentaram quase 40 milhões de galões. O teor médio da mistura de etanol na gasolina dos EUA é de 10,11%.

☀️ A Cogen (Associação da Indústria de Cogeração de Energia) crê em crescimento de 57% na cogeração por biomassa de cana-de-açúcar até 2030, indo de 11,4 gigawatts para 17,9 gigawatts. Pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética) existem hoje 209 unidades que cogeram, do total de 367 unidades.

☀️ Sempre temos esperança no médio prazo do etanol e da bioeletricidade da cana. Um grupo de experts do Painel IPCC (Intergovernamental sobre Mudanças

Climáticas) chega ao surpreendente número de US\$ 2,4 trilhões por ano até 2035 que seriam necessários para evitar um aquecimento global superior a 1,5 graus. A forma de buscar isto será a de precificar o carbono emitido ou sequestrado. Segundo o estudo muitas grandes empresas estão dispostas a adotar este sistema, estimuladas por sustentabilidade de negócios e pressão de investidores. Mais um ponto para o RenovaBio.

☀️ Quem seguiu minha sugestão aqui de não vender hidratado e até comprar e armazenar quando estava a R\$ 1,50/l acabou ganhando. Com o litro passando de R\$ 2 nas usinas, entressafra, câmbio atual e preços do petróleo não caindo mais, algum oxigênio entrará.

Finalizando... qual seria a minha estratégia com base nos fatos?

☀️ Onde eu arriscaria agora em dezembro/janeiro: Assustou a queda do preço do petróleo, os cortes de produção anunciados não seguraram os preços e o receio de excesso de produção, somado à chance de guerra comercial diminuir os fluxos de mercadorias e o consumo, afetando o crescimento mundial e a desaceleração da China, devido a elevado endividamento. O barril do Brent veio a US\$ 56, um pesadelo quando lembramos que esteve acima de US\$ 85 em outubro. Os EUA já se tornaram o maior produtor mundial, com mais de 11,5 milhões de barris por dia. A Rússia também cresceu muito sua produção. Mas a estes preços parte da produção fica inviável. Uma queda maior ainda de preços faria a recuperação do açúcar demorar mais pela menor atratividade do etanol em relação à gasolina, que poderia jogar mais 2 a 2,5 milhões de toneladas no mercado de açúcar na safra 2019/20. Portanto o preço do petróleo é a principal variável neste momento, aliado à nossa taxa de câmbio. Por outro lado, com a recuperação da economia, deve aumentar o consumo no mercado interno tanto de alimentos como

Quem é o homenageado do mês?

☀️ Todos os meses temos um grande homenageado aqui neste espaço e desta vez nossa singela homenagem vai ao amigo Jacyr Costa, que vem liderando a Tereos, o setor de cana e o agronegócio na FIESP com grande desenvoltura, simpatia e dinamismo.



de combustíveis. Continuamos na torcida pelos altos consumos de hidratado agora nas férias.

Haja Limão

☀️ No momento onde escrevo e finalizo esta coluna, sou surpreendido com duas ações. Do sr. Lewandovsky, mantendo o vergonhoso aumento do funcionalismo, e de Marco Aurélio Mello, permitindo a soltura de condenados em segunda instância. É preciso acabar com esta baderna que virou o Brasil. Minha esperança é 1º de janeiro, mas precisaremos da mobilização de TODOS para um amplo, difícil e doloroso processo de assepsia. Desejos a todos um excelente 2019! 🍋

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio

AUTOURED

Rural



A Cocred possui uma linha de financiamento para veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para produtores rurais.

Com o **Autocred Rural**, você pode financiar sua **SUV ou caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada**. E o melhor: **com pagamento semestral ou anual**.

- ✓ Sem incidência de IOF diário
- ✓ Limite de até R\$ 230 mil com rápida aprovação*
- ✓ Financiamento de até 100% do veículo
- ✓ Até 5 anos para pagar
- ✓ Menor custo efetivo total do mercado

Vá até a agência Cocred mais próxima.

Autocred Rural. Criado pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. - 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicoob.com.br

 **SICOOBCOCRED**
Cooperativa de Crédito

Vem crescer com a gente.



O MUNDO DAS AFLATOXINAS

Em evento voltado para a cadeia de produção do amendoim, especialistas explicaram como evitar problemas com micotoxinas e amostragem



A Copercana realizou no dia 22 de novembro, nas dependências de sua matriz, o I Workshop sobre Aflatoxinas, uma grande vilã para a cultura do amendoim.

Vários especialistas falaram sobre o assunto, como a dra. Maria Antônia Rodrigues; a dra. Marta Taniwaki, do Itai (Instituto de Tecnologia do Alimento de Campinas), a dra. Lígia Martins e os representantes da Vicam e Neogen, empresas fornecedoras de coluna (método usado para a imunofluorescência do amendoim), que abordaram as metodologias das análises.



Augusto César Strini Paixão - gerente da unidade de Grãos da Copercana

"É bem importante esse tipo de evento porque se trata de um assunto muito sério devido ao objetivo que a Copercana tem em exportar amendoim. Apesar de já estarmos em um bom nível, nunca podemos deixar de ter melhorias neste quesito, pois com isso conseguiremos almejar mercados ainda mais exigentes. A aflatoxina é um fator primordial para o amendoim de exportação", explicou Augusto César Strini Paixão, gerente da unidade de Grãos da Copercana.

Ele comentou que este é o primeiro evento de muitos que serão realizados para o aperfeiçoamento da equipe da



Ercília Mazza - encarregada de laboratório da Copercana

Copercana, integrando todos às exigências do mercado em relação à qualidade, tanto por parte da cooperativa quanto dos prestadores de serviço.

Para Ercília Mazza, encarregada de laboratório da Copercana, o encontro era algo almejado. Ela esteve recentemente em Belo Horizonte para um curso sobre micotoxinas. O foco era a aflatoxina e, neste evento, Ercília teve a ideia de juntar as equipes do laboratório da Copercana, da Cap e da Marani. "Quando voltei, conversei com o nosso gerente sobre isso e ele pediu para organizar. Estamos com três empresas neste workshop: a Copercana, a Cap e a Marani, uma



dra. Maria Antônia Rodrigues - especialista

empresa de Herculândia que processa o amendoim da cooperativa".

Ainda de acordo com Ercília, o encontro trouxe muito conhecimento e técnica. "Nunca conseguimos juntar as equipes, os eventos sempre eram voltados para os agrônomos ou para os técnicos de laboratório. Mas neste conseguimos juntar todos os responsáveis pela cadeia do amendoim na Copercana, inclusive os agrônomos, que acompanham o plantio", salientou.

Na opinião da especialista Maria Antônia, o encontro implica na conscientização, entendimento e reciclagem de todos os membros da cadeia em relação às aflatoxinas. "Mostra a importância do que é feito no laboratório e de onde surgem as aflatoxinas. O conhecimento de todos os membros é muito importante. Cada pessoa da cadeia, desde o amostrador até o engenheiro, é importante para o gerenciamento e confiança de que o produto é de boa qualidade", observa.

"Eventos como esse são excelentes para nós que trabalhamos com pesquisa, pois precisamos dessa parceria com a iniciativa privada. Queremos usar a nossa pesquisa de forma aplicada para que possamos ter essa interação. Com esse tipo de workshop



dra. Marta Taniwaki - Itai (Instituto de Tecnologia do Alimento de Campinas)



*Jonas Gabriel Nascimento -
coordenador do SSA da Cap*

podemos discutir os aspectos relacionados à qualidade do amendoim com pessoas da produção, da cooperativa, do laboratório e das universidades, além de trazermos o conhecimento para ser assimilado por toda a cadeia com o objetivo de melhorar a qualidade e tornar o país mais competitivo. Creio que o Brasil, nesse ponto, está se esforçando para atender aos mercados exigentes", frisa Marta.

Segundo Jonas Gabriel Nascimento, coordenador do SSA da Cap, o workshop promove a integração dos colaboradores, o enriquecimento profissional e de informações, além da reciclagem de novos conhecimentos que são implementados nas atividades, buscando sempre a melhoria contínua e, por consequência, a qualidade do amendoim.

"O encontro é também a conscientização da importância de nosso trabalho em todo o processo, desde a produção até a exportação do amendoim. É bom para o pessoal se conhecer e ver que outras pessoas também exercem a mesma atividade, que não estamos sozinhos. É importante ter esse contato com as outras pessoas para estabelecermos o trabalho da melhor forma possível, pois nunca havíamos reunido as equipes da forma como está sendo realizada no workshop", atentou Anne Braga, encarregada de qualidade da Cap.



*Anne Braga - encarregada de
qualidade da Cap*

Micotoxinas e aflatoxinas

O palestrante Rodrigo Possari, da Vicam, abordou a visão geral sobre a ocorrência de micotoxinas e depois as doutoras Maria Antônia e Marta falaram sobre as partes mais específicas, desde fatores que geram a ocorrência do fungo que contamina o amendoim com a aflatoxina até a parte final de preparo de amostra em laboratório.

Possari ressaltou que o maior desafio é atribuir o valor correto de preparação da amostragem. "O resultado final não diz nada se não tiver a garantia da qualidade no preparo da amostragem até chegar ao laboratório".



Rodrigo Possari - Vicam

A doutora Maria Antônia enfatizou a importância da amostragem, desde o preparo da amostra até a análise para gerar a contaminação de aflatoxinas no amendoim.

"Relatei vários detalhes do que a gente já faz no dia a dia porque temos uma parceria de trabalho há algum tempo. Tive a oportunidade de mostrar para todos os envolvidos da cadeia a importância de cada etapa, com exemplos da literatura e de pesquisas", reiterou.

A apresentação contribui para um processo que resulta em um produto de qualidade e um programa de controle tanto para as épocas em que não há problemas com as aflatoxinas, quanto em períodos onde há adversidades.

No campo, quando ocorre um estresse hídrico entre 30 a 40 dias antes da colheita, a planta fica mais suscetível à infecção do fungo. Nos anos em que a colheita é realizada no período de chuva, o amendoim fica úmido e isso também é uma preocupação. "O amendoim que tomou muita chuva no campo chega úmido, fica um tempo na fila e leva mais tempo para secar. Têm anos que chove bem antes da colheita e depois é uma beleza porque o amendoim chega com a umidade baixa. É isso o que acontece em relação a anos diferentes e que favorecem ou não a produção de aflatoxinas", esclarece Maria Antônia.

A amostragem se dá pela coleta de porções de todos os pontos do lote de amendoim. Feito isso, o amendoim é descascado, passa por tratamento e é triturado para chegar às amostras daquele carregamento. "As amostras são analisadas várias vezes para apontar que o lote está pronto para exportação", completa a especialista ao dizer ainda que cada lote é rastreado, o que permite saber o que aconteceu no campo com o amendoim.

Maria Antônia lembra que a amostragem é importante, mas as condições

em que esse lote fica armazenado também são cruciais. O intuito é evitar problemas como o reumedecimento da leguminosa. "É preciso garantir a qualidade através da amostragem, análise e a condição em que o produto ficará até o momento do resultado final para o cliente", diz.

Já a pesquisadora do Itai discorre sobre o gerenciamento das aflatoxinas na cadeia do amendoim, do campo ao consumidor e com foco em segurança do alimento, ou seja, o limite máximo da toxina permitido para consumo sem oferecer riscos para a saúde humana.

No Brasil, esse limite é de 20 microgramas por quilo, não importando se o amendoim é processado ou não. Outros países estão partindo para o limite de 15 ug/kg antes do processamento e 10 ug/kg depois do processamento. "É difícil falar o que causa, em seres humanos, limites superiores a estes. Não temos dados epidemiológicos no Brasil que possam associar isso, mas temos os dados da África, onde a população consome muito amendoim que, se contaminado com a aflatoxina, pode causar câncer hepático ou outras micotoxicoses que não são visíveis. Vale salientar que a alta incidência de câncer do fígado, segundo associações epidemiológicas na África, é associada ao alto consumo de alimentos contaminados com aflatoxina, não é só o amendoim que causa, mas o milho e outros alimentos que podem apresentar essa toxina", afirma Marta.

Já o nosso amendoim é seguro. Para a pesquisadora, a cadeia produtiva do amendoim melhorou muito. "Antes não tínhamos o amendoim como um alimento seguro, mas hoje podemos garantir que existe um trabalho realizado pelos produtores, cooperativas, Ministério da Agricultura e Anvisa. Eles têm trabalhado bastante para garantir um limite seguro para o amendoim", pontua.

Nesse contexto, a preocupação das

empresas em relação à qualidade de seus produtos também ajuda. Marta diz que tem observado isso não só no amendoim, mas em vários outros produtos e hoje há limites máximos de micotoxinas em mais de 20 tipos de alimentos que antes não havia. "Temos um controle muito maior atualmente porque o consumidor, os mercados nacional e internacional estão mais exigentes e querem garantir a qualidade e a sanidade do produto".

Qualidade contínua

O coordenador do SSA da Cap reafirmou a qualidade do amendoim da Copercana em sua apresentação. "Atualmente a Copercana fornece amendoim para os maiores e mais exigentes compradores de amendoim do mundo, desta forma, o mercado internacional e nacional vê o amendoim da Copercana como um produto de excelência e referência em qualidade", destacou Nascimento.

Isso é possível graças ao processo de melhoria contínua adotado pela cooperativa, que sempre se preocupou e investiu para que seus produtos sejam sempre de alta qualidade. Ao longo dos anos, vários investimentos para isso foram realizados, como: desenvolvimento de novas variedades; produção de sementes; novas tecnologias no processo de plantio/colheita/recebimento/secagem e armazenamento; investimentos em pesquisa, parcerias com universidade e consultoria com professores especialistas; altíssimos investimentos em desenvolvimento de metodologias de análise de controle de qualidade, processo de amostragem, ensaios analíticos e ferramentas voltadas para o controle de aflatoxinas; implementação e certificação de sistema de gestão de segurança de alimentos; melhoria e inovação nos processos de recebimento, secagem e armazenamento; melhoria e inovação



Juliana Barbosa - encarregada de qualidade e responsável técnica de armazenagem de amendoim da empresa Marani, em Herculândia

nos processos de beneficiamento, branqueamento e sistema logístico.

"O trabalho de integração entre as três empresas a fim de padronizar os laboratórios e as análises está dando certo. O amendoim tem uma proporção muito grande nos dias de hoje e a qualidade é exigida tanto em relação aos funcionários, às boas práticas de fabricação e aos controles. Temos implantado vários sistemas de gestão como o Plano APCC, por exemplo, para garantir a segurança do alimento dentro da fábrica, além da qualidade máxima", relatou Juliana Barbosa, encarregada de qualidade e responsável técnica de armazenagem de amendoim da empresa Marani, em Herculândia.

Além de levar informação e conhecimento para as equipes dos laboratórios, o workshop é de grande valia também para os engenheiros agrônomos. "Entendemos a dimensão do problema das aflatoxinas para a cultura do amendoim e como temos contato direto com os produtores podemos orientá-los melhor, de modo a fazer um trabalho de prevenção no campo no momento da colheita e do arranquio do amendoim", finaliza Edgard Matrangolo Junior, engenheiro agrônomo da Copercana no Projeto Amendoim.



COPERCANA PROMOVE O I ENCONTRO DE COOPERADOS

O evento reuniu produtores rurais de Viradouro e da região

Fernanda Clariano



Frederico Dalmaso, Nicolas Vital, Antonio Eduardo Toniello e os irmãos Valter e Renata Toniello

Atualmente a maioria das pessoas está na cidade e poucos agricultores estão no campo trabalhando arduamente e enfrentando os desafios diários a fim de produzir alimentos. A produção orgânica é legítima e tem seu mercado, mas não é suficiente para sustentar toda a necessidade da população por alimentos.

Para aproximar a cooperativa dos seus cooperados e levar informações sobre o uso de agrotóxicos, assunto polêmico que vem gerando muitas discussões, a Copercana em parceria com a Bayer realizou no dia 29 de novembro, na sede social da Viralcool, em Viradouro, o I Encontro de Cooperados que reuniu mais de 130 produtores rurais de toda a região.



Manoel Carlos de Azevedo Ortolan com Gustavo Moura, da agência FleishmanHillard, e o palestrante Nicholas Vital

Convidado para falar sobre o assunto, o jornalista Nicholas Vital, autor do livro “Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo”, palestrou derrubando por meio de dados e estudos científicos os mitos relacionados ao uso dos agrotóxicos no campo.

“Tento debater sobre um assunto que hoje está ainda muito confuso entre os alimentos orgânicos e os agrotóxicos. Enquanto os orgânicos são vistos como algo que vai salvar o mundo, os agrotóxicos são encarados como a pior coisa do mundo e não é bem assim. As pessoas que estão na lida do campo no dia a dia sabem que os agrotóxicos são insumos fundamentais para o bom andamento da produção e se usados conforme as recomendações não causam mal algum. A ideia é mostrar a importância dos agrotóxicos e levar informações para que as pessoas entendam o outro lado dessa história a fim de que tomem decisões baseadas em ciência e conhecimento e não apenas no marketing do medo”, contextualizou Vital.

Um assunto polêmico

A discussão sobre agrotóxicos voltou com força no dia 25 de junho, quando a comissão especial da Câmara, que analisa novas regras para a regulação de agrotóxicos no Brasil, aprovou – com 18 votos favoráveis e nove contrários - o relatório de mudança na legislação do deputado Luiz Nishimori. A proposta original do atual ministro da Agricultura, Blairo Maggi, de 2002, ainda tem um longo caminho a ser percorrido - é necessário que o texto seja apreciado no plenário da Câmara dos Deputados e também no Senado.

Em meio a isso, informações nem sempre verdadeiras sobre a agricultura e a utilização dos agrotóxicos são difundidas. A mais popular delas é que o Brasil é o maior consumidor de defensivos agrícolas no mundo e certamente muitos já ouviram falar que o brasileiro ingere 5,2 litros de agrotóxicos por ano - e que o morango, o pimentão entre outros alimentos, estão contaminados com substâncias tóxicas acima do permitido. Obviamente, nenhum brasileiro bebe 5,2 litros de agrotóxicos, pois se assim fosse todos estariam mortos.

Esse número é o resultado da divisão entre o consumo de agrotóxicos no país e a população. É um cálculo grosseiro, que não leva em conta que boa parte dos agrotóxicos se destina a proteger plantações que não são de alimentos, como o algodão e a cana-de-açúcar, matéria-prima de tecidos e do etanol, e não vão parar na boca dos cidadãos.

Confira o volume de agrotóxicos utilizados por hectare plantado



kg/ha = quilograma por hectare

Fontes: FAO e Banco Mundial

Quilos de alimentos produzidos para cada dólar investido em agrotóxico



Fonte: KieffmannGroup



Os presidentes da Copercana - Antonio Eduardo Toniello e Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, com o prefeito de Viradouro, Antônio Carlos Ribeiro de Souza, e a primeira-dama, Teresa Nakamura

Comunicação e conscientização

Como o agro é um setor que tradicionalmente não se comunica bem, existe muita falta de informação, mesmo entre os mais instruídos. “As pessoas temem os agrotóxicos porque não entendem bem o que são esses produtos, não sabem a importância deles para a produção de alimentos e não têm ideia da preocupação com a segurança ao longo do desenvolvimento

dessas substâncias. Quem financia essa mídia é a turma que não quer que o Brasil cresça. Os agrotóxicos são fundamentais para a produção agrícola - são como os remédios das plantas e, portanto, importantes para uma boa produção. Sem eles teríamos uma perda muito grande no campo, o que acarretaria uma redução na oferta de alimentos e, conseqüentemente, um aumento no custo dos alimentos”, disse o gerente comercial de insumos da Copercana, Frederico Dalmaso.

Geralmente as pessoas carregam uma imagem ruim sobre os agrotóxicos, já que elas não têm informações. Se por um lado os ativistas e os artistas batem muito nisso com o interesse econômico de vender orgânicos, por outro as que utilizam esses produtos nem sempre rebatem as falsas informações.

“Sabemos que atualmente a utilização de agroquímicos é bem controlada, mas na mídia vemos apenas notícias ruins envolvendo a questão. São necessárias pessoas fazendo o contraponto mostrando o que realmente acontece. Isso é o que estamos procurando fazer - propagar a verdade sobre o uso dos agrotóxicos. É importante nos reunirmos para debater e tirar dúvidas porque temos que ser defensores do agro. Esses encontros também são oportunos para nos aproximarmos, uma vez que a comunicação se faz necessária para tentarmos melhorar cada vez mais, pois a cooperativa precisa da participação dos seus cooperados influenciando, dando sugestões e ajudando a discutir o futuro”, disse o presidente executivo da Copercana, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan.

Para o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antônio Eduardo Toniello, levar informações aos cooperados é o papel da Copercana. “Fazer essa divulgação aos nossos cooperados com informações corretas é muito importante. Ultimamente somos criticados pela mídia e temos essa função social de orientar os nossos cooperados e por que não a população das cidades em que atuamos, já que essa é uma questão de sobrevivência do próprio ser humano. Não há possibilidade



Raphael Verri (RTV Bayer) e Nicholas Vital

de matar a fome de bilhões de pessoas no mundo somente com a agricultura orgânica”, afirmou.

Parceira no evento, a Bayer, por meio do representante técnico de vendas, Raphael Verri, também falou sobre a importância dos agrotóxicos para a agricultura. “Esse é um projeto que estamos desenvolvendo em parceria com

a Copercana, é o primeiro de seis eventos com o intuito de desmitificar alguns conceitos que maioria da sociedade tem contra o uso de agrotóxico e dar embasamento aos produtores rurais. Se não tiver defensivos para controlar as pragas e o mato, não teremos alimento para sobreviver”, argumentou Verri.

Palavra dos cooperados



Da esquerda para a direita os produtores, Marcelo Fonseca Azevedo, Luiz Aparecido Chiareli, Renata Bonemer Cervi e Maria Helena Habib Silva

“Essa iniciativa da Copercana é muito importante. Eu vejo o agrotóxico como uma necessidade, na verdade a demanda por alimento só aumenta e é uma ferramenta que temos e que precisamos usar, caso contrário não conseguiremos produzir alimentos com qualidade e na quantidade necessária para atender à população mundial”, disse o produtor de Sales Oliveira, Marcelo Fonseca Azevedo.

“Fiquei bem satisfeito com tudo o que nos foi passado. O uso de agrotóxico é muito importante, desde que seja feito dentro dos padrões, respeitando as indicações dos fabricantes e fora isso só agrega - não prejudica”, comentou o produtor de Terra Roxa, Luiz Aparecido Chiareli.

“Gostei demais de participar desse encontro, pois além de tirar dúvidas, a palestra foi muito esclarecedora desmitificando que o uso do agrotóxico faz mal”, destacou a produtora de Terra Roxa, Renata Bonemer Cervi.

“Acho importante aprender e estar por dentro de tudo o que está acontecendo. A Copercana está de parabéns, acho muito bom que aconteçam esses eventos porque é uma maneira dos produtores trocarem ideias e colocar em prática nas suas propriedades as informações obtidas. Em relação à utilização

de agrotóxico eu penso que deve haver bom senso assim como em tudo na vida, pois sem ele não se consegue produzir o necessário”, avaliou a produtora de Bebedouro, Maria Helena Habib Silva. 🌱



Os produtores rurais ávidos por informações marcaram presença



ENCONTRO REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DOS GERENTES NAS COOPERATIVAS

Mais de 200 profissionais participaram do evento realizado em Sertãozinho-SP

Fernanda Clariano



Com o tema “Desafios e oportunidades para o Brasil no próximo biênio; Motivação e resultados”, a Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred reuniram na tarde de 21 de novembro, no auditório da Canaoste, em Sertãozinho-SP gerentes das cooperativas e da associação (matriz e filiais) com o objetivo de informar,

conscientizar e manter a equipe estimulada para o próximo ano, além de proporcionar um momento de descontração no ambiente de trabalho. O evento reuniu mais de 200 profissionais e contou com o apoio da Bayer.

A abertura do encontro aconteceu com a palavra do presidente executivo da Copercana e presidente da Canaoste,

Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, que falou sobre o momento atribulado no país especialmente na questão política, do ano difícil para o setor sucroenergético e também destacou a importância de poder reunir os gerentes em um evento rico em informações. “Diariamente conversamos com produtores associados e cooperados



Este evento vem sendo realizado ano a ano, no qual buscamos trazer bastante riqueza de informações

que nos questionam e querem saber a nossa opinião sobre o momento em que estamos vivendo no país, na política, na economia, quais as nossas perspectivas e por isso é importante estarmos bem informados. Neste sentido, realizamos ano a ano este encontro, no qual buscamos trazer palestrantes renomados com bastante riqueza de informações e nos sentimos muito felizes por poder reunir todos os nossos gerentes para aprender e também descontraír”, disse Ortolan.

O encontro contou com importante palestra proferida pelo jornalista e economista Luís Artur Nogueira, que discorreu sobre o tema “Quando o Brasil voltará a crescer? Desafios e oportunidades no biênio 2019-2020”, onde fez um resumo sobre o Governo Temer além do impacto para o Brasil da guerra comercial entre China e os Estados Unidos e as expectativas para o novo Governo.

Com uma apresentação totalmente interativa, descontraída e inovadora, Nogueira permitiu que, por meio de equipamentos de controles remotos, os presentes pudessem participar da palestra respondendo a enquetes e também definindo os temas a serem abordados.

O palestrante resumiu em quatro momentos o que aconteceu no Brasil nos últimos dois-três anos que explica



Interatividade - Com um equipamento em mãos, os profissionais puderam opinar nos temas discutidos

a situação econômica difícil pela qual o país tenta superar neste momento. Primeiro, o impeachment da ex-presidente da República, Dilma Rousseff. Segundo, Michel Temer assume a presidência num mandato curto e que por muito pouco não denuncia o famoso episódio das gravações de Joesley Batista no palácio do Jaburu. Terceiro, Lula o principal líder político do país que liderava as pesquisas eleitorais, é condenado e preso. Quarto, o presidente eleito, Jair Bolsonaro, que provavelmente há alguns anos ninguém apostaria que seria presidente da



Estou otimista com o futuro do Brasil, superamos um momento bem difícil

República, se elege.

“Por trás desses quatro momentos está a constatação de que o problema do Brasil é muito mais político do que econômico. Então, se superamos a crise política, e acredito que a eleição foi uma grande oportunidade, a economia vai voltar a crescer com força e eu não tenho dúvida”, afirmou.

Sobre a economia no mundo

Tudo o que acontece no mundo de certa forma afeta o Brasil e tem fatos importantes ocorrendo. De acordo com informações do FMI (Fundo Monetário Internacional), citadas por Nogueira em sua apresentação, o mundo vai crescer em média este ano e em 2019 - 3.7%, um bom crescimento médio para o mundo puxado principalmente por China e Estados Unidos. Esse crescimento já foi maior, há seis meses o mesmo FMI projetava 4%. “O mundo está desacelerando por conta da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. Este é um ponto que preocupa muito porque essa guerra comercial entre dois gigantes, pode até ser boa para o Brasil, por estar exportando muita soja por conta disso, mas no longo prazo pode ser ruim para o mundo e, se é ruim para o mundo, obviamente é ruim para o Brasil”, observou Nogueira.

Ainda segundo ele, quando se têm as duas maiores economias brigando gera dois efeitos. “O primeiro é positivo, gera oportunidade para outros países venderem como é o caso do Brasil. Como a China sobretaxa a soja americana, o Brasil está vendendo mais soja para a China, e isso é ótimo. O problema é que em um segundo momento se tem duas economias gigantes uma sobretaxando a outra – o mundo inteiro vai crescer menos. Se o mundo cresce menos, o Brasil se beneficia menos do crescimento mundial, ou seja, nos atrapalha porque o Brasil é um grande exportador de minério de ferro, e precisamos



O palestrante Luis Artur Nogueira com diretores da Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred

do mundo crescendo bastante”.

Brasil

Para Nogueira, a crise política e a incerteza eleitoral travaram a economia do país em 2018. “Eu não tenho dúvida de que este ano de 2018 foi um ano que jogamos infelizmente na lata do lixo. Estamos crescendo de 1 a 1,5%, mas poderíamos tranquilamente crescer no patamar de 3%, dado o que aconteceu no início do Governo Temer. O único problema foi uma crise política, um Governo com uma série de denúncias e uma incerteza eleitoral. Esses dois fatores travaram a economia e infelizmente desperdiçamos um bom crescimento econômico para este ano”, comentou.

Governo de Michel Temer

Um Governo curto e problemático baseado em reformas estruturais e escândalos de corrupção, com baixa popularidade, mas com força no Congresso.

“O Temer queria entrar para a história como um presidente que faria todas as reformas sobre as quais ouvimos falar há décadas. Ele conseguiu aprovar muita coisa - aprovou a Reforma

Trabalhista, a Nova Lei do Petróleo, a proposta da PEC dos gastos públicos, a Nova Lei do Ensino Médio, aprovou e está em fase final o Cadastro Positivo. Porém, não conseguiu aprovar, por exemplo, a Simplificação Tributária e a Reforma da Previdência”, observou Nogueira.

Característica do Governo Temer - popularidade zero. Ponto positivo, a equipe de “notáveis” na área econômica. Temer montou um supertime na economia, o problema é que a equipe de “notáveis” foi caindo, foi saindo.

Governo de Jair Bolsonaro

Segundo Nogueira, Bolsonaro vai tentar governar com base em bancada ao invés de governar com partidos. “Bolsonaro vai governar com bancadas, a famosa bancada BBB (Boi, Bala e Bília), que é a bancada rural, a bancada segurança e a bancada evangélica e com isso ele vai quebrar essa lógica. De qualquer forma acredito que a reforma política seria bem-vinda e ele disse em campanha que tentaria fazer a reforma, inclusive acabando com a reeleição – vamos ver se ele vai ter força e coragem para fazer”.

De acordo com a opinião de 36,2%

dos gerentes presentes no evento, a maior dificuldade do presidente eleito Jair Bolsonaro será obter governabilidade no Governo.

O que aprendemos com as eleições?

Os eleitores rejeitaram políticos envolvidos na Lava-Jato e os políticos tradicionais foram derrotados nas urnas. Além disso, os eleitores demonstraram que algumas bandeiras levantadas por Bolsonaro eram muito importantes, por exemplo: violência, segurança pública e geração de empregos. “O Bolsonaro empunhou bem essas bandeiras e, portanto, gerou uma enorme expectativa – a população tem expectativa de que ele vai entregar um país mais seguro, menos violento, portanto, um país com muito menos desemprego – é uma expectativa ousada, uma expectativa bem grande”.

Projeções econômicas biênio 19/20

- PIB em 2018: 1% a 1,5% (metade do que seria possível)
- PIB em 2019/20: 2% a 3% (com agenda reformista)
- Próxima década (média): 2% a 4% (PIB potencial do Brasil)
- Inflação: de 4% nos próximos dois anos
- Juros básicos: em alta, mas sem retornar aos dois dígitos

Um pouco de motivação

O palestrante Cláudio Luvizotti foi responsável pela parte motivacional do encontro. Em sua apresentação falou sobre o segredo de se manter motivado e adotar atitudes positivas. Segundo ele, atitudes geram emoções e é preciso oferecer uma experiência de valor para o cliente. “O compromisso em ser excelente é o verdadeiro sentido de



Uma parceria de sucesso. Na foto, diretores da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred com a equipe da Bayer

uma vida extraordinária. A motivação está intimamente associada ao fator da atitude, a um fator que mobiliza a uma ação. Uma empresa, a partir do momento que coloca um plano para seu time, irá buscar recursos motivacionais para o seu cumprimento”, afirmou.

Luvizzotti falou sobre a importância do evento. “Esse é um momento de grande comemoração. Primeiro pelo fato de você tirar suas lideranças dos seus postos para reunir num único espaço, isso é digno de excelência porque se a empresa não tem excelência

não é possível tirar essas pessoas dos postos. Segundo, significa que a empresa tem responsabilidade não só com seus liderados como também com todos os seus cooperados que, por meio da excelência do serviço, é a extensão de um processo de qualidade e excelência. E terceiro, está associado com a visão de futuro, porque o que gerentes estão aprendendo nada mais é do que o combustível necessário para levar essa locomotiva tão potente, tão bem acabada, tão desenvolvida durante tantos anos em direção à conquista de resultados extraordinários”, destacou.

Parceria

Por mais um ano a Bayer se fez presente como apoiadora no evento. Na ocasião, o diretor comercial da região central, Ivan Moreno, fez uma apresentação falando sobre como os princípios do cooperativismo estão alinhados com as inovações, da união de vários pequenos e médios para criar relevância no mercado e para a distribuição de renda. Moreno também falou sobre o momento que a empresa está passando, destacando a recente aquisição da Monsanto.

“Estamos muito felizes com essa

aquisição, a nossa intenção é estar sempre inovando em pesquisa e desenvolvimento para trazer o que há de melhor para o mercado. E, poder ser um parceiro da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred não apenas neste evento, mas no dia a dia, nos enche de satisfação”, ressaltou Moreno.

“A Bayer está conosco em vários eventos que realizamos ao longo do ano sempre colaborando e também trazendo boas informações sobre os seus produtos, o que ela pode fazer pelo setor e a contribuição que ela dá aos produtores. E essa é uma parceria forte que pretendemos preservar ao longo dos anos”, afirmou o presidente executivo da Copercana e presidente da Canaoeste, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan.

“Este encontro é de grande valia para os gerentes e importante porque traz sempre grande aprendizado para todos e eu gostaria de agradecer a Bayer que por meio da parceria que temos há anos contribuiu para a realização deste encontro. Que essa parceria se estenda e que no ano que vem possamos estar juntos novamente”, ponderou o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniolo. 



Cláudio Luvizzotti – A motivação está intimamente associada ao fator da atitude



SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB/SP COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - NOVEMBRO 2018
(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	3.286.150.396	Circulante e Não Circulante	2.881.857.434
Disponibilidades	9.551.347	Depósitos	1.516.936.714
Aplicações Financeiras	891.002.847	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	470.299.898
Operações de Crédito	1.972.452.014	Relações Interdependências	4.210
Outros Créditos	322.906.240	Obrigações por Empréstimos Repasses	646.569.403
Outros Valores e Bens	90.237.948	Outras Obrigações	248.047.208
Permanente	91.002.021	Patrimônio Líquido	495.294.984
Investimentos	75.505.534	Capital Social	294.741.981
Imobilizados de Uso	14.445.537	Reservas	125.313.967
Intangível	1.050.950	Sobras 1º Semestre	23.501.533
		Sobras 2º Semestre	51.737.502
Total do Ativo	3.377.152.417	Total do Passivo	3.377.152.417

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE NOVEMBRO DE 2018.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

RDC ESCALONADO

Com rendimentos de até
110% do CDI.

- ✓ Quanto maior o tempo de aplicação, mais o dinheiro rende.
- ✓ Alíquotas decrescentes no Imposto de Renda.
- ✓ Liquidez diária.
- ✓ Mais segurança com o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito.

Vá até a agência Cocred mais próxima e converse com um de nossos gerentes.

DR. CANA

**Médico trocou o hospital
para implantar um dos primeiros
canaviais da região de Ituverava**

Exercer a medicina é com certeza uma prática que envolve riscos, isso porque um diagnóstico errado, um medicamento mal prescrito ou um momento de desatenção na hora de executar um corte com o bisturi podem levar a complicações seríssimas.

Saber trabalhar com o risco também é uma característica de todo agricultor, pois assim como o corpo humano, o campo depende de diversos fatores para no final da safra apresentar resultados positivos, que nesse paralelo poderia ser comparado com a cura de uma doença.

Porém, as duas profissões se distanciam quando observado que o trabalho de um médico não demanda tanta estrutura, lógico que, ainda mais nos dias de hoje, há um grande aparato de ferramentas e equipamentos, mas esse número é mínimo se comparado com a agricultura, a qual abrange grandes áreas e, conseqüentemente, necessita de grandes máquinas e quantidade de materiais.

Diante desse raciocínio, ao conhecer a carreira do dr. Antonio Sergio Cury, que trocou a medicina pela agricultura depois de 13 anos vestindo branco, se evidencia algo mágico, que é a implantação de conceitos médicos em um ambiente agrícola.

Para entender melhor essa alquimia é necessário voltar ao ponto de mudança, em que o jaleco entrou e a botina saiu de seu armário. O ano exato foi 1992, quando foi tomada a decisão de implantar um canavial em uma região dominada por algodão, soja e pecuária, se tornando o primeiro fornecedor de cana de Ituverava.

Ilhado, seu primeiro desafio foi encontrar um fornecedor de insumos que estivesse em



Carlos Abel Madeira, representante técnico da Copercana; dr. Antonio Sergio Cury e o genro Igor Ribeiro: O médico foi o primeiro fornecedor de cana de Ituverava e sempre contou com o apoio da Copercana

paralelo com a cultura, pois quando ele precisou de adubos ou defensivos, os estoques das cooperativas, focadas em outras atividades, eram baixos. Esse fato também acabava com a competitividade de preços e prazos para pagamento.

O remédio foi procurar a filial da Copercana em Pitangueiras, há cerca de 115 km de distância, onde encontrou, através do atendimento do representante técnico Carlos Abel Madeira, o apoio que precisava para seu desenvolvimento.

Prova de que o casamento entre a cooperativa e o produtor foi bem-sucedido é de que ele permaneceu isolado na área por pelo menos 14 anos, quando, com a quebra da soja e a saída de um importante grupo algodoeiro, os produtores da região passaram a substituir suas lavouras por canaviais.

Meiosi

Trazendo a forma de grafia das especialidades médicas para o mundo canavieiro, não é exagero nenhum dizer que

o dr. Cury é um meiosiologista, isso em decorrência dos 16 anos que trabalha com a técnica de plantio.

Hoje, principalmente no círculo dos fornecedores de cana, ainda existe muito receio sobre o tema, porém quando o produtor começa a explicar como faz, deixa transparecer seu lado médico lembrando muito um profissional da saúde explicando para o paciente uma receita.

Nela ele prescreve o uso de MPBs em solos mais rigorosos, enquanto que para ambientes melhores é recomendado o uso de toletes (filhos das MPBs). Além do ambiente, muitas outras variáveis também influenciam nessa escolha, como por exemplo o déficit hídrico da região, pois nos toletes, como a muda está protegida por uma estrutura úmida, são capazes de enfrentar ambientes com menos água.

Outra terapia recomendada é a respeito do manejo no plantio, tanto para a desdobra como para formar as linhas, o qual considerando a questão da eficiência, o manual é imbatível.

No preparo de solo, sua posição é formar linhas-mãe através do uso de GPS, local onde vai eliminar as soqueiras, gradear e subsolar. “Preciso de uma linha de meiosi muito bem instalada”. Em áreas muito praguejadas, ele recorre a uma operação de PPI (pré-plantio incorporado), que consiste no uso de herbicidas agregados ao solo, já em talhões limpos é feito o plantio direto.



Imagem aérea mostra plantio em meiosi do dr. Cury, detalhe para as linhas duplas, as quais segundo ele, são inferiores na desdobra se comparada com as únicas, mas que dão facilidade para o trabalho operacional

A estratégia acima somada ao plantio nivelado, sem quebra-lombo, elimina uma segunda aplicação de herbicida na área, o que poupa energia da planta ao não precisar

metabolizar o defensivo, além de toda a redução de custo operacional.

Sobre fazer uso de linha simples ou dupla, sua visão é também bastante prática, “quando você faz uma linha até consegue uma taxa de reprodução maior, o famoso 1 para 10, isso porque os dois lados da cana recebem banhos de sol o dia todo. Na linha dupla ele atinge a planta ou pela manhã ou à tarde. Mas o que eu vejo são os problemas na hora da distribuição, porque com uma linha teoricamente metade vai para o lado esquerdo e a outra para o direito, porém se o trabalho operacional não for muito bem feito, falhas ocorrerão. Sendo assim, eu prefiro não arriscar e plantar em duas linhas garantindo a desdobra para apenas um lado”.

Diante dessa explicação é lógico imaginar que conseguir bater recorde na desdobra não é seu objetivo, com isso ele acaba colocando um pouco mais de cana que o recomendado (apenas uma) na cova, resultando em desdobras entre 1 para 5 e 1 para 8 linhas. “Se você coloca uma cana só é preciso colocar na ordem de pé com ponta, o que exige precisão operacional maior”.

Seguindo essa receita mais rústica, o dr. Cury garante que é possível a adoção da meiosi por qualquer fornecedor de médio porte e afirma que quem entrar, depois de ver os resultados, dificilmente vai querer sair.

Plano varietal

Uma segunda receita do médico, essa bastante polêmica, é sobre a estratégia varietal que ele utiliza. Como detém uma área muito grande, por volta de três mil hectares, acaba entregando cana o ano inteiro, mas quando pode, vai contra pelo menos 90% do mundo canavieiro e concentra em variedades precoces.

Na justificativa pela escolha, além da alta produtividade dos exemplares dessa categoria, ele enxerga que ao retirar nos primeiros meses de safra, mesmo em anos de seca severa, ela sempre terá as melhores condições de umidade pensando na rebrota.

Nesse contexto, a sua campeã para o canavial de Ituverava é a IAC91-1099, uma variedade indicada para o corte em ambientes médios e restritivos na segunda quinzena de maio, enquanto que em situações melhores dá para tirar até em julho, vale lembrar que ela também é uma cana com ótima resposta ao uso de maturadores, bastante recomendado para o período.

Outra variedade que se destaca em solos ituveravenses é a RB96-6928, uma cana com recomendação de colheita bem no começo da safra (abril ou maio), identificada com ótima brotação (tanto em planta como soca) e perfilhamento, a qual tem sua curva de maturação muito parecida com a

RB85-5156, porém com maior produtividade (toneladas de cana por hectare).

A RB96-6928 também se destaca na segunda unidade de cultivo tocada pelo dr. Cury, localizada em Minas Gerais, e que tem um solo mais restrito, além dela ele salienta também a SP83-2847, como uma variedade que está respondendo bem à missão de substituição da RB86-7515, isso pela sua capacidade de suportar esse tipo de ambiente.

Falando em RB86-7515, o agricultor a aponta como a única que ainda o impede de cumprir o teto de plantio de 10% da área com a mesma variedade, e o motivo disso? A falta de remédio no mercado ou o baixo número de opções para se utilizar em ambientes pesados.

Tática de defesa

Assim como um médico conclui seu diagnóstico baseado no resultado de exames, a forma com que é traçada a estratégia de defesa perante a concorrência das plantas daninhas também é pautada no resultado de um estudo (matologia), e com isso definidas quais moléculas de herbicida serão usadas a partir dos três ou quatro tipos de maior população.

Como dito anteriormente, o produtor foca no menor número de aplicações possíveis, “nos preocupamos sempre em escolher as moléculas mais eficientes para as daninhas apresentadas na matologia, perante isso e considerando o fato de fazermos o plantio sem quebra-lombo, sempre procuramos por uma aplicação única em área total, para posteriormente executarmos a identificação e controle dos escapes através de uma equipe que passa fazendo a catação a cada 30 dias, com isso estamos percebendo que as



Vista aérea da área de plantio e também canavial formado do dr. Cury, reparem na sanidade e ausência de invasão de plantas daninhas na lavoura

incidências estão reduzindo e conseqüentemente as doses também venham a ser menores. Faz mais de dez anos que adotamos essa tática e ela vem dando muito certo”.

Ele ainda relata como enfrenta a brachiaria na unidade de Minas Gerais, considerando que lá é área de expansão em cima de pastos, na qual é aplicada a trifluralina, herbicida indicado para uma grande gama de culturas anuais e perenes e que atua na pré-emergência das plantas daninhas, sendo recomendada sua aplicação em até três dias após o manejo de plantio.

Desde 2004 em solos mineiros, que são mais arenosos, o dr. Cury conclui que o tratamento de plantas daninhas é mais rápido que suas terras paulistas, mais argilosas.

Como se destacasse a página de seu receituário e então surgisse mais uma folha em branco, o médico agricultor dá mais uma receita, dessa vez de como enfrenta as pragas da moda (cigarrinha e broca), a qual combate através do desenleiramento de 100% da área logo após a colheita acrescido de tratamento químico, não deixando um resultado extremamente limpo, mas que, perante a realidade, o deixa satisfeito.

Controle de incêndios

A prevenção faz parte do DNA de todo profissional de saúde, e ela não poderia ficar de fora em uma das principais dores de cabeça dos produtores de cana-de-açúcar atualmente, os incêndios. Na roça do dr. Cury, os aceiros seguem exatamente as recomendações da cartilha, no entanto o ponto crucial que ele aponta é a questão da bordadura das matas, “investimos muito nos quatro últimos anos na eliminação dos contaminantes, porque às vezes temos um aceiro muito bacana, porém tem uma borda lotada de capim colônio, ou seja, não adianta nada, já que na época da seca aquilo vai virar uma pólvora”.

Esse trabalho consiste em manter os carregadores limpos, as divisas bem-feitas, e não deixar mato seco nas bordaduras. Mesmo com todo esse investimento, ele ainda correu o risco, há algumas safras atrás, de ver sua sede (que é a base de todo o sistema nervoso da operação), ser exaurida pelo fogo em um grande incêndio que o atingiu advindo da vizinhança através de uma forte ventania.

Ainda sobre o tema, ele enumera os efeitos colaterais (prejuízos) causados pelo fogo, além do comprometimento de toda a programação de colheita da cultura, tem a questão da perda dos adubos e defensivos aplicados.

Ninguém é especialista em tudo

A complexidade do corpo humano ensina às pessoas que

dedicam sua vida profissional a estudá-lo e manejá-lo que é impossível alguém conhecê-lo a fundo, aí se explica o motivo para serem criados o número infinito de não apenas ramos da medicina, mas de profissões e terapias.

Com o fim do corte da cana queimada, dando espaço para a colheita mecanizada, executar todo o ciclo de um canavial também se tornou tarefa muito complexa e, diante da visão de que a dificuldade cria as especialidades, o dr. Cury optou por manter sua operação de colheita 100% terceirizada e sequer passa por sua cabeça se meter nessa área, “eu nunca fiz colheita, entrego a cana pronta no campo”.

Além disso, ele enxerga problemas na integração entre fornecedores e usina citando por exemplo casos como se todos decidissem partir para colheita de uma hora para a outra, quem iria arcar com o passivo gerado pelo maquinário parado que a indústria passaria a ter? “Imagina se todo mundo decidisse entregar a cana a hora que bem entendesse e, pior, se o fornecedor com contrato contemplando o pagamento mediante um ATR fixo colhesse totalmente fora do ponto de maturação”.

Quando questionado sobre os principais problemas relatados pelos produtores que têm a cana colhida pela usina, ele diz que o fornecedor precisa compreender quando não há cumprimento da programação da frente em decorrência de incêndio, além disso percebe grande e constante evolução na qualidade do serviço, “tem usina trabalhando muito bem, dando longevidade para o canavial, estou percebendo a melhoria a cada safra, cito como exemplo o trabalho no aumento das bitolas de tratores e transbordos com o objetivo de evitar pisoteio”.

E essa certeza não fica apenas na percepção, sabendo muito bem o quanto custa a reforma de um canavial, ele consegue medir os resultados através de um time de fiscais de colheita.

Números exatos

Assim como um hematologista conta a presença de cada tipo de glóbulo na corrente sanguínea, dr. Cury não deixa passar nenhum detalhe sem contabilizar em seu sistema. Logo que se chega à sede da fazenda dá para perceber que há algo de diferente, profissional, com funcionários uniformizados e dentro do imóvel se revela uma estrutura igual ao escritório administrativo de uma empresa da cidade, “não consigo assimilar a ideia de uma fazenda sem ser administrada como um negócio, aqui temos um software que faz toda a parte financeira e agrônômica, então se eu quero saber o que eu plantei há cinco anos ou o que adubei na safra passada, tenho tudo registrado”.

Seu foco por construir uma gestão profissional está presente desde o primeiro dia que assumiu a nova profissão,

“quando era médico não precisava de capital de giro, entrava em um hospital com receituário, caneta e carimbo e fazia miséria, nem passava pela minha cabeça me relacionar profissionalmente com banco, e me preocupar com juros e financiamento”.

Diante de tamanha organização, ele lamenta ainda não conseguir dar um zoom maior em sua estrutura de custo e ver seus resultados por talhão, isso porque no momento da colheita as informações referentes às canas ainda se confundem para esse recorte mais específico, por não ter essa organização, ele prefere manter suas contas por propriedade. Sempre preocupado com a impiedosa lei da tecnologia da informação: entra lixo, sai lixo.

Colesterol quase bom

Imagine que a produtividade de um canavial seja um exame de colesterol, e que para ele estar bom é preciso atingir as 100 toneladas por hectare. Nesse caso, o dr. Cury ocupa a cadeira do paciente e ao abrir o exame de sua safra passada, confiante em atingir o resultado almejado em decorrência de todas as boas práticas citadas acima, fica sabendo que faltou uma mísera tonelada para chegar à meta.



Filho do dr. Cury, o engenheiro agrônomo, Tadeu Nascimento Cury, também segue os caminhos do pai não somente na concepção de um canavial bem feito, mas também na adoção de tecnologias

Essa foi a produtividade dele na safra passada, e diante da grave seca deste ano, ele imagina que esse número deva cair para cerca de 95. Nada que tire o seu sono ou que o leve para o hospital com uma ameaça de infarto, pois com toda a sua sabedoria ele sabe que a meta virá naturalmente, porque simplesmente faz tudo da maneira mais correta possível. 

DATAGRO

#DATAGRO

2019 PRÓXIMOS EVENTOS

INSCRIÇÕES ABERTAS

O **DATAGRO Conferences** é considerado o maior centro de relacionamento do agronegócio mundial. Os eventos proporcionam uma experiência transformadora. Excelente oportunidade para os profissionais realizarem networking com os principais nomes do mercado, em uma experiência completa de aprendizado, evolução e tomada de decisão. As conferências reúnem um público estratégico: líderes empresariais, institucionais e governamentais.



ABERTURA
DE SAFRA
CANÁ 2019-20

13 de março
2019
RIBEIRÃO PRETO



XIII ISO DATAGRO
NEW YORK
SUGAR & ETHANOL
CONFERENCE 2019

15 de maio
2019
NOVA YORK

XP · DATAGRO
**AGRI
FINANCE**
BRAZIL

XP Investimentos

DATAGRO 

Agosto
2019
SÃO PAULO



19ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

28 e 29 de outubro
2019
SÃO PAULO



GLOBAL
AGRIBUSINESS
FORUM 2020

março
2020
SÃO PAULO



     /datagro

PLANTE SUA MARCA EM GRANDES EVENTOS
DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!

Plante sua marca no DATAGRO Conferences!

CONFERENCES.DATAGRO.COM
CONFERENCIA@DATAGRO.COM
+55 (11) 4133.3944



Reportagem de Capa



Imagem: Rodrigo Moisés



SICOOB COCRED EM EXPANSÃO

Prestes a completar 50 anos, a Sicoob Cocred inaugura sua terceira agência em Ribeirão Preto, totalizando 30 filiais em municípios do Estado de São Paulo

A Cocred, segunda maior cooperativa financeira do Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) e terceira maior do país, fechou o ano de 2018 com chave de ouro. Isso não apenas por ter alcançado grandes conquistas durante o período, como os R\$ 3,4 bi em ativos, mas também por ter chegado à marca de 30 filiais, com a inauguração de sua mais nova agência na cidade de Ribeirão Preto/SP.

Por ser considerada uma das mais ricas economias do Brasil – 24º maior PIB nacional e a sexta posição do PIB do Estado de São Paulo, a cidade proporciona grande potencial para segmentos diversos, em especial à Cocred e seu projeto de expansão. Expansão, aliás, que acompanha também o crescimento do Sicoob, o maior de seu segmento em fronteiras nacionais. “Além de ter ultrapassado a marca de R\$ 100 bilhões em ativos, o sistema também atingiu em 2018 4,5 milhões de cooperados, 2,8 mil pontos de atendimento e 260 municípios com atendimento exclusivo Sicoob”, destaca Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

Com atendimento humanizado, ferramentas digitais premiadas e reconhecidas pelo mercado, além de taxas



Da esquerda para a direita: Divino Valter Berlato, gerente Regional da Sicoob Cocred; Luiz Carlos Arroyo, gerente da nova agência da Sicoob Cocred; Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred; Douglas Borges, gerente Jurídico da Sicoob SP; Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Controles Internos e Riscos da Sicoob Cocred; Rodrigo Matheus Silva Moraes, superintendente da Sicoob SP; Ademir José Carota, superintendente Administrativo da Sicoob Cocred; Manoel Sérgio Sicchieri, conselheiro de Administração da Sicoob Cocred; e Cláudio Rodrigues, diretor Administrativo e Financeiro da Sicoob Cocred

diferenciadas nos empréstimos e financiamentos, a Sicoob Cocred oferece produtos financeiros sob medida como Consórcios, Cobrança, Cartões, Consignados, BNDES, maqui-ninha de cartões (Sipag), entre outros. “Também temos uma equipe de profissionais qualificados que assessoram nossos cooperados para decisões mais assertivas, o que nos fez atingir a marca de R\$ 2,2 bilhões em operações de crédito e um ativo total de R\$ 3,4 bilhões com uma carteira diversificada que envolve pessoas físicas e jurídicas de todos os segmentos”, informa Pascon.



Gabriel Jorge Pascon - Diretor de Negócios da Sicoob Cocred

A nova agência nasceu com a filosofia de oferecer os melhores serviços financeiros da Sicoob Cocred para Ribeirão Preto. O espaço é confortável e foi planejado para atender a todos que buscam soluções financeiras de qualidade, seja no atendimento pessoal, com os gerentes, ou por meio dos canais de comunicação digitais. Além disso, o projeto de expansão da cooperativa para 2019 ainda contempla novas agências em Marília, São José do Rio Preto e Monte Alto, que deverão ser inauguradas no primeiro semestre, com expectativa de aumentar a base de cooperados dos atuais 36 mil para 50 mil até o fim de 2020.

“Para 2019, a estratégia é estarmos cada vez mais próximos de nossos cooperados, entendendo as especificidades de cada um, fazendo com que recebam as melhores consultorias para ajudá-los a transpor desafios, viabilizando seus objetivos. Também queremos atuar fortemente para levar nossos serviços para novos cooperados, nos tornando referência nas praças onde estamos inseridos. Para isso, realizamos eventos de cunho cultural, esportivo, social e de compartilhamento de experiências no setor, fazendo com que a Cocred esteja cada vez mais presente e que faça diferença na vida das pessoas”, ressalta o diretor.

Em Ribeirão Preto, a nova agência está instalada na Avenida Treze de Maio, 115, no Jardim Paulistano. Além disso, a cidade também conta com mais duas agências da Sicoob Cocred, na Avenida Wladimir Meirelles Ferreira, 1465, no Jardim Botânico.



Agência da Sicoob Cocred de Ribeirão Preto na Avenida Wladimir Meirelles

Equipe pronta e preparada

De nada adianta oferecer uma estrutura de ponta, com o máximo conforto, se tudo isso não vier acompanhado de uma superequipe, capaz de assessorar cooperados em questões financeiras. Por isso, a Sicoob Cocred selecionou

um time de colaboradores altamente capacitado para atuar na nova agência de Ribeirão, sob gerência de Luiz Carlos Arroyo, que já possui mais de 40 anos de experiência bancária, sendo seis deles dedicados exclusivamente à Sicoob Cocred. “Preparamos um time de profissionais altamente qualificados com grande experiência no mercado financeiro. Eles estarão disponíveis de segunda à sexta-feira para nossos cooperados, para dar todo o suporte necessário e entender cada caso, oferecendo sempre as melhores opções de crédito com as taxas mais baixas do mercado”, destaca o gerente.

A expertise citada por Arroyo não fica só na agência de Ribeirão. Há quase 50 anos, a Sicoob Cocred trabalha traçando cenários econômicos no mercado financeiro tradicional, com grande destaque também no agronegócio. Prova disso é que, atualmente, cerca de 50% da carteira de crédito da cooperativa é formada pela cadeia do agronegócio com destaque para os segmentos sucroenergético, pecuaristas, produtores das culturas de soja, café, milho e amendoim. Os outros 50% atendem indústrias das mais diversas prestações de serviços e comércio (sem qualquer tipo de restrição quanto ao porte operacional), profissionais liberais, entre outros segmentos da economia.

“A Cocred nasceu do agronegócio, então faz muito sentido



Luiz Carlos Arroyo - gerente da nova agência Sicoob Cocred em Ribeirão Preto



Da esquerda para a direita: Manoel Sérgio Sicchieri, conselheiro de Administração da Sicoob Cocred; Cláudio Rodrigues, diretor Administrativo e Financeiro da Sicoob Cocred; Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Controles Internos e Riscos da Sicoob Cocred; Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred; e Ademir José Carota, superintendente Administrativo da Sicoob Cocred

que seja referência neste segmento, quando estamos falando sobre finanças e tomadas de crédito para fomentar as lavras dos produtores do interior de São Paulo”, finaliza Arroyo.

Mais de R\$ 3,4 bi em ativos

Em 2018 a Sicoob Cocred também ultrapassou a marca de R\$ 3,4 bi em ativos. Até hoje no Brasil, apenas três cooperativas, em meio às quase outras mil que estão no mercado, superaram este valor. A conquista é fruto de anos de muito trabalho e planejamento para tornar produtos e serviços atrativos, afim de conquistar mais cooperados, proporcionando assim o crescimento da instituição.

“Fazer parte de uma cooperativa que só cresce e ainda tem um propósito de dar mais oportunidades às pessoas é muito gratificante. Hoje vivemos em um mercado financeiro dominado por instituições que abusam na cobrança de juros e tarifas, sem retorno nenhum aos seus clientes. Mesmo assim, não deixamos de ganhar nosso espaço, levando soluções aos nossos mais de 35 mil cooperados, sem cobranças de taxas abusivas e atuando de forma justa e sustentável”, destaca o diretor de Negócios.

Gabriel se refere ao modelo de negócios da Sicoob Cocred. Por ser cooperativa, a instituição consegue proporcionar inúmeros benefícios que os bancos convencionais não oferecem. A começar pelas taxas, que são bem menores do que as

cobradas pelos bancos, a cooperativa ainda faz a distribuição proporcional de suas sobras. “O que nos bancos é chamado de lucro, no cooperativismo chamamos de sobras. Isso porque todo o resultado positivo da cooperativa retorna para as contas dos nossos cooperados, de forma proporcional, de acordo com suas movimentações ao longo do ano”, explica Pascon.

E não são apenas os diferenciais do cooperativismo que tornam a Sicoob Cocred atrativa para seus associados. Os números possuem histórico crescente, o que dá credibilidade e forte musculatura financeira para a instituição. “A carteira de crédito da Cocred já ultrapassou R\$ 2,2 bi, com crescimento de 25,8% nos últimos 12 meses. Esta solidez, somada à gestão qualificada de todo o corpo diretivo, garantiram a nossa boa imagem nos últimos anos. Isso faz com que mais e mais pessoas se tornem associadas, investindo suas economias na cooperativa e, consequentemente, no mundo cooperativista”, ressalta o diretor Administrativo e Financeiro Cláudio Rodrigues.

Atualmente são mais de 35 mil associados, dos 26 municípios do interior paulista, onde há agências da Sicoob Cocred que acreditam em um mercado financeiro mais justo e igualitário. Juntos, eles detêm R\$ 2 bi em depósitos e LCAs, um aumento de 18% nos últimos 12 meses.

“Fazer parte do nosso mundo é querer o bem, é gerar oportunidades de ter acesso a produtos financeiros com preços justos e com um atendimento personalizado. Além disso,



Da esquerda para a direita: Flávia Cedrinho, cooperada Sicoob Cocred; Renata Tessaro Valenzi, analista de Negócios da Sicoob Cocred; Luiz Carlos Arroyo, gerente da nova agência da Sicoob Cocred; Diego Yunes Selegatto, cooperado Sicoob Cocred; Godofredo Machado, cooperado Sicoob Cocred; e Divino Valter Berlato, gerente Regional da Sicoob Cocred

quem se torna um cooperado da Cocred também contribui com a sua comunidade, por meio do fortalecimento da economia local”, explica Rodrigues. “Outro ponto importante é que parte dos recursos da cooperativa também retorna para as comunidades onde nossos cooperados residem, em forma de projetos culturais, sociais e esportivos. Isso prova que, com o cooperativismo, todos têm muito a ganhar”, conclui.



Cláudio Rodrigues - Diretor Administrativo e Financeiro da Sicoob Cocred

Interesse pela comunidade

A proximidade que a Sicoob Cocred possui para com seus cooperados e os projetos citados pelo diretor Cláudio Rodrigues vão ao encontro com um dos princípios do cooperativismo, que é o “Interesse pela Comunidade”. Este princípio dá o direito de as cooperativas investirem em suas comunidades de atuação, por meio de ações com foco sustentável, fomentando o desenvolvimento humano e social.



Circuito Cultural Sicoob Cocred



Equipe de colaboradores da Sicoob Cocred de Ribeirão Preto-SP

Com base nisso, desde sua fundação, a Cocred fornece apoio a instituições sociais, além de realizar projetos como Circuito Cultural, Projeto Cantar, Corrida Cooperativa em Dupla e o Antena. “Todos com o objetivo de levar mais qualidade de vida e conhecimento, nas cidades onde são realizados”, diz o diretor Administrativo e Financeiro.

O Circuito Cultural é um projeto itinerante de incentivo à cultura, que leva arte de qualidade para as cidades em que a Cocred está presente, estreitando os laços com toda a comunidade. Em

2018, o Circuito teve a sua terceira edição em quatro cidades, com espetáculos que encantaram o público. Além disso, arrecadou alimentos para entidades beneficentes por meio do ingresso solidário. No total, municípios de Bastos, Lins, Tupã e Morro Agudo arrecadaram mais de 2.800 quilos de alimentos para entidades carentes.

O Cantar é um projeto de iniciação de canto para crianças de 8 a 13 anos, que acontece em Sertãozinho, Viradouro e Ribeirão Preto. Por meio dele, crianças de instituições carentes têm a



Projeto Cantar Sicoob Cocred



Antena Sicoob Cocred



Imagem: Rodrigo Moisés

Nova Agência da Sicoob Cocred em Ribeirão Preto está instalada na Avenida Treze de Maio 115



Corrida Cooperativa Sicoob Cocred

oportunidade de vivenciar a música em grupo, por meio de Canto Coral. No fim do ano, os grupos se apresentam nas cidades onde o projeto é realizado.

Educar, formar e informar é o foco do Antena – um circuito de palestras e debates que leva formadores de opinião da área financeira para discutirem economia e política junto aos associados. Neste projeto, a Cocred ainda incentiva o networking entre grandes empresários e fortalece parcerias bem-sucedidas nos negócios. Em 2018, o evento aconteceu em Ribeirão Preto e Marília, com os debatedores João Borges, Merval Pereira, Alexandre Schwartzman e Eduardo Moreira.

Já a Corrida Cooperativa em Dupla leva o espírito cooperativista até na hora de cruzar a linha de chegada. Isso porque durante todo o percurso, os atletas precisam estar juntos, dando apoio um para o outro. Neste ano, mais de 500 duplas participaram da corrida, que é realizada na cidade de Sertãozinho. Em 2019, a expectativa é que ela seja estendida também para a cidade de Serrana. 



Especial

PRIMAVERA TRAIÇOEIRA

Estação começou animadora, porém as águas sumiram em dezembro voltando a preocupação no campo

Fernanda Clariano e Marino Guerra



Vem Água! Imagem feita em uma área de Pitangueiras no final do veranico de dezembro

A primavera começou de guarda-chuvas, a estação das flores, que iniciou no dia 23 de setembro, teve pelo menos seus primeiros 70 dias de muita água. Para se ter noção as médias de outubro foram em alguns lugares acima do dobro das normais climáticas para o período.

No Centro de Cana do IAC Ribeirão Preto, por exemplo, choveu 378 mm contra 123 mm de média histórica. Para se ter ideia do acumulado, se somar a quantidade de precipitação dos últimos três anos (76 mm em 2015, 99 mm em 2016 e 93 mm em 2017) não se chega na quantidade de água que caiu em 2018.

Entrou o mês de novembro e a chuva não parou. Segundo informações do consultor técnico, Oswaldo Alonso, as médias (para a região de abrangência da Canaoeste) foram de 306 mm, 120 mm acima da média histórica. Destaque para Ituverava, município que foi castigado acima da conta pela estiagem, e Terra Roxa, que ultrapassaram as marcas dos 580 mm.

Muitos, de forma errada, colocavam o evento na conta do “El Niño”, porém segundo a climatologista do CPTEC/INPE, Juliana Anochi, o surgimento de seguidas frentes frias foi o que gerou tanta água.

Porém, se o menino travesso, que bagunça o tempo em todo planeta, não influenciou as chuvas, há bastante chance de ele ser um dos responsáveis pela estiagem de dezembro. Embora o NOAA (Centro Americano de Meteorologia e Oceanografia) ainda não tenha batido o martelo sobre a presença do fenômeno, entre os especialistas já é fato consumado que teremos a presença dele.

“Os modelos analisados indicam anomalia positiva da temperatura da superfície do mar no Pacífico Equatorial para o trimestre de dezembro-18, janeiro-19 e fevereiro-19; coerente que temos um El Niño ativo. Sobre sua intensidade, tudo indica que deverá ser fraca”, disse a climatologista.

Diante desse diagnóstico dá para se concluir que as temperaturas serão quentes para os agricultores da região da Copercana, no entanto, Juliana aponta que o evento não influencia no volume das chuvas, mas em seu comportamento, fazendo com que com o termômetro em alta, as águas virão desordenadas e intensas.

É fato que os pelo menos 20 dias do último mês do ano com água rara já causam apreensão de prejuízos para o agricultor que tem cana, amendoim ou soja plantados, podendo ser



Imagem feita da ponte que passa sobre o Rio Pardo (estrada Pontal – Cândia) no dia 17 de dezembro, reparem que as pedras do fundo do leito já começavam a aparecer

comparada em intensidade com a tristeza da imagem feita na ponte do Rio Pardo, na estrada municipal que liga Pontal ao distrito de Cândia, no dia 17 de dezembro, onde as pedras do seu leito já surgiam na flor d'água.

Recuperação perdida

Claro que as chuvas de outubro e novembro prejudicaram o final da safra, porém era mais que sabido que o período seria antecipado este ano em decorrência da rígida seca do fechamento do verão e outono. Diante disso, a moagem que restou acabou sendo feita no veranico de dezembro, que segundo a Datagro, o volume de cana foi cerca de 20% maior em relação a igual período da safra passada.

Compartilha com essa opinião o presidente executivo da Copercana e presidente da Canaoeste, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, que aponta para mais um problema que devem apresentar os canaviais de final de safra, “o ATR é diretamente influenciado pela umidade e com o excesso de chuvas, esse valor cai bastante”.

A chuvarada também exige a atenção dos produtores de cana



O produtor de Pontal, Washington Pedro Soares Júnior, aproveitou a estiagem de dezembro para fechar a sua área na aplicação de inseticida para combater a cigarrinha

em outro quesito, como ressalta o cooperado de Sertãozinho, Paulo José Bis Meloni, “por ter começado um pouco mais cedo, as chuvas também favoreceram o início do ataque das pragas, adiantando o ciclo delas e aumentando a população em campo, estando mais severo o ataque este ano do que o período passado”.

Ainda sobre esse assunto, o cooperado de Pontal, Washington Pedro Soares Júnior, vê que a estiagem de início de dezembro foi benéfica, “nessa janela conseguimos fechar a área total na aplicação de inseticida para combater a cigarrinha”.

Sobre as chuvas de outubro e novembro ele mostrou em seu próprio canavial que as soqueiras colhidas no meio de safra responderam bem, se desenvolvendo em um bom ritmo e compara com alguns talhões com cana planta, aonde ficam nítidas as consequências da seca, “eu não cheguei a ter problemas de falhas com o plantio deste ano, pois fiz logo no começo de março, pegando um pouco de água, diferente de quem plantou no final do mês ou começo de abril, aí dá para ver muitos



No canavial do produtor Washington Pedro Soares Júnior, em Pontal, fica nítida a diferença de tamanho entre um talhão com cana planta (à direita) e a colhida no meio de safra (à esquerda). Na ocasião as duas lavouras são da mesma variedade IACSP95-5094 e, embora a cana planta esteja maior, a soca recém colhida está quase alcançando no tamanho, resultado das chuvas de outubro e novembro



Mar revolto de cana. O plantio realizado por Washington Pedro Soares Júnior no início do ano não apresentou falhas por ter sido recente e pegado um pouco de chuva, porém a forte seca prejudicou na uniformidade da cana

lugares com replantio, porém meus novos talhões não passaram imunes, estão aquém do tamanho que deveriam estar nessa época do ano e bastante irregulares”.

Para se ter noção dessa questão, o produtor fala que está pulverizando com trator normal em talhão onde só entraria com máquinas mais altas como Uniport.

A gestora técnica da Canaoeste, Alessandra Durigan, também vê que para os canaviais colhidos no meio de safra as chuvas do início da primavera foram positivas no sentido da produtividade, porém o agricultor de Pontal pondera que parte do estrago não haverá chuva que consertará. “Nessa safra estou enxergando uma perda de até 15%, e para o ano que vem a produção deverá ser cerca de 10% menor, isso analisando um cenário com condições climáticas razoáveis”.

Soja e Amendoim: plantios precoces preocupam mais

Ao contrário do mandacaru, que eternizado nos versos de Luiz Gonzaga, quando “fulora” na seca é o sinal de que a chuva vai chegar no sertão, a floração da soja na estiagem não tem nada de poético.

Isso porque a produção de flores da planta pode ser entendida como o estágio inicial da formação das vagens (a flor vira o canivete que vai se transformar na vagem), ou seja, é o período que ela demanda mais energia e nutrientes e lógico que se tiver pouca água o seu desenvolvimento será afetado.

Diante disso, pode-se dizer que São Pedro pregou uma peça nos produtores que optaram pelo grão em rotação de cultura com a cana. Pois ao seguir o raciocínio de que com chuvas vindas mais cedo é antecipado também o período de colheita, fazendo com que o canavial que será plantado corra menos risco de encarar uma eventual seca antecipada (como de 2018), no momento que virou o mês de novembro para dezembro, quando surgiu o veranico, havia muito campo de soja já em plena florada.

Cenário que o engenheiro agrônomo do Departamento Técnico da Unidade de Grãos da Copercana, Thiago Zarinello, confirma, “o plantio de soja na safra 18/19 iniciou-se mais cedo, pois tivemos volumes altos de chuva favorecendo a cultura. Quando é possível essa antecipação (respeitando vazios sanitário e época) temos uma germinação melhor das plantas, um melhor desenvolvimento e formação uniforme das lavouras. Nos primeiros 20 dias de dezembro vivemos uma



O cooperado de Ribeirão Preto, Frank Biagio Carneiro, e o agrônomo do departamento técnico da Unidade de Grãos, Thiago Zarinello, em área com plantio de soja



Soja do cooperado Frank Biagio Carneiro, cultivada em sistema de plantio direto em cima da palhada de milho, retratada no final do veranico de dezembro. Umidade do solo fez com que a planta superasse o período de florada e apresentasse os "canivetes"

realidade com baixos índices pluviométricos o que pode afetar a produção nas lavouras”.

Esse fato se reflete na preocupação do produtor de Ribeirão Preto, Frank Biagio Carneiro, que executou o seu plantio na segunda quinzena de outubro. Ele disse que se tivesse uma



O cooperado de Pitangueiras, Ronaldo Maffei Filho, e o agrônomo do departamento técnico da Unidade de Grãos, Edgard Matrangolo Junior, em visita ao seu sítio

bola de cristal, tinha esperado para começar os trabalhos no final de novembro, pois mesmo que a soja mais nova também sinta a falta de água, o prejuízo em relação às plantas que estão na época da florada é menor.

Um ponto que chama atenção na sua lavoura são as áreas onde plantou através do sistema de plantio direto, ou seja, que não fazem rotação com cana-de-açúcar. Nessas áreas como preservaram a palhada do milho safrinha, o solo não secou,



Lavoura de amendoim do cooperado Ronaldo Maffei Filho e plantação bem próxima a dele. Reparem que como ele atrasou um pouco o plantio, a seca não o atingiu, diferente do vizinho, que plantou nas primeiras águas da primavera, onde o veranico de dezembro já afetou as plantas (tom amarelado das folhas)

não sendo influenciada de maneira tão bruta pela estiagem de dezembro.

No amendoim a história não é tão diferente, embora a planta não tenha problema com a florada, e as chuvas recentes e uniformes foram importantes para ela fazer um bom período vegetativo com água e calor o veranico surgiu em um período delicado, como explica o também agrônomo do departamento técnico da Unidade de Grãos da Copercana, Edgard Matrangolo Junior, “as chuvas ocorreram dentro do período recomendado para o plantio, isto aliado a temperaturas acima de 30°C contribuíram para excelente germinação e formação de

stand, no entanto o veranico atingiu a lavoura no período que ela começa a encher as vagens, podendo resultar em desvio na vistosa produtividade imaginada no plantio”.

Quem esperou um pouco mais para plantar não deverá ter problemas tão sérios nesse quesito, como é o caso do produtor de Pitangueiras, Ronaldo Maffei Filho, “no meu caso plantamos um pouco mais tarde, no final de outubro, creio eu que ainda não deva absorver prejuízos muito grandes caso esse veranico pare agora (a entrevista foi realizada com ele no dia 17 de dezembro), felizmente, como constatado depois do dia 20, as chuvas voltaram a cair na região. 🌱

Tecnologia para a melhoria contínua da produtividade da cana

A DMB utiliza sua experiência adquirida em mais de cinco décadas de trabalho para desenvolver **novas tecnologias** e produzir equipamentos com o objetivo de obter e proporcionar aos seus clientes **maior produtividade e lucratividade** nos canaviais.

Para isso, aprendeu a ouvir as **necessidades dos produtores** e sempre trabalhou em parceria com entidades que pesquisam **novas tecnologias** para a cana, novas formas de plantio e cultivo, propondo **soluções confiáveis** para a sua cultura.

Exemplo disso são os **Adubadores** para cana soca, que proporcionam o fornecimento dos nutrientes, da forma mais adequada ao desenvolvimento e produtividade da cana.

Assim como os **Aplicadores de Inseticidas**, que permitem controlar as pragas com **total eficácia**.

E, a plantadora de cana **PCP 6000 Automatizada** que, apesar de líder no mercado, vem **continuamente incorporando melhorias**, como os novos sulcadores equipados com **dispositivos destorroadores**, que preparam o solo da forma ideal para a brotação dos toletes plantados.

Fale conosco e obtenha **maior lucratividade** com a sua cultura.

Av. Marginal Francisco Vieira Caleiro, 700
Bairro Industrial - Sorocaba/SP
Fone: +55 16 3945-1800
e-mail: dmb@dmb.com.br



www.dmb.com.br

DMB
A marca da cana



TECNOLOGIA INÉDITA PARA O CULTIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR É LANÇADA NA CAPITAL PAULISTA

A junção de inoculante biológico e produto químico ganhou o nome comercial de Muneo BioKit

Fernanda Clariano



A Basf, em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa

Agropecuária), lançou na tarde de 28 de novembro, em São Paulo, sua mais nova solução para o mercado

canavieiro. A tecnologia que une produtos químicos e biológicos recebeu o nome comercial de Muneo BioKit

e traz um novo conceito de solução integrada que controla importantes pragas e doenças do cultivo e promove o desenvolvimento da planta, além de contribuir para a longevidade da cultura da cana-de-açúcar.

A parte química é composta pelo Muneo, produto com ação inseticida e fungicida. O produto biológico é o Aprinza™, inoculante que atua como promotor de crescimento de raízes e parte aérea, além de contribuir com uma maior absorção de nutrientes.



Marcelo Batistela, diretor de Marketing da Divisão de Soluções para Agricultura da Basf no Brasil, e Eduardo Leduc, vice-presidente da Basf

“O setor sucroenergético é um dos mais importantes para a economia brasileira. A Basf sabe desses desafios enfrentados pela cadeia produtiva da cana-de-açúcar e por isso investe

em soluções inovadoras que proporcionam produtividade e qualidade. O lançamento do Muneo Biokit reafirma o nosso compromisso com a longevidade dos canaviais e contribui para o legado do agricultor, disse o diretor de Marketing da Divisão de Soluções para Agricultura da Basf no Brasil, Marcelo Batistela, que teve a opinião compartilhada com o vice-presidente da Basf, Eduardo Leduc. “Somos uma empresa que continuará trazendo muita inovação em várias culturas e isso é bom para o mercado brasileiro, uma vez que o agricultor precisa de inovação em função da dinâmica de pragas e doenças que a cada ano nos surpreende”.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da Embrapa, Cleber Soares, o lançamento do Aprinza mostra que o futuro se conecta ao presente. “Estamos falando nesse dia de uma agricultura de futuro já presente nos nossos cultivos, que é a agricultura de base biológica”. Segundo o diretor, a tecnologia antecipa o que ele classifica

como a terceira onda da agricultura tropical, precedida pela revolução verde e pela atual agricultura que busca a integração dos sistemas. Soares ainda falou sobre a parceria. “A Basf e a Embrapa já desenvolveram muitas tecnologias e teremos pela frente outras a serem desenvolvidas. Agricultura e inovação são ligações diretas e sem sombra de dúvida garantirão o futuro da humanidade, mesmo porque não dá para falar de agricultura e inovação se não pensarmos nas pessoas, no nosso ambiente, no desdobramento daquilo que geramos em termos de tecnologia, de pesquisa, de promoção e entrega de valor para qualquer sociedade”.

Benefícios

O Muneo BioKit proporciona aumento de produtividade de até 18%, com melhora no crescimento e no desenvolvimento da cana-de-açúcar. A solução pode ser usada em todas as variedades cultivadas no país. A



Painel mediado pelo professor titular da FEA – Usp, Marcos Fava Neves, durante o evento que reuniu importantes nomes do agro



Verônica Massena Reis,
pesquisadora da Embrapa
Agrobiologia

tecnologia foi testada em campo por mais de cinco anos. Além de promover o crescimento da planta, a tecnologia também é eficiente no controle de importantes pragas e doenças. Destaque para as doenças podridão abacaxi (*Ceratocystis paradoxa*) e podridão vermelha (*Colletotrichum falcatum*), além de pragas como o gorgulho (*Sphenophorus levis*) e cupins (*Heterotermestenus*). A solução apresenta efeito supressor em pragas como a broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*) que podem comprometer os canaviais caso o manejo não seja feito corretamente.

“A inovação possui performance

sem precedentes no mercado, otimiza o potencial produtivo da cana-de-açúcar, auxilia no desenvolvimento do sistema radicular, aumenta a absorção de nutrientes com maior crescimento e resistência, contribuindo assim com um manejo mais sustentável”, afirma a pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, dra. Verônica Massena Reis.

André Matiello, gerente de desenvolvimento de mercado da Basf, ressaltou que o trabalho conjunto com a Embrapa permitiu uma sinergia entre os dois tipos de controle, o que promove todo o manejo fitossanitário da planta. A possibilidade de ganhos no canavial é de 10 a 12 toneladas por hectare. 



Da esquerda para direita: Luís Carlos Martins Amorim (RTV Basf); Domingos Afonso Detoni (sócio-proprietário da Usina WD Agroindustrial); Luís Gustavo Vancine (RTV Basf); Marcelo Escudeiro (comprador de defensivos da Copercana); Marcio Meloni (diretor comercial da Copercana) e Márcio Alexandre Trevelin Lemos (GTV Basf)

2019

PROGRAME-SE

MARÇO

Dias 27 e 28



MAIO

Dias 22 e 23



JULHO

Dias 17 e 18



SETEMBRO

Dias 11 e 12



OUTUBRO

Dias 16 e 17



NOVEMBRO

Dias 20 e 21



PARTICIPE DOS EVENTOS DO GRUPO IDEA

Atualizar seus conhecimentos técnicos é o melhor caminho para se alcançar bons resultados e altas produtividades agrícolas.

www.ideaonline.com.br



(16) 99711 4770



/grupoidea.cana



@grupoidea.cana



/grupoidea



@GrupoIDEA



/grupoideacana



COMPENSAÇÃO DE RESERVA FLORESTAL LEGAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PÚBLICA - DOAÇÃO

*Juliano Bortoloti
Advogado*



A Lei Federal n.12.651/2012 (Código Florestal), em seu artigo 66, criou a possibilidade de compensação de área de reserva florestal legal para aqueles imóveis que até 22 de julho de 2008 não possuíam área de vegetação nativa suficiente para tanto, através de três mecanismos: I. recomposição da vegetação, II. regeneração natural III. compensação em outro imóvel rural.

Vamos tratar aqui sobre a terceira possibilidade, ou seja, a compensação de reserva florestal legal em outro imóvel rural. Ela pode se dar através da (I) aquisição de Cota de Reserva Ambiental – CRA, ou (II) arrendamento de área sob regime de servidão ambiental ou Reserva Legal

ou (III) doação ao poder público de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público pendente de regularização fundiária; (IV) cadastramento de outra área equivalente e excedente à Reserva Legal, em imóvel de mesma titularidade ou adquirida em imóvel de terceiro, com vegetação nativa estabelecida, em regeneração ou recomposição, desde que localizada no mesmo bioma.

Para se poder compensar áreas de reserva florestal legal em outro imóvel, a norma exige alguns requisitos, sendo eles: I - ser equivalentes em extensão à área da Reserva Legal a ser compensada; II - estarem localizadas no mesmo bioma da área de Reserva Legal a ser compensada; III - se fora do Estado, estarem localizadas em áreas identificadas como prioritárias pela União ou pelos Estados.

Vamos tratar aqui do regime de compensação de reserva legal por meio de doação ao Poder Público de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público pendente de regularização fundiária.

Isto porque o Estado de São Paulo, como já o fizeram alguns outros Estados da Federação, promulgou

norma sobre tal possibilidade através de Resolução SMA n. 165, de 29 de novembro de 2018, que regulamenta o mecanismo de regularização da Reserva Legal dos imóveis rurais mediante compensação por meio de doação ao Poder Público de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público pendente de regularização fundiária, sob a gestão de órgãos da Administração Direta ou de entidades da Administração Indireta do Estado de São Paulo.

Pela referida norma legal, todo proprietário ou possuidor de imóvel rural com déficit de vegetação nativa suficiente para constituição da Reserva Legal poderá requerer, para fins de compensação ambiental, a doação de uma área de sua propriedade (que poderá adquirir para tal finalidade), que esteja no interior de uma Unidade de Conservação de domínio público estadual, através de um requerimento a ser feito no Sistema de Cadastro Ambiental Rural do Estado de São Paulo - SICAR.

A análise dos requisitos acima elencados para que a compensação nesta modalidade de doação (comprovação da localização da área dentro da unidade de conservação, bioma característico, etc.) ficará a

cargo do órgão gestor da respectiva unidade de conservação e, somente após tal análise e aprovação, é que poderá ser concluído o processo de compensação.

Esta modalidade, como visto, se torna mais vantajosa para o Estado, pois resolve ou minimiza o problema fundiário que ele mesmo criou com a criação de unidades de conservação

em áreas de terceiros sem a devida indenização e, também, para os proprietários rurais que não tenham área suficiente de reserva florestal e a recomposição em seu imóvel se torna inviável economicamente em comparação à aquisição de áreas em unidades de conservação para doação ao próprio Estado. Em termos ambientais, também, estar-se-

protegendo ainda mais vegetação nativa já existente no Estado.

Portanto, a partir de agora, os proprietários/possuidores rurais paulistas passam a ter mais uma possibilidade de regularização ambiental de sua reserva florestal legal deficitária, através da aquisição e doação de área de vegetação nativa dentro de unidade de conservação estadual. 



Assuntos Legais 2

IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA SOFRE ALTERAÇÕES PARA O ANO 2019

Atribuição de resultados da atividade rural das Pessoas Físicas sofre alteração para o ano de 2019, através da Instrução Normativa da Receita Federal n. 1.848, de 28/11/2018, publicada no Diário Oficial da União de 29/11/2018, que altera a IN. SRF n. 83, de 11/10/2001.

De acordo com referida norma, a

partir do ano-calendário de 2019, o produtor rural que auferir, durante o ano, receita bruta total da atividade rural superior a R\$-3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) deverá entregar, com observância ao disposto no § 4º do art. 23, arquivo digital com a escrituração do Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR)”.

Portanto, está é mais uma obrigação acessória que o produtor rural deverá cumprir perante a administração fiscal, devendo, por tal razão, se programar e planejar para evitar autuações e glosas em sua declaração de imposto de renda. 

Juliano Bortoloti
Advogado



Motores

CAMINHONETES: RAIO-X DA SAFRA 2019

Número de versões e itens tecnológicos é
cada vez maior

Marino Guerra

A novidade da linha 2019 da Toyota Hilux é sua frente a qual ganhou um para-choque maior, incorporando faróis de neblina e traços mais modernos na grade do radiador



A disputa para ganhar o público das picapes é a cada ano mais acirrada, portfólios de configurações e modelos crescem anualmente, isso com o objetivo de conseguir atingir o gosto ou necessidade específica de públicos distintos que poderão fazer a diferença nos relatórios de venda.

Como sempre as versões top de linha são um show à parte, porém cada vez mais as linhas esportivas estão ganhando destaque, tanto pelo seu estilo personalizado, como em decorrência dos recursos tecnológicos embarcados.

A seguir está um resumo dos modelos 2019 das principais picapes do Brasil. Vale lembrar que alguns modelos já estão no mercado há algum tempo, pois foram lançados na Agrishow, que acontece entre o fim de abril e começo de maio, porém como esse foi ano de Salão do Automóvel (que é bianual) algumas montadoras esperaram o evento máximo da indústria para apresentar as suas versões.

Aperfeiçoar para continuar liderando

A Hilux, líder de venda no segmento, foi uma que esperou essa oportunidade para apresentar uma frente totalmente redesenhada, com o objetivo de ganhar ares mais esportivos, o para-choque ficou maior incorporando faróis de neblina e a grade ganhou traços modernos. Essas mudanças estão presentes a partir do modelo SR.

A caminhonete, que comemorou 50 anos de seu lançamento global em 2018, também chega com valiosos itens em sua configuração interna. Na versão intermediária (SRV), passou a vir de fábrica com estepe em liga leve, airbags laterais e de cortina (sete ao todo), assistente eletrônico de subida, luz de condução diurna e retrovisor eletrônico.

No modelo SR, que a marca foca as vendas para produtores rurais, a caminhonete ganhou como itens de série ar-condicionado digital e luz de condução diurna.

Mas o que chamou mesmo a atenção foi o modelo GR Sport, criado para fazer frente à S-10 Midnight e à Frontier Attack. O veículo foi desenvolvido em cima dos fundamentos da Toyota Gazoo Racing, braço automobilístico da montadora, o qual tem como objetivo superar limites para proporcionar ao mercado as melhores soluções.

Primeiro veículo seguindo essa filosofia a ser lançado tanto no Brasil, como em toda a América Latina, seus diferenciais de maior destaque estão na suspensão, onde as molas dianteiras helicoidais foram endurecidas e os amortecedores passaram a ser monotubos, ao invés de tubo duplo. Essas medidas resultaram, segunda a montadora, no aprimoramento do controle do motorista sobre o

veículo e com isso cresceu a confiança na pilotagem em alta velocidade em estradas de baixa aderência, como a terra, chegando mais próximo à experiência de um piloto de rally em comparação com as versões normais.

Silhueta envolvente

O maior destaque da nova linha da Nissan Frontier, que agora passa a ser fabricada em Córdoba-ARG, é o seu design, principalmente com a volta à vida do modelo Attack.



Design continua sendo o ponto forte da Frontier, principalmente agora com a volta da versão Attack

Além de suas atraentes linhas, o veículo ganha acessórios que o ajudam ainda mais a chamar atenção por onde passa, como adesivos no capô, laterais e tampa, estribos, barra inferior na dianteira, rack de teto e as rodas de 16 polegadas escurecidas com pneus off-road.

Segundo teste realizado pela Revista 4 Rodas, a nova linha também teve melhorias na suspensão, deixando seu balanço mais suave e, o aumento dos cilindros traseiros nos freios a tambor, segundo a publicação, diminuiu a distância na frenagem em 1,3 metros em todas as medições.

A família 2019 ainda ganha recursos focados no conforto, o primeiro é o sistema de suspensão denominado “multilink” único no mercado dotado com molas helicoidais ampliadas gerando, na visão da montadora, maior estabilidade e respostas mais rápidas na direção, principalmente quando carregada.

O segundo ponto está relacionado ao bem-estar dos passageiros, principalmente os que viajam no banco de trás, o qual foi esticado em 12,9 cm, aumentando assim a área de contato das pernas, ponto crítico no modelo anterior. O ângulo do encosto está também 3,5 graus maior.

Motores mais leves e iguais

Para fechar as novidades do Salão do Automóvel, a Mitsubishi também apresentou um novo design para a linha 2019 da L200 Triton Sport, porém o que chamou mesmo a atenção está abaixo do capô, todos os modelos vêm com o motor igual (2.4, turbo-diesel e 190 cv de potência) no entanto a grande novidade, dentro do mercado global de picapes, é que seu motor é o único feito com alumínio, 30 quilos mais leve, o que vai gerar maior performance.



L200 Triton Sport também veio com um design novo, porém seu grande destaque é o motor feito em alumínio, o primeiro do mundo na categoria

Outro destaque é a grande opção de trações que são oferecidas ao motorista, a partir dos modelos HPE e HPE-S, a caminhonete conta com o 4x2, 4x4 asfalto (para pistas molhadas e sinuosas), 4x4 com bloqueio do diferencial central (para estradas de terra) e 4x4 reduzida (para pisos extremos como lama, atoleiros e aquele seu amigo que vive caindo no mata-burro).

S-10 investe na segurança

Lançada na Agrishow, as novidades para os modelos 2019 da S-10 ganham foco na inclusão de itens relacionados à segurança. As versões de entrada (LS, Advantage e LT) passam a contar como item de série o controle eletrônico de estabilidade e tração, enquanto que o modelo High Country (top de linha) oferecerá a quem se dispôr a investir R\$ 185 mil opções com seis airbags, que além dos frontais, foram incluídos os laterais e de cortina.

Mas o grande destaque dessa safra continua sendo a

versão Midnight, idealizada pela sede norte-americana da montadora e apresentada pela primeira vez em solo brasileiro no Salão do Automóvel de 2016 como carro conceito. Trata-se de uma versão totalmente esportiva, praticamente inteira preta (carroceria, frisos, acabamentos e interior) encarnando o espírito arrojado e exclusivo dos carros customizados.

Para chegar a esse resultado, a montadora usou e abusou de acessórios como o santantônio, que dá a impressão do teto ser prolongado, e o protetor de caçamba que conta com suas laterais maiores deixando-a mais alta. Até a gravata da logo da Chevrolet, a qual é tradicionalmente dourada, ganhou um fundo preto exclusivo para a versão.



S-10 Midnight, modelo esportivo ganha acessórios diferenciados como santantônio mais alongado, dando a impressão de prolongamento da cabine e protetor de caçamba com as laterais maiores

Na questão investimento, o custo da versão esportiva fica entre as principais configurações dos modelos LT e LTZ, ou seja, quando colocado em pé de igualdade o motor (2.8 turbo diesel), a potência (200 cavalos), tração (4x4) e câmbio (automático de 6 marchas), a LT sai por R\$ 163 mil, enquanto que uma LTZ custa R\$ 179 mil, já a Midnight se encaixa nos R\$ 169 mil.

O motor mais forte da categoria

A linha 2019 da Amarok também já está no mercado desde a feira agropecuária quando assumiu o posto de motor mais forte da categoria, através dos modelos V6 3.0 de 225 cavalos, nas versões Highline (R\$ 190 mil) e Extreme (R\$ 200 mil), as duas principais da linha.

Tamanha potência faz com que o veículo faça de 0 a 100 km/h em 8 segundos, segundo informações da Volkswagen.

A diferença de valores entre as duas está na presença de acessórios como: santantônio esportivo e estribos laterais planos de alumínio na cor do veículo, rodas aro 20 e revestimento dos bancos em couro “Nappa” (sintético de alta qualidade) e pedaleiras esportivas.

Um outro diferencial das caminhonetes é a tração “4 Motion” ou 4x4 permanente (de oito velocidades), onde as 4 rodas tracionam o tempo todo e o torque é dividido automaticamente por uma embreagem conforme a necessidade, evitando assim por exemplo o escorregamento em curvas. Além dos dois modelos já citados, a Highline 2.0 (R\$ 183 mil) e a Comfortline (R\$ 168 mil) também vêm com esse recurso de série.



Amarok com motor V6 é a mais forte da categoria

A Amarok 2019 também apresenta novidades exclusivas relacionada à segurança, todos os modelos já possuem um recurso que aciona os freios automaticamente após o sensor detectar uma primeira batida, evitando com isso colisões secundárias e capotamentos. Outro item exclusivo é relacionado aos freios, esses disponíveis somente nas versões V6, que são freio de disco nas quatro rodas.

Foco no custo

Se for pensar a variante custo da linha 2019 das caminhonetes, o comprador que pesquisar todas as opções da categoria com certeza acabará escolhendo uma Ford Ranger.

Não só pela redução dos 12 modelos disponíveis no preço

de tabela que a montadora praticou em outubro, mas também pelo modelo XLS 2.22 4x4 AT (câmbio automático) diesel, ser eleito pela Revista 4 Rodas o de menor custo da categoria, sendo mais de R\$ 300 ao mês (no primeiro ano de uso) mais barata perante a segunda colocada.

No levantamento feito pela publicação, a Ranger ficou em primeiro lugar nos seguintes quesitos: preço (R\$ 5,5 mil abaixo em relação à segunda colocada), seguro (R\$ 3,4 mil menor em relação à segunda colocada), imposto (R\$ 220 mais em conta em relação à segunda colocada) e consumo urbano (10 km/l, igual ao segundo colocado).

Outra mostra de que a representante da Ford se destaca no custo está na volta do modelo XL de entrada, conhecida por focar em configurações voltadas em veículos de trabalho, os três disponíveis (chassi, cabine simples e dupla), são configuradas com motor 2.2 diesel e câmbio manual de seis velocidades, variando de R\$ 118 a R\$ 130 mil.



Diversos motivos fazem a Ranger se destacar quando o foco são os custos, dentre eles a redução no preço de tabela, os testes da Revista 4 Rodas e também o pacote recheado de acessórios nas versões de entrada

Além do valor, a caminhonete também se destaca pela quantidade de recursos tecnológicos de série, exclusivas em comparação com os modelos mais “populares” das outras marcas, entre eles estão os controles adaptativo de carga, estabilidade e tração; direção elétrica, diferencial traseiro blocante eletrônico, controle automático de descida, controle anticapotamento, assistente de frenagem de emergência, assistente de partida em rampa, piloto automático, rádio com comando de voz e controle nos volantes. 



JUVENTUDE PREPARADA

Alunos do Projeto Jovem Agricultor do Futuro comemoram conclusão de curso



Diana Nascimento

Após nove meses de estudos e contato com a terra, cerca de 60 alunos do nono ano do ensino fundamental das escolas municipais Prof. Roberto Zanutto Desiderio e Prof. Antônio Cristino Cabral, e da

escola estadual Anna Passamonti-Balardin, participaram da cerimônia solene de conclusão da 7ª turma do Projeto Jovem Agricultor do Futuro, no dia 10 de dezembro, no auditório da Canoaeste.

O projeto Jovem Agricultor do Futuro é uma realização da Faesp/Senar em parceria com o Sindicato Rural Patronal de Sertãozinho, a Destilaria Santa Inês e a Prefeitura Municipal. Dividido em duas partes, sendo uma pedagógica



*Leandro Moschen Maurício -
biólogo e instrutor técnico prático
do projeto*

e a outra técnica e prática, o curso levou conhecimentos e experiências que ultrapassam as salas de aula. Na parte pedagógica, os alunos tiveram noções de formação profissional, tecnologia da informação, sociologia e filosofia, levando os alunos para uma formação cidadã. Na parte técnica e prática de campo, eles aprenderam sobre preparo e análise de solo, como trabalhar e fazer um substrato adequado, como produzir mudas de qualidade e como fazer o plantio e cuidar das mudas através do manejo ecológico de pragas e doenças.



*Emerson Garcia - administrador e
instrutor teórico do curso*



*Claudia Toniello - diretora da
Destilaria Santa Inês*

“A parte pedagógica é muito interessante, mas a parte prática é o que desperta maior interesse dos alunos. Este ano tivemos mais de dez alunos que prestaram o colégio agrícola da Unesp depois de terem conhecido o programa e visitado a Universidade em uma de nossas atividades. Os alunos demonstram interesse e querem continuar, estão tentando buscar carreira na área”, conta o biólogo Leandro Moschen Maurício, instrutor técnico prático do projeto.

“A evolução desses alunos ao longo do projeto foi muito grande e estamos muito felizes com isso. Eles tiveram a



*Giovanni Rossanez - diretor
financeiro da Copercana*

oportunidade de conhecer coisas novas e diferentes. Um dos objetivos do projeto é levar os alunos a trabalhar em equipe, aprender a respeitar e conviver com as diferenças”, completa o administrador e instrutor teórico do curso, Emerson Garcia.

Uma das idealizadoras do projeto na cidade, Claudia Toniello, diretora da Destilaria Santa Inês, explica o êxito do programa: “Começamos há sete anos com apenas uma turma e hoje temos duas turmas (uma pela manhã e outra à tarde). Os alunos participantes são escolhidos com critérios, o projeto é reconhecido pelo MEC e os conhecimentos nele transmitidos vão para a vida e para o currículo deles. Me sinto superfelizem ser madrinha deste projeto porque vejo os jovens com força, querendo dominar as coisas e crescer. Esse crescimento é muito importante e digo que eles nunca podem desanimar porque para obter sucesso é preciso ser persistente, fazer o que a maioria não faz”, pontuou.

O paraninfo da 7ª Turma do Projeto Jovem Agricultor do Futuro, Giovanni Rossanez, diretor financeiro da Copercana, lembrou do tempo em que frequentou a famosa escolinha da Zanini. “Estou numa mistura de emoções. Vendo esses jovens, lembro da época em que frequentei a escolinha da Zanini, empresa que tinha uma grande responsabilidade social. Também fui professor da Escola Federal de Ser-tãozinho durante 11 anos e os alunos não sabem como é gratificante para os professores chegar na sala de aula e ver todo mundo empenhado. Depois de seus pais, quem mais torce por vocês são os professores. Ficamos preocupados quando o aluno vai mal ou não está prestando atenção. O professor sempre quer o melhor para os alunos”, disse Rossanez em seu discurso. “Parabéns e que esse não seja o último curso, pois o conhecimento nunca é demais e continuam em busca disto. Outro conselho:

escutem os seus pais, pois eles têm uma experiência de vida que pode ser repassada para vocês. E mais um: Nunca desistam dos sonhos”, completou.

Oportunidades de emprego e busca pelo conhecimento

Também estiveram presentes na solenidade o prefeito municipal José Alberto Gimenez e o vice-prefeito Nilton Teixeira; o presidente do Sindicato Rural Patronal de Sertãozinho, Antonio Eduardo Toniello; o secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Paulo Gallo; a secretária municipal da Educação, Otávia Assumpção; o presidente executivo da Copercana e presidente da Canaeste, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan; o assessor da Copercana, Manoel Sérgio Sicchieri, o secretário geral do Sindicato Rural Patronal de Sertãozinho, Milton Meloni, e o engenheiro agrônomo do Sindicato, Juliano Bernardi, as diretoras e coordenadoras das escolas, do Centro Educacional Renascer COC e do CSTI (Centro de Serviços e Treinamentos Integrados).

Em breves palavras, o prefeito José Gimenez comentou que o mais importante do programa é o contato com a terra, que é um patrimônio e dá sustentação para todos, pois é dela que são tirados os grãos tão importantes para alimentar o mundo. “Não há dúvida de que essa é uma área do futuro, a agricultura e a agropecuária oferecerão muitas oportunidades. Essa é uma área promissora e o Brasil é um país de grande extensão agrícola, um dos maiores do mundo. O Brasil tem tudo para ser o grande celeiro do mundo. Dentro de poucos anos precisaremos aumentar muito a nossa produção e por isso há muitas oportunidades para vocês, jovens”, afirmou.

A secretária de Educação do município comentou sobre a finalização de mais uma etapa na vida dos alunos.



Antonio Eduardo Toniello - presidente do Conselho de Administração da Copercana

“Hoje vocês estão finalizando uma etapa de vida e isto é de grande valia, pois além de uma qualificação profissional que já começa a nascer, dando os primeiros passos, é uma oportunidade que vocês têm em valorizar aquilo que de melhor existe que é a educação em todos os sentidos, tanto na educação teórica dentro da escola como a prática daquilo que aprendem, enfim, uma diversidade de conhecimentos que só enriquece. Parabéns, felicidades e que isso seja levado pela vida afora”, desejou.

“Como presidente do Sindicato é uma grande honra estar presente nesta 7ª formatura do Programa Jovem Agricultor do Futuro. É sempre um motivo de satisfação oferecer para nossa juventude uma educação melhor. A agricultura é a espinha dorsal de nosso país, nas horas difíceis é a agricultura que está sempre segurando a nossa balança comercial e a oferta de alimentos. O Brasil é um país que está envelhecendo, mas temos uma juventude que está vindo com muito aprendizado, o que é motivo de esperança para nós. Tenho certeza que continuaremos com o programa por muitos anos e espero que todos os alunos tenham gostado e aproveitado”, disse Toniello, que



Manoel Carlos de Azevedo Ortolan - presidente executivo da Copercana e presidente da Canaeste

também é presidente do Conselho de Administração da Copercana.

Para Ortolan, é muito gratificante estar entre tantos jovens que estão iniciando a sua formação para o futuro. “Embora estamos tratando de um grupo de jovens agricultores, com formação mais focada na área rural, gostaria de destacar outro lado: a presença dos pais. É muito significativo você, pais, estarem aqui ao lado de seus filhos. Isso mostra o comprometimento e o desejo que vocês têm para que eles caminhem de forma mais segura e tenham uma formação melhor na vida. Os filhos que aqui estão devem ser gratos por isso e honrar esses pais”, observou.

Ele também chamou a atenção para as mudanças. “Hoje passamos por uma transformação de vida muito grande com as inovações que estão vindo. Teremos muitas oportunidades diferentes das atuais, fruto da inovação. Muitos de nós trabalhamos em empresas, mas tem muita gente em casa trabalhando pelo computador e prestando serviço para outros estados ou para o exterior. Muitas profissões de hoje não existirão no futuro devido ao desenvolvimento e progresso e é importante que

vocês fiquem atentos para isso e continuem buscando formação e conhecimento”, sugeriu Ortolan.

Menina dos olhos

Durante a formatura, Cláudia salientou que o projeto é confiável e deu certo. “Amo esse projeto e não dá para ficarmos sem ele. Se não tiver parcerias, eu vou atrás e busco porque é um projeto interessante e de valor. A gente sente nesses meninos uma vibração que nos faz ir atrás e com garra no que for preciso. Agradeço ao apoio de todos, aos diretores das escolas e por todas as parcerias. Não existe uma coisa ampla e 100% se não tiver parcerias e tudo na vida é assim”.

Ela enfatizou, mais uma vez, que é preciso ter persistência na vida. “Ser persistente naquilo que a gente deseja e almeja é uma característica muito importante de um vencedor. Como exemplo, cito Abraham Lincoln, que foi presidente dos EUA entre 1861 e 1865. Ele passou por vários períodos ruins em sua vida pessoal e perdeu várias eleições, mas aos 60 anos tornou-se um dos maiores presidentes da história dos EUA. Por isso digo: tenham persistência sempre”, acrescentou.

Devido ao engajamento dos alunos, foi concedido aos formandos que mais se destacaram no projeto e em sala de aula uma bolsa de estudos para o Ensino Médio no Centro Educacional Renascer COC e duas bolsas para cursos de informática no CSTI (Centro de Serviços e Treinamentos Integrados). “O projeto é tão bom que ganhamos parceiros. Isso mostra que as pessoas acreditam, o projeto está crescendo e com isso estamos trazendo melhorias”, afirmou Cláudia, que agradeceu aos representantes das escolas parceiras.

Para a oradora da 7ª Turma do Projeto Jovem Agricultor do Futuro e ganhadora da bolsa de estudos para o Ensino Médio, Maria Eduarda Massa Cardoso, o curso não foi como outro qualquer que ensina coisas básicas. “Participar do projeto foi maravilhoso, uma coisa única que agarrei com todas as minhas forças porque é algo que não irei encontrar em lugar nenhum. Foi trabalhado tanto a parte prática como teórica, mas não só isso, eles fizeram de nós seres humanos melhores através da ética, união, coisas que me impactaram bastante. Hoje olho para uma verdadeira ou planta de forma diferente, pois sei o esforço que é empenhado para produzi-los. É muito amor envolvido por aquilo que está fazendo, não só em

verduras, legumes, mas pelos animais e pela natureza, é uma coisa surreal”, comentou.

Já os alunos ganhadores da bolsa para cursos de informática foram João Pedro Gonçalves e Bruna Lavignia Queiroz.

Antes do encerramento da solenidade, os instrutores agradeceram ao apoio da Prefeitura Municipal de Sertãozinho, da Destilaria Santa Inês, do Sindicato Rural Patronal e também aos formandos. “Tudo foi feito com muito carinho e de coração para os alunos. Vamos continuar torcendo muito por vocês. Agradeço também a confiança dos pais”, disse Garcia.

“O motivo de estarmos aqui hoje são os alunos. Agradecemos a paciência de vocês durante os nove meses que passamos juntos. Agradeço a destilaria Santa Inês, na pessoa de Cláudia Toniello que está sempre acompanhando o projeto. Agradeço também as diretoras das escolas que assistiram os alunos junto conosco, a Copercana que todo ano abre suas portas para que os alunos possam visitar e conhecer a Feira Agronegócios, um momento muito importante no processo de formação dos estudantes. Parabéns a todos e espero que vocês se deem muito bem nessa nova caminhada”, finalizou Maurício. 





UMA MUDANÇA DE PARADIGMA NA MATRIZ ENERGÉTICA DO BRASIL

Geo Energética lança a primeira planta de biometano integrada a uma usina de açúcar e etanol no Paraná



Fernanda Clariano

Brasil tem enorme potencial para o aproveitamento conjunto da produção de biogás e biometano e de tecnologias automotivas que viabilizem o seu aproveitamento. Além de veículos de passeio modernos e eficientes, ela já se aplica também a

equipamentos agrícolas e industriais que estão prontos para serem utilizados como tratores, caminhões e colheitadeiras. Considerado o país com o maior potencial de produção de biogás no mundo, o Brasil hoje tem matéria-prima para suprir, por meio do biogás e do

biometano (biogás purificado), 70% do consumo nacional de diesel, ou 36% do consumo de energia elétrica.

O setor sucroenergético é a grande promessa para o biogás, com potencial para gerar 41 bilhões de m³/na. Em seguida, a agroindústria com 38 bilhões

de metros cúbicos e saneamento com 4 bilhões de metros cúbicos. De acordo com a Abiogás (Associação Brasileira de Biogás e de Biometano), a meta do setor é oferecer 10,7 milhões de Nm³/dia de biometano no mercado brasileiro até 2025, chegando a 32 milhões de Nm³/dia até 2030. Isso significa combustível suficiente para abastecer 1,6 milhão de veículos leves ou substituir quase 20% do consumo de óleo diesel, muito mais poluente, caro e em grande parte importado.



Alessandro Gardemann: Essa é a primeira unidade de produção de biometano a partir de resíduos da cana no Brasil e queremos replicar esse projeto em todo o país

Processo inovador

Após dez anos de pesquisa, a Geo Energética, empresa 100% brasileira, desenvolveu um processo inovador para a produção de biogás a partir do reaproveitamento de resíduos da agroindústria. O biogás produzido pela empresa pode ser usado na geração de energia elétrica de fonte renovável ou na produção de biometano para substituição de óleo diesel.

“O uso do biometano como substituto do diesel é o passo que faltava para completar a economia circular no setor sucroenergético do nosso país”, disse o diretor da Geo Energética e presidente

do Conselho Administrativo da Abiogás, Alessandro Gardemann.

A primeira planta da Geo Energética em parceria com a Acesa Bioenergia foi instalada no município de Paraíso do Norte, no Noroeste do Paraná, em uma área de 10 hectares, ao lado da Coopcana (Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana), formada por 127 produtores rurais e que mantém uma usina de açúcar e etanol.

A fábrica de biogás funciona 24 horas, durante todos os dias do ano, e diariamente recebe da Coopcana cerca de 200 toneladas de matéria-prima (torta de filtro e palha de cana), que são submetidas à biodigestão e se transforma em biogás. O biogás produzido pela Geo a partir de resíduos da cana-de-açúcar é purificado pela Acesa e transformado em biometano que já está sendo utilizado em motores de veículos como gás natural veicular. Para o desenvolvimento da unidade, considerada um marco para a empresa, foram investidos R\$ 35 milhões e a expectativa para os próximos anos é de que seja aplicado mais R\$ 40 milhões.



Edvaldo Fabian: Aqui tudo vira biogás

De acordo com o diretor da Geo Energética, Edvaldo Medina Fabian, a planta está operando com capacidade de produção de 4 megawatts/hora, o suficiente para fornecer energia a cerca de 10 mil

habitantes, e a expectativa é ampliar a geração de energia para 16 megawatts no curto prazo. Fabian ainda destacou que estão sendo utilizados mais de 30 tipos diferentes de resíduos orgânicos, visando à obtenção do biogás. “No processo industrial, a Geo aproveita de tudo, desde a torta de filtro da cana-de-açúcar, até refrigerantes vencidos e derivados da suinocultura e da avicultura. Aqui, tudo vira biogás”, disse.



Gabriel Kropsch: estamos trazendo para o campo um combustível barato, 100% renovável e sustentável. Isso vai mudar a cara da agroindústria no Brasil e trazer competitividade

O diretor da Acesa Bioenergia e vice-presidente do Conselho Administrativo da Abiogás, Gabriel Kropsch, destacou que o projeto tem muita relevância, pois, no Brasil, a rede de distribuição de gás canalizado basicamente está instalada na costa do Atlântico ou penetra muito pouco pelo território brasileiro. Com o biometano, surge uma oportunidade para que o gás natural se interiorize de forma rápida e descentralizada, o que representa uma mudança de paradigma na matriz energética brasileira”. Kropsch ainda argumentou “Não tenho dúvida que dentro de pouco tempo poderemos ver todos os caminhões a diesel das usinas convertidos para o biometano”.

Audi testa o biometano produzido no Brasil



O Audi A5 g-tron sendo abastecido com biometano produzido pela Acesa Bioenergia e ao lado, em destaque, o bocal de abastecimento com entradas individuais para gás natural e gasolina

No dia 26 de novembro, a reportagem da Revista Canavieiros juntamente com jornalistas de vários estados do país acompanhou a visita técnica à planta da Geo Energética e na oportunidade conheceu o mais novo modelo da família Audi – o A5 Sportback g-tron que está no Brasil para testes com o gás produzido no país.

O automóvel é movido a GNV (gás natural veicular), biometano, e-gás ou gasolina e alimentado por um motor 2.0 TSFI com sistema duplo de injeção e potência de 170 cv (no GNV) e 190 cv (na gasolina). Com apenas 1 kg de biometano o automóvel faz até 26 km – com emissões de CO² de 102 g/km (ciclo NEDC Europeu combinado). No funcionamento com gasolina, o motor faz até 17 km com 1 litro do combustível, correspondendo às emissões de CO² de 126 g/km (ciclo NEDC Europeu combinado).

As mudanças estão embaixo do chassi onde ficam dois tanques de

combustíveis. Um de 19 kg (22 metros cúbicos) de gás natural com quatro cilindros, feitos de fibras de vidro e carbono no eixo traseiro. E outro para 25 litros de gasolina. O bocal de abastecimento tem entradas individuais



Gabriel Amabile: O foco da Audi é reduzir o gás carbônico. Nesse veículo, a gasolina é um combustível secundário

para cada tipo de combustível. Com os tanques acoplados na parte de baixo do automóvel não perde espaço no porta-malas.

Em conjunto com a transmissão automática de sete velocidades, o A5 Sportback g-tron acelera de 0 a 100 km/h em apenas 8,4 segundos. Sua velocidade máxima é de 224 km/h (limitado eletronicamente).

No painel do motorista, há informações sobre quantidade de combustíveis e a qualidade do gás consumido. O sistema de computador de bordo faz uma leitura dos componentes do combustível quase em tempo real.

Conforme o engenheiro da Audi, Gabriel Amabile, ainda não há definição de quando o modelo chegará às concessionárias brasileiras. “Um grupo de trabalho está avaliando quais adaptações teriam que ser feitas em relação às especificações técnicas do GNV utilizado no Brasil e também as questões de aceitação de mercado e de Governo”. 

Análise eficaz e segura!

O laboratório de solos da **Copercana** fornece uma análise completa do Plano de Aplicação de Vinhaça (PAV). Com um trabalho realizado por profissionais bem treinados e capacitados para ajudá-lo, estamos sempre prontos a atendê-lo.

Solicite um orçamento!



www.copercana.com.br
(16) 3946.4200 - Ramal 235
Sertãozinho/SP





CEISE BR ELEGE NOVA DIRETORIA

Mandato de Luís Carlos Jorge, diretor comercial da Equilíbrio Balanceamentos Industriais, começa em 1º de janeiro. A nova diretoria contará com mais 18 diretores



Imagens: Mallson Pignata

Assessoria de imprensa do Ceise Br

Na noite de quinta-feira, 13, o Ceise Br reuniu associados, parceiros e lideranças políticas e setoriais, dentre eles, o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniolo, para a cerimônia solene de posse da diretoria Executiva, Conselho fiscal e respectivos suplentes – biênio 2019-2020,

no auditório do Centro Empresarial Zanini, em Sertãozinho-SP.

Em seu discurso, o presidente eleito e empossado, Luís Carlos Jorge disse que o plano de gestão de sua diretoria terá o perfil de uma administração integrada, democrática, transparente e proativa. “Entre as metas da nova diretoria,



O presidente empossado, Luís Carlos Jorge

destaco a aproximação e a participação mais efetiva do associado, estimulando a troca de ideias, levantamento de demandas e engajamento, visando soluções pontuais e de longo prazo”, acrescentou.

Para o presidente atual, Aparecido Luiz (2017-18), sua gestão cumpriu a missão de fomentar negócios e proporcionar formação, através de ações visando à melhoria contínua do ambiente empresarial e mercadológico, buscando o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva do setor sucroenergético. “Quando assumi, tive plena consciência de que meu mandato como presidente passaria, mas o Ceise Br e suas ações vão continuar. Então, meu propósito foi

consolidar as iniciativas da entidade, sempre buscando um futuro promissor”, discursou.

Eleição

A chapa ‘Rumo à Vitória’, única inscrita no processo de eleição, foi aclamada em assembleia na sede da entidade, no dia 23 de novembro último. O mandato do presidente e 18 diretores eleitos terá início em 1º de janeiro de 2019.

‘Memórias de Sertãozinho’

Na mesma cerimônia, também foi lançado o livro “Memórias de Sertãozinho”, editado pelo Laboratório de Letras Editora Cultural/Instituto Independente do Livro, e cuja produção teve apoio da entidade e de empresas associadas. São mais de 150 páginas que relatam a contextualização histórica da cidade, com destaque para o ciclo do café, o papel dos imigrantes, e o desenvolvimento da cana-de-açúcar e do álcool e sua importância para a economia brasileira. A obra também traz a biografia daqueles que fizeram e ainda fazem parte da história de Sertãozinho.

APL

Ainda durante o evento foi assinado o decreto de criação e implantação do APL (Arranjo Produtivo Local) Metal-mecânico, uma parceria entre Ceise Br, Ciesp Sertãozinho, IFSP, Fatec e Prefeitura Municipal de Sertãozinho. 

Composição da nova diretoria:

Diretoria executiva

Presidente: **Luís Carlos Jorge**

1º Vice-presidente: **Rafael Azevedo Gomides**

2º Vice-presidente: **Erlon Michel Zanarotti**

1º Diretor secretário: **Milton da Silva Pereira**

Junior

2º Diretor secretário: **Marcio Fernando Meloni**

1ª Diretora financeira: **Rosana Amadeu da Silva Zumstein**

2º Diretor financeiro: **Sebastião Henrique Rodrigues Gomes**

Conselho fiscal

Conselheiro efetivo: **Frederico Biagi Becker**

Conselheiro efetivo: **Alexandre Henrique Alves**

Conselheiro efetivo: **Márcio Machado**

Conselheiro suplente: **Guilherme Martins Neto**

Conselheiro suplente: **Rafael Duarte Bononi**

Conselheira suplente: **Thaís Cristina Almeida de Gusmão**

Conselho diretor

Antonio Eduardo Toniello Filho

Luiz Fernando Saran

Marco Antonio Marques Mingossi

Silvio Silas Geraldine

José Rubens Fernandes Lopes

Francilene Marvila Maciel Bugnola



A EXPEDIÇÃO CERRADO

Conheça o histórico e como será executado
o projeto de 2019



Marino Guerra

Na edição passada foi dado início à sequência de reportagens envolvendo o projeto “Expedição Cerrado” desenvolvido pelo GEA (Grupo de Experimentação Agrícola) da Esalq-USP, quando foi apresentado o que é o grupo.

No texto que segue, o leitor poderá conhecer o histórico da

expedição e também o roteiro que os estudantes vão cumprir entre o fim de janeiro e início de fevereiro de 2019.

Histórico da expedição

A inspiração para o desenvolvimento do projeto veio a

partir da percepção de que o Brasil é sabidamente uma potência agrícola mundial e dentro dele há diversos polos tanto de produção quanto de beneficiamento. Com isso foi identificada a necessidade de conhecer estes polos, ver de perto as dificuldades do produtor agrícola, as novas tecnologias utilizadas, os manejos mais atuais e os entraves da agropecuária nacional.

Iniciada em 2011 pelo grupo, a Expedição Cerrado começou percorrendo os estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia, tendo um roteiro mais modesto, de pouco mais de 3 mil km, durando cerca de 10 dias. Nos anos seguintes a viagem técnica foi crescendo, alcançando estados um tanto quanto distantes do ponto de partida, que é São Paulo, mais precisamente no município de Piracicaba, como Rondônia, Pará e Maranhão.

Sendo assim, em toda a sua história a viagem já passou por 11 estados, que são: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Tocantins, Pará, Rondônia e Maranhão, com algumas viagens adentrando no coração deles, como a que chegou até quase o norte do Mato Grosso e a região central do Tocantins, alcançando as fronteiras agrícolas.

Atualmente, a Expedição Cerrado é considerada a maior viagem técnica organizada por alunos de engenharia agrônoma do Brasil, e conta com cerca de 15 a 20 alunos todo ano. Na última edição (2018), foram 18 estudantes, que percorreram os estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Tocantins e Goiás (quase 6 mil km) dentro de 18 dias.

Para a realização desse projeto, o grupo conta com diversos patrocínios provindos de empresas do ramo, que fomentam a locomoção e hospedagem dos participantes, viabilizando a viagem técnica.

Em troca do grande conhecimento adquirido e, principalmente, como agradecimento ao abrir de portas de todos que recebem o projeto (fazendas, produtores e empresas), o GEA promove um evento técnico sobre algum tema pertinente, escolhendo um local de grande importância do trajeto para realizá-lo. Vale lembrar que ele é de cunho beneficente, o qual são arrecadados alimentos não perecíveis como a entrada, para posterior doação a alguma entidade carente da região.

Roteiro 2019

Os estudantes partirão de Piracicaba no dia 21 de janeiro, com o objetivo de chegar em Sinop-MT, percorrendo mais de 2 mil km, até a manhã do dia 23. Na programação eles pretendem pernoitar em Campo Grande-MS e Cuiabá-MT.

Em Sinop, onde pretendem ficar até a tarde do dia 24, visitarão a Fazenda Agrolina e a unidade da Embrapa da cidade,

especialista na integração lavoura-pecuária-floresta.

A segunda parada será em Lucas do Rio Verde-MT (150 km de Sinop), localidade a qual passarão todo o dia 25 e conhecerão a FS Bioenergia (pioneira no país a produzir etanol advindo 100% do milho) e a GDM Sementes (fabricante multinacional de sementes de soja).

No dia 26 pela manhã, os alunos partirão rumo a Primavera do Leste-MT (560 km de Lucas do Rio Verde), destino que ficarão até o dia 28. Nesta agenda está prevista a visita à Fazenda Cidade Verde e também será organizado o evento técnico dessa edição da expedição, que terá como tema a cultura do algodão.

A cidade seguinte será Rondonópolis-MT (130 km de Primavera do Leste), aonde serão visitadas a Fundação MT (instituição de cunho científico focada nas peculiaridades agrícolas do estado) e a Fazenda Leonardo.

O município que a expedição terá a agenda mais apertada será o de Rio Verde-GO (490 km de Rondonópolis), lá conhecerão a revenda da Case IH (Planalto), a Agropecuária e Confinamento Santa Fé, a sede da Cooperativa Comigo, a JHS Sementes (especialista em feijão) e a Fazenda São Tomás do Rio do Peixe.

Ao partir de Rio Verde a expedição passa para uma fase mais acelerada, a qual serão percorridas seis cidades em cinco dias. O primeiro destino será Catalão-GO (400 km de Rio Verde), cujo os alunos passarão pela Sementes Agrofava (especialista em soja), no mesmo dia irão para Ipameri-GO (60 km de Catalão) saber como funciona a Fazenda Santa Brígida.

Na manhã seguinte viajarão 170 km até atingir território mineiro, onde lançarão âncora em Uberlândia, cidade que verão o funcionamento da fábrica da Bayer/Monsanto e a Fazenda Eldorado.

Ao raiar o sol do dia 06 de fevereiro, os viajantes já estarão na estrada rumo à Patrocínio, chegando lá irão para a Expocaccer (cooperativa de produtores de café) e na Fazenda Datterra (que se destaca pela produção cafeeira sustentável).

O penúltimo destino será em Araxá onde passarão pela Fazenda Santa Maria e a Fertinutri (fábrica de adubo foliar). A viagem se encerra em Buritizal, na Usina Buriti, unidade da Pedra Agroindustrial. 





MANOEL ORTOLAN É HOMENAGEADO NO PRÊMIO VISÃO AGRO BRASIL 2018

A premiação, que tem como intuito homenagear as empresas, entidades e profissionais ligados à cadeia produtiva da cana-de-açúcar, aconteceu em Ribeirão Preto /SP



Imagens Visão Agro

Imprensa Visão Agro

A cerimônia de entrega do 16º Prêmio Visão Agro Brasil 2018 aconteceu no dia 4 de dezembro, em Ribeirão Preto/SP, e reuniu cerca de 300 profissionais ligados ao setor da cana-de-açúcar, sendo que, na ocasião, 90 foram homenageados. Um dos principais

eventos do calendário sucroenergético, a premiação é dividida nas categorias: Personalidades; Área Administrativa; Área Agrícola; Área Industrial; Melhores Usinas e Empresas Certificadas. “A iniciativa é uma homenagem a todos que se destacaram em 2018 com ações e iniciativas



Manoel Carlos de Azevedo Ortolan - presidente executivo da Copercana e presidente da Canaoeste, recebeu a homenagem das mãos do presidente do Grupo Visão Alex Ramos

que contribuíram para o desenvolvimento do segmento canavieiro”, afirma Alexandre Mahal, diretor da Visão Agro, organizadora do evento.

Na categoria Personalidades - Homens de Visão, três lideranças do segmento foram destaques: José Paulo Stupiello, presidente nacional da STAB (Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil); Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, presidente executivo da Copercana e presidente da Canaoeste e Paulo Fernando Cavalcanti de Moraes, presidente do Grupo Japungu, na ocasião, representado por Paulo Antonio Cavalcanti de Moraes, diretor da CRV Agroindustrial.

“O prêmio é um incentivo para a gente continuar a lutar pelo setor, este que deverá ter uma recuperação no próximo ano”, disse Stupiello, uma referência do segmento sucroenergético, o qual defende e trabalha há mais de cinco décadas, à frente da STAB, entidade que promove o intercâmbio científico, técnico e cultural entre as diversas regiões produtoras de cana do Brasil e do exterior.

Opinião compartilhada com Ortolan. “É um estímulo para continuar trabalhando com empenho e dedicação, além disso, é um momento de confraternização, de interação com todas as cadeias do setor”, disse. Segundo ele, 2018 foi um bom ano para a Canaoeste e Copercana, premiadas como Destaque Associação Representativa dos Plantadores de Cana e Destaque Cooperativismo, respectivamente. “Implantamos um sistema de monitoramento de queimadas por satélite que funcionou muito bem. Agora adquirimos um drone que ajudará na avaliação das queimadas, como também, para verificar falhas na soqueira e doenças e pragas, possibilitando uma correção mais ágil”, comentou.

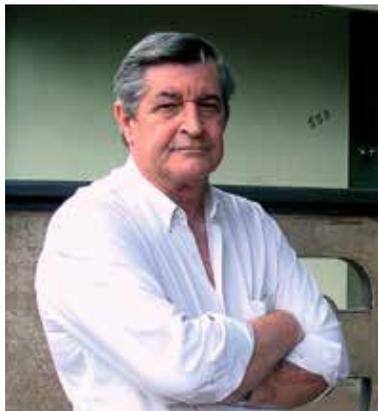
No caso da Copercana, a cooperativa terá um faturamento maior do que o registrado no ano passado, contabilizando novas inaugurações de lojas, supermercados e postos de combustíveis, como também, a compra de imóveis. “Recentemente, adquirimos por leilão um galpão da Smar Equipamentos Industriais e foi um negócio muito bom para a cooperativa, pois poderá se transformar em um centro de distribuição dos supermercados, já que estamos usando atualmente uma área alugada”, contou.

“Reunimos nesta 16ª edição do prêmio muitas histórias de sucesso, pessoas empenhadas em contribuir para o desenvolvimento do setor sucroenergético e empresas que investem cada vez mais, gerando emprego e renda. É essa a missão desta premiação, dar visibilidade a quem ajuda o Brasil a ser melhor e pioneiro em vários setores. A esperança de um novo tempo reinou neste evento e é isso que queremos para toda a cadeia da cana-de-açúcar, um novo tempo, auspicioso, produtivo e rentável”, finaliza Alex Ramos, presidente do Grupo Visão.

Prêmio Visão Agro Brasil

Criado em 2003, pelo jornalista Alex Ramos, o Prêmio Visão Agro Brasil tornou-se um dos principais eventos sociais do setor agroindustrial nacional da cana-de-açúcar, reconhecendo pessoas, empresas e instituições que vêm ajudando a estabelecer os padrões de Qualidade e Competitividade deste que é um dos principais segmentos econômicos do país. Ao longo de suas últimas edições (às quais se somou à edição Centro-Sul, a partir de 2007, intitulado Visão Agro - Centro-Sul), o evento foi prestigiado por um público qualificado, tendo homenageado cerca de 840 empresas e 246 de personalidades do setor sucroenergético. 





CHUVAS DE NOVEMBRO DE 2018 & PREVISÕES PARA DEZEMBRO DE 2018, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2019

*Oswaldo Alonso

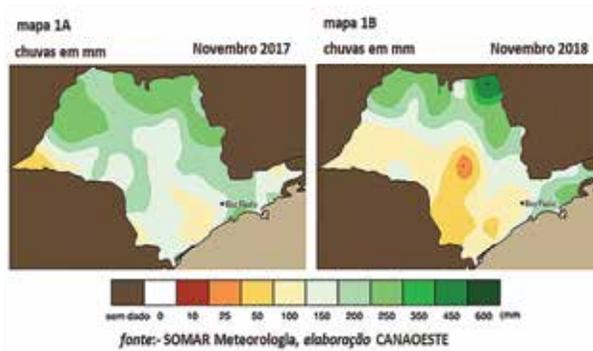
Quadro 1:- Chuvas observadas em novembro de 2018

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	348	167
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	330	164
Algodoeira Donegá - Dumont	216	201
Andrade Açúcar e Álcool	295	187
Barretos – Ciiagro IAC /Automática	284	157
BIOSEV-MB-Morro Agudo	214	196
BIOSEV-Santa Elisa	242	191
Central Energética Moreno	318	217
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	325	190
COPERCANA - UNAME - Automática	214	170
DESCALVADO - IAC-Ciiagro	271	167
E E Citricultura - Bebedouro - Automática	256	181
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática	583	184
Faz Santa Rita - Terra Roxa	582	203
Faz Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	260	157
IAC-Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	212	170
IAC-Ciiagro - São Simão - Automática	268	169
Usina da Pedra-Automática	321	185
Usina Batatais	338	221
Usina São Francisco	239	168
Médias das chuvas	306	182

Obs: Barretos - como houve interrupção de dados de chuvas Inmet, decidiu-se considerar os informes Ciiagro IAC dos meses de outubro e novembro

A média das chuvas de novembro de 2018 (306 mm) foi 120 mm acima média histórica do mês (182 mm) e mais que três vezes a de novembro de 2017 (91 mm). Expressivos volumes de chuvas do mês foram registrados em Ituverava (582 mm) e na Fazenda Santa Rita (582 mm).

O Mapa 1B mostra que, em novembro deste ano, ocorreu melhor volume de chuvas para a faixa Centro-Norte do Estado de São Paulo. Já na faixa Centro-Sul, ocorreu significativa redução comparativamente ao mês do ano anterior, destacando-se, ainda, uma faixa menor entre Araraquara-Botucatu-Capão Bonito-Litoral, onde as chuvas foram escassas.



Quadro 2: Anotações pelos escritórios regionais das chuvas ocorridas entre janeiro a novembro de 2015 a 2018, com as respectivas médias mensais e médias históricas

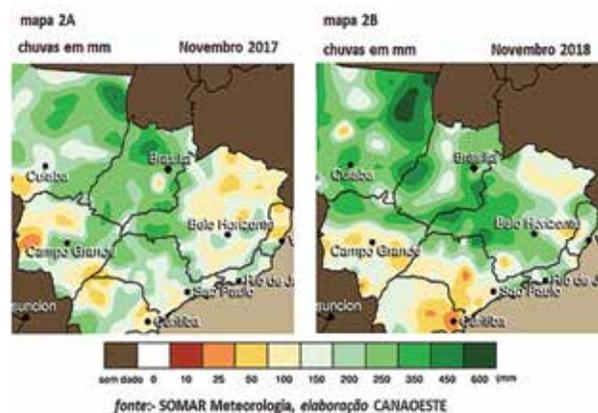
Localidades, meses e anos	janeiro a junho				julho a setembro				outubro				novembro				janeiro-novembro 2015 a 2018				
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	
Barretos																					
INMET	1	591	863	510	520	163	34	18	79	75	56	89	135	196	137	289	284	1026	1090	906	1017
Bebedouro																					
Escritório Canaeste		679	1.203	779	589	211	34	33	103	109	168	131	188	238	162	291	296	1237	1566	1234	1176
Est. Exp. Citricultura	2	583	907	536	409	182	55	69	100	43	110	96	202	197	131	271	258	1005	1204	972	969
Cravinhos																					
Esc. Antonio Anibal		524	1.119	624	632	182	26	29	114	101	220	127	317	357	169	216	223	1164	1534	995	1285
Ituverava																					
FAFRAM / INMET	3	718	848	561	781	182	14	12	81	100	114	142	170	298	197	277	593	1298	1173	993	1625
Morro Agudo																					
Faz. S Luiz e Biosev-MB	4	469	900	587	743	192	35	26	72	124	193	160	178	269	109	256	376	1053	1237	1028	1368
Pitangueiras																					
Copercana		647	844	679	628	161	46	21	95	72	165	82	169	228	96	215	275	1108	1151	995	1167
CFM Fazenda 3 Barras	5	531	893	528	672	149	38	19	77	87	133	89	248	245	77	167	272	1012	1142	803	1270
Pontal																					
Bazan, B. Vista e Carolo		534	804	627	519	127	33	15	79	53	94	89	172	253	125	226	222	968	1056	957	991
Serrana																					
Fazenda da Pedra	6	453	1.052	622	691	134	16	51	128	94	234	72	357	194	196	168	357	874	1498	912	1532
Sertãozinho																					
Inst.Zootecnia-Cilagro	7	556	1.043	932	601	151	6	23	112	14	125	99	223	134	328	143	223	858	1502	1196	1158
Destilaria Santa Inês		649	1.024	685	455	129	29	44	173	76	87	46	133	164	121	141	289	1018	1260	916	1050
UNAME - COPERCANA	8	554	1.127	723	435	144	24	44	169	97	168	54	157	228	142	178	214	1024	1461	999	963
Severínia																					
Bulle Arruda e Ivan Aldar	9	501	1.119	617	552	136	43	23	96	69	90	84	202	192	129	303	277	869	1380	1027	1127
Terra Roxa																					
Fazenda Sta Rita	10	759	1.017	826	776	167	60	29	69	135	112	102	214	224	248	235	582	1285	1437	1192	1641
Viradouro																					
Escritório Canaeste		615	845	653	591	148	56	19	93	46	91	118	241	226	116	180	400	1035	1108	970	1325
Usina Viralcool		559	924	611	559	194	37	19	69	51	191	75	175	288	113	153	250	1092	1265	858	1053
Centro de Cana IAC	11	634	906	570	550	135	51	19	96	76	99	93	378	210	291	155	212	1055	1306	837	1237
Médias mensais 2018		640	968	649	594	161	35	29	100	78	136	97	212	246	159	213	212	1125	1299	987	1117
Normais climáticas		825	816	814	782	91	95	95	99	109	113	113	115	179	180	179	181	1204	1204	1201	1177

OBS: Médias mensais, destacadas na penúltima linha em vermelho, correspondem às somas das médias de chuvas anotadas de janeiro a novembro de cada ano, enquanto que, as normais climáticas, na última linha, referem-se às médias de 20 anos (ou mais) de cada período dos locais numerados de 1 a 11

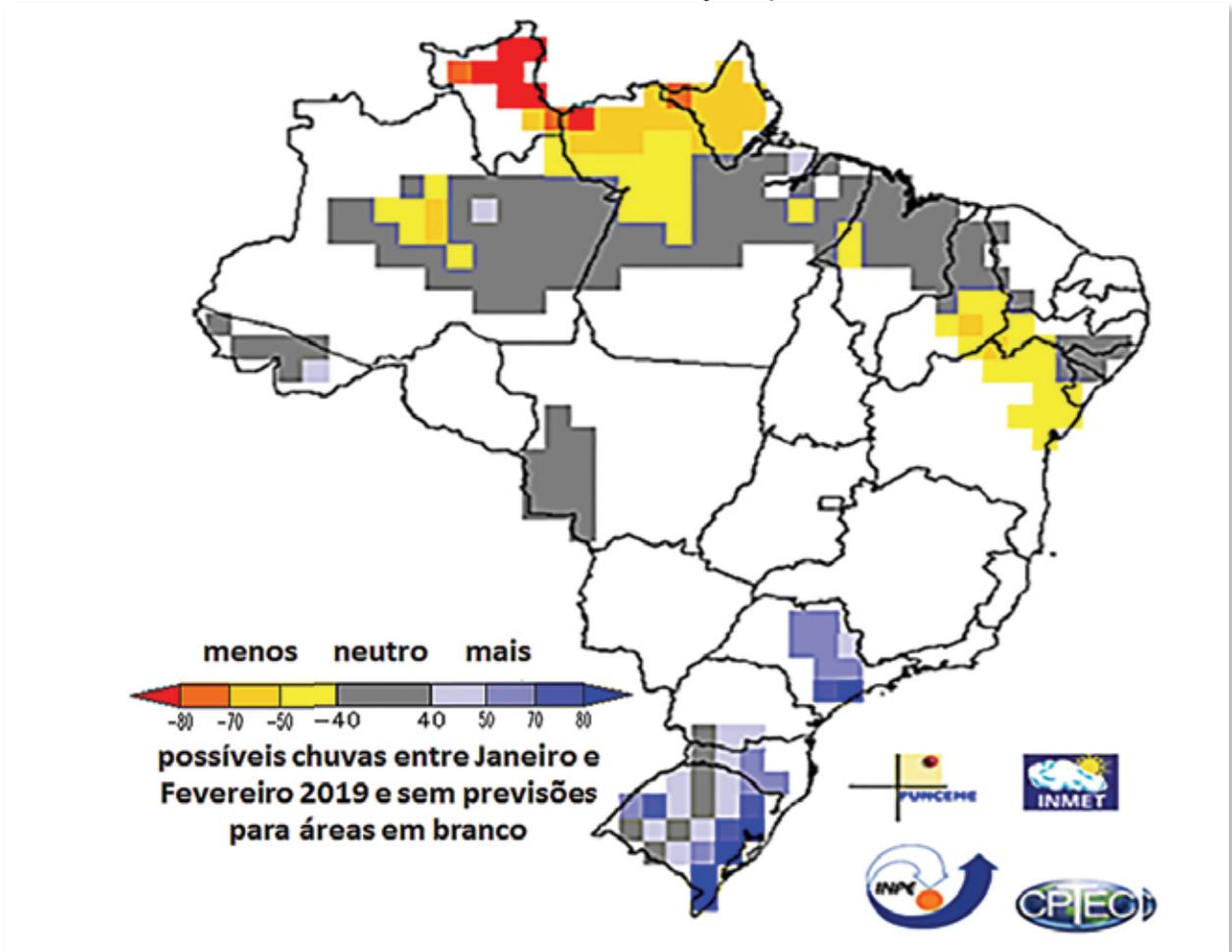
Destacados no canto inferior direito do Quadro 2, pode-se notar (na última linha, negritados e em números maiores), que as somas das normais climáticas entre os meses de janeiro a novembro (de 2015 a 2018) já mostraram ligeira redução em 2018. Mas, as somas das médias mensais (negritadas em vermelho) apresentam marcantes diferenças, observando-se que a soma das chuvas que ocorreram de janeiro a novembro de 2018 (1.117 mm), quase empatando, foi 60 mm inferior às das normais climáticas do mesmo período (1.177 mm). Porém, foi bem melhor que em 2017, em razão da expressiva estiagem de julho a setembro daquele ano. As normais climáticas ou médias históricas, até novembro, estiveram ao redor de 1.200 mm.

Além dos comentados para o Estado de São Paulo nos mapas 1A e 1B, em 2018 foi bem marcante a menor

distribuição de chuvas em novembro deste ano para os Estados do Paraná e faixa Sul do Mato Grosso do Sul.



Mapa 3: Prognóstico de Consenso entre INMET-CPTEC-INPE-FUNCEME para janeiro e fevereiro de 2019.
 Nesta formatação, as quadriculas coloridas em cinza representam faixas onde as probabilidades serão de -40% a +40% de ocorrências de chuvas, as quadriculas em amarelo a vermelho com probabilidades decrescentes e as quadriculas em azul claro a escuro, com probabilidades de volumes crescentes de chuvas.
 As áreas em branco são áreas sem informação de chuvas



A seguir, a Somar Meteorologia retrata as informações da NOAA-Centro Americano de Meteorologia e Oceanografia, onde aponta para um fraco El Niño para este verão e as possíveis ocorrências para a Região Sul e Sudeste do Brasil que, para conforto de todos, poderá haver redução das altas temperaturas durante o Natal e meados de janeiro.

- Janeiro: em média, preveem-se chuvas próximas da média histórica, mas com maior pluviosidade durante a primeira quinzena do mês;
- Fevereiro: as chuvas poderão ficar abaixo das médias nas Regiões Sudeste, Oeste e Centro-Norte do Estado de São Paulo e acima para os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. Entretanto, as temperaturas tendem a ficar acima das respectivas normais climáticas.

Com esta tendência climática, a Canaoeste e a Copercana lembram aos associados e cooperados que fiquem atentos para ocorrência e controle de cigarrinhas-das-raízes e constante matocntrole.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacनावieiros.com.br

Dúvidas? Consultem os técnicos mais próximos ou através do Fale Conosco Canaoeste.

Engº Agrº Oswaldo Alonso
 Consultor



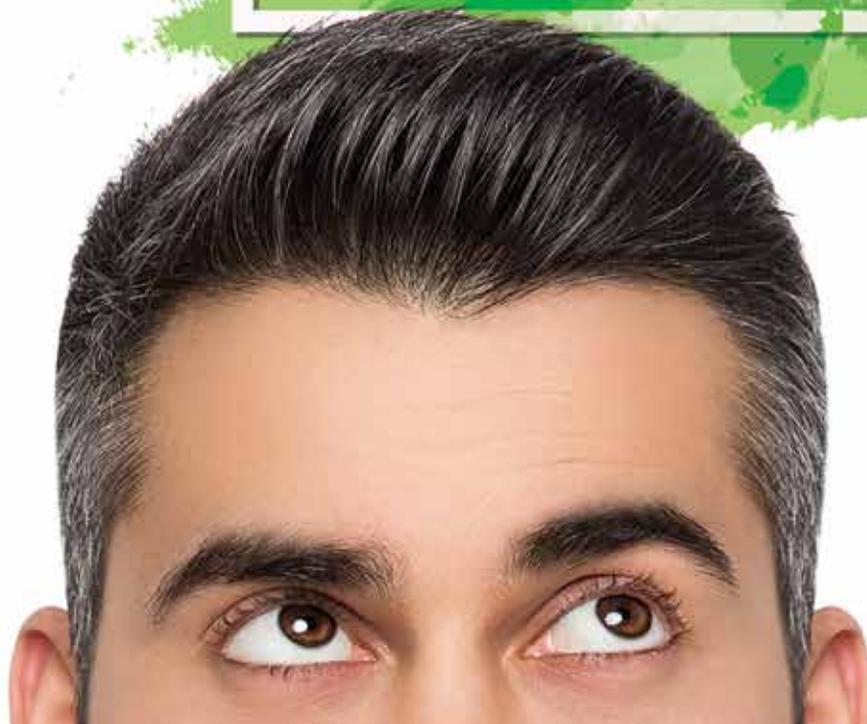
RE PENSE UTILIZE CICLE

Essa ideia não pode
sair da sua cabeça!



BIOCOOP

Rua Expedicionário Lellis, 702
Tel. (16) 3946.3300 - Ramal 2140
Sertãozinho-SP





PADRÕES – A BASE PARA A AGRICULTURA DE PRECISÃO

*Carlos Araujo



Fonte: Mackensie Agribusiness

Agricultura de precisão conduz a uma maior eficiência operacional, maior produtividade e maior lucratividade. Para isso, entretanto, é fundamental determinar padrões. Usinas que não têm o mapa de solo das fazendas e não plantam variedades compatíveis com os ambientes de produção precisam conhecer suas áreas de plantio. A Agricultura 4.0 pode alavancar o resultado financeiro da usina. Não devemos investir milhões de reais em drones ou tratores com piloto automático se não houver parâmetros operacionais agrícolas. Portanto, a primeira etapa para utilizar integralmente os recursos da Agricultura 4.0 é a definição dos indicadores nos processos produtivos.

Os modelos técnicos especificam a quantidade de tempo da atividade de subsolagem e a quantidade de insumos que são indicados para a produção da cana-de-açúcar em determinado talhão. Fertilizantes, máquinas e equipamentos e mão de obra devem ser aplicados conforme o recomendado tecnicamente. Diretrizes devem ser definidas utilizando uma abordagem que combine as estimativas realizadas pelos

engenheiros de planejamento (agrônomos e agrícolas), o desempenho histórico e as observações reais.

Essas mesmas diretrizes devem ser reparadas quando forem consideradas inadequadas. Ou seja, deve-se medir a performance com relação aos padrões e implementar melhorias contínuas em relação aos parâmetros que não se mostram em efetivos. As premissas apresentarão as atividades e os processos com custos elevados, e as empresas podem usar essas informações para direcionar as reduções de custos.

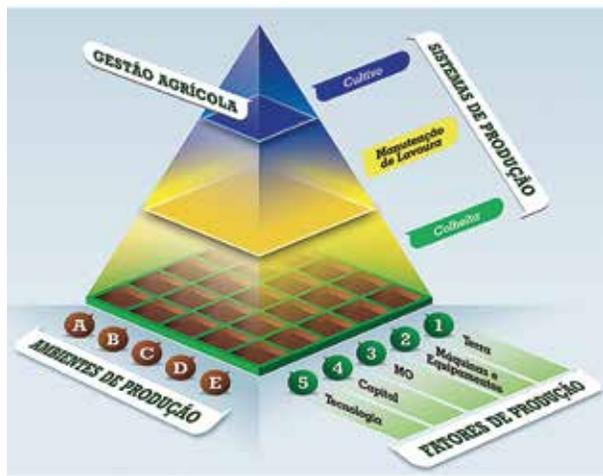
Pontos-chaves

- A usina tem padrões operacionais?
- As regras operacionais da usina ou dos produtores de cana-de-açúcar são representativas e demonstram a realidade dos processos produtivos?
- As referências na produção agrícola devem ser divulgadas para os gestores operacionais conforme determinado, por exemplo: a quantidade de insumo a ser aplicado nos

talhões; o tempo de uma operação mecanizada, etc.?

- O que acontece, economicamente, quando os dados não são respeitados?

A definição de parâmetros operacionais nas usinas e na agricultura em geral irá alavancar e propiciar a confiabilidade na agricultura de precisão através dos dados obtidos para a tomada de decisão. Os processos produtivos agrícolas precisam ser quantificados e analisados. Precisamos de informações efetivas e não aproximadas da fertilidade, da quantidade de adubação no talhão, da produtividade, das eficiências operacionais dos tratores, das colhedoras e dos implementos agrícolas. Necessitamos dos números exatos dos fatores de produção aplicados e não da média desses, haja vista esses fatores terem impacto direto na margem de contribuição e na rentabilidade da lavoura. Periodicamente são publicados os custos de produção da cana-de-açúcar, mas não devemos nos orientar por esses números. Cada talhão, cada fazenda e cada usina têm seu ambiente de produção e seus processos produtivos, seus tratores e suas colhedoras novas. Não é correto basear os custos de uma determinada usina e/ou fazenda que opere com equipamentos já depreciados, uma vez que equipamentos depreciados oneram os custos de produção. Como consequência, a comparação com dados médios pode nos conduzir ao erro e esses dados são extremamente relevantes em uma gestão profissional.



Etapas para estabelecer padrões

Os padrões determinam quando e como será o plantio das mudas de cana-de-açúcar, quais os insumos e quantas horas máquinas serão necessários para a produção de um canavial em seus respectivos ambientes produtivos e sistemas de produção de cana com elevada produtividade e margem de contribuição positiva.

Nas produções agrícolas os paradigmas são determinados por processos. No caso do cultivo da cana-de-açúcar – cultivo, manutenção da lavoura e colheita – padrões são instruções de trabalho projetadas utilizando técnicas que definem os fatores de produção a serem consumidos na produção agrícola.

Usinas e produtores agrícolas não utilizam padrões operacionais nos processos agrícolas, não comunicam aos operadores os parâmetros de produção para obter resultados com produtividade e lucratividade. Neste artigo são apresentados os processos para definição de padrões, implementação e maximização do uso dos fatores de produção para a redução efetiva dos custos operacionais. Encontramos em várias usinas o uso inadequado de equipamentos agrícolas, a aplicação de insumos acima dos estabelecidos tecnicamente, entre outras situações. No entanto, se essas usinas adotarem os procedimentos apresentados neste artigo, o processo produtivo será mais eficiente e lucrativo.

Se não há padrões ou se existem, mas não são utilizados, a eficiência da empresa não está sendo monitorada, gerenciada ou então os fatores de produção não estão sendo otimizados. Quando isso ocorre, as empresas estão perdendo uma oportunidade significativa de redução de custos.

Quando os padrões não são utilizados há uma variação enorme da performance com impacto nos custos operacionais.

Desenvolver e utilizar os parâmetros definidos pela equipe de planejamento agrícola é importante por vários motivos:

Os padrões devem ser comunicados aos tratoristas, aos pilotos da colhedora, à equipe que trabalha na aplicação dos insumos agrícolas – ou seja, não colocar quantidade menor ou maior que a determinada tecnicamente;

- As empresas podem operar sempre com eficiência elevada, quer seja dos equipamentos, da mão de obra e do uso dos insumos;
- A empresa conduz a gestão se a eficiência está crescendo ou reduzindo;

PROCESSOS PARA DETERMINAR OS PADRÕES OPERACIONAIS



- A empresa pode identificar a oportunidade de alcançar um objetivo com uma crescente eficiência operacional. Essas considerações são críticas para redução dos custos operacionais, principalmente nos itens com custos maiores, como por exemplo nos processos agrícolas de cultivo e colheita.

Desenvolvimento contínuo dos padrões

Há vários métodos para determinação dos padrões operacionais:

- O mais comum e recomendado é que os engenheiros de planejamento, utilizando os mapas de solos, determinem os sistemas de produção (preparo de solo reduzido ou convencional) e os ambientes de produção fundamentados nos tipos de solo. Equacionando, assim, quais operações devem ser executadas, avaliando a produtividade do talhão e calculando a margem de contribuição. Se determinado talhão apresentar baixa expectativa de produtividade deve-se avaliar se realmente é viável investir nesse talhão. Em linhas gerais, determinando-se as operações agrícolas define-se também qual trator deve ser utilizado e qual insumo deve ser aplicado. Por exemplo, se determinado talhão tem sua produtividade estimada em 60 t/ha, não convém utilizar um trator de R\$ 550 mil para uma operação de plantio, dado que, certamente, a margem de contribuição será negativa e o resultado econômico é o prejuízo operacional;
- Se utilizar a muda pré brotada deve-se determinar uma quantidade definida tecnicamente e não adicionar mais que o necessário para trabalhar na zona de conforto;
- Utilizar indicadores históricos que realmente são confiáveis e garantam uma performance lucrativa;
- Se uma determinada operação agrícola nunca foi utilizada o recomendável é elaborar os dados técnicos e adotar a simulação da operação em parte da área.

Cada processo ou operação tem vantagens e desvantagens. É responsabilidade do engenheiro de planejamento e seu gestor definirem o padrão em conformidade com sua realidade, com sua capacidade técnica e com sua experiência. Padrões fundamentados no desempenho histórico, ou no atual, são fortemente influenciados pelo desempenho anterior, ou atual. Se o desempenho passado, ou atual, tiver sido ineficiente, a ineficiência será levada adiante. Padrão baseado em simulações pode não incorporar reduções de custo devido à curva de aprendizado ou outras melhorias de eficiência.

A melhor abordagem é usar uma composição das técnicas

para avaliar os resultados com uma boa dose de bom senso, as avaliações de bom senso incluem o seguinte:

- Se os engenheiros de planejamento determinam padrões ou consideram dados históricos confiáveis, pode-se operar com o desempenho atual. Se houver uma diferença, a eficiência operacional precisa ser calibrada para levar a realidade e os padrões a um senso comum;
- Se suas usinas usam dados históricos para desenvolver padrões operacionais, é necessário considerar se seu desempenho é competitivo. Se não for, ambos, o desempenho real e os padrões, precisam ser revisados,
- Se os parâmetros indicam alta ineficiência, a usina deve examinar seu processo produtivo para buscar formas de reduzir o nível do baixo rendimento da operação.

A análise final para tudo isso será um conjunto de padrões para os processos produtivos operacionais. Os padrões são expressos em minutos (hora/ha), ou quantidade de insumos para cada processo e talhão.

Se a empresa já tem um padrão, as questões a se considerar são:

- Quem preparou os padrões, são bem treinados e qualificados para esse trabalho?
- Em algumas empresas rurais ou usinas, os engenheiros preparam os padrões agrícolas e industriais, porém supervisores com experiências também podem realizar essa tarefa. Se os padrões estão corretos, recomendamos considerar o seguinte:
- Se os padrões foram determinados há alguns anos, é provável que estejam defasados. É recomendável manter os números sempre atualizados, pois os operadores estão com mais experiência nas atividades ou operando com equipamentos mais modernos.
- Se os engenheiros de planejamento desenvolveram parâmetros devemos ter a certeza que eles realmente conhecem os processos operacionais e os cálculos adequados para definir padrões. Por exemplo, muitos agrônomos não conhecem os cálculos de eficiência operacional do trator em diferentes ambientes de produção porque esse assunto não faz parte do currículo padrão das escolas de agronomia e sim da engenharia agrícola. Por outro lado, em muitos casos os operadores não aceitam os padrões por terem sido determinados por engenheiros.
- Se os padrões foram desenvolvidos por supervisores é natural a tendência de superestimar os padrões por questões de segurança. Um exemplo: o Centro de Tecnologia da Copersucar determinava entre 10 a 12

toneladas de mudas de cana-de-açúcar por hectare, mas na maioria das usinas os gerentes agrícolas alocavam 14 a 16 toneladas de mudas de cana-de-açúcar por hectare no plantio convencional. Em tempos de prosperidade esses números não impactavam no resultado, porém com a crise essa variação na quantidade tem relevância significativa no resultado operacional da usina.

- Os operadores que realizam o trabalho concordam com os padrões?
- Se os padrões são determinados, mas há uma suspeita de que estejam incorretos, devemos adotar uma reavaliação dos padrões e dos métodos aplicados.

Há um argumento que diz que os paradigmas nunca devem ser ajustados porque determinam e definem a eficiência operacional. Para deixar muito claro, quando há uma nova tecnologia ou um novo processo produtivo é necessário definir os novos princípios operacionais. Os dados padrões são os fundamentos da agricultura de precisão. Muitas usinas estão investindo milhares de reais na agricultura de precisão, mas não conhecem efetivamente seus

dados padrões em relação ao solo, aos equipamentos e aos insumos agrícolas.

É função dos gestores a busca pela elevação dos padrões estabelecidos com qualidade através do melhoramento contínuo das operações agrícolas e industriais.

Se a usina não tem padrões ou esses estão obsoletos, seus gestores e diretores estão perdendo uma grande oportunidade de uma efetiva redução nos custos operacionais. Há uma grande certeza e oportunidade para implementar os padrões operacionais e traduzi-los em redução dos custos. A sugestão é a implementação dos padrões devidamente estabelecidos e precisos. Para que ocorra o ganho esperado é necessário seguir as seguintes etapas:

- Ter objetivos específicos nas áreas prioritárias e que representem uma parcela relevante nos custos de produção de cana-de-açúcar;
- Selecionar pessoas qualificadas com experiência e com conhecimento técnico para definir os padrões;
- Estabelecer uma abordagem eficiente e eficaz para o desenvolvimento e a definição dos parâmetros;
- Desenvolver e publicar aos gerentes, aos supervisores e aos operadores as regras estabelecidas;



SISTEMA SACI

VOCÊ ESTÁ GASTANDO MUITO COM INSETICIDAS, FUNGICIDAS E OUTROS PRODUTOS CAROS SEM OBTER O RESULTADO ESPERADO?

CHEGOU O SISTEMA SACI!

Controla **pragas** e **doenças** que afetam a sua **produção** e o seu **lucro**, identificando a **solução já presente na própria área afetada**.

O **SISTEMA SACI** identifica soluções que já estão presentes na sua propriedade para realizar os controles de que precisa sem afetar sua terra ou plantação. É natural, **reduz custos** e o **produto final é livre de resíduos de produtos tóxicos, além de aumentar a produção!**

Este método pode ser utilizado em soja, feijão, milho, cana-de-açúcar, batata, algodão, frutas, flores e hortaliças.

Agente uma visita técnica SEM QUALQUER CUSTO!

- ✉ rossam@rossam.com.br
- ☎ 19 3896 2567
- ☎ 19 97164 1980
- ☎ 19 97419 0854

rossam
NUTRIÇÃO E SERVIÇOS

- Aprimorar os processos com três objetivos muito claros e quantificáveis: redução de custo, produtividade e lucratividade operacional;
- Rever continuamente os padrões e seus progressos em relação à eficiência.

Um projeto dessa importância não se faz do dia para a noite e seus resultados serão alcançados no curto e médio prazo.

Utilização dos Padrões para Redução de Custos

Os padrões podem ser usados como metas para redução de custos. Em 5 etapas é possível obter o resultado:

- O gestor agrícola identifica as operações com custos elevados;
- Com foco nessas operações: avaliar os fatores de produção utilizados, otimizar o uso dos recursos ou determinar novos procedimentos operacionais. Isso permite que todos saibam qual é a próxima meta. Essa abordagem inclui:
 1. Especificar os padrões nas instruções de trabalho;
 2. Publicar os padrões;
 3. Comunicar as informações verbalmente.

Em nossa experiência, as duas últimas abordagens funcionam melhor (nem todos leem instruções de trabalho), deve-se deixar claro para a maioria das pessoas que elas precisam seguir os novos procedimentos. O gestor agrícola deve comunicar claramente os padrões do processo produtivo, por exemplo, o plantio convencional, as referências em um solo argiloso realizando uma gradagem consumirá X horas máquinas, Y quantidade de adubos e Z horas de trabalho de mão de obra.

Os gestores e operadores precisam de uma ferramenta para identificar o tempo real para realizar a operação. Hoje com os computadores de bordo eles têm essa e outras informações em tempo real e pode tomar decisões de ajustamento, conforme a necessidade, para realizar a operação. O relevante é analisar se a operação foi realizada em conformidade com as metas estabelecidas e suas variações. Por exemplo, um acréscimo de 10% da quantidade de NPK pode tornar a margem de contribuição do talhão negativo em função do preço da cana na esteira.

Uma vez coletada as horas e as quantidades reais em comparação aos padrões, são determinadas as eficiências operacionais.

Quando a variação entre o padrão e o realizado é significativa, o impacto ocorre diretamente na lucratividade.

Quanto mais distante o realizado estiver do padrão determinado, o lucro do talhão é reduzido e em muitos casos torna-se negativo. Por exemplo, utilizar um trator de 240 cv em um ambiente de produção D no qual a produtividade é baixa, certamente a margem de contribuição será negativa. Portanto, já na elaboração do padrão para o planejamento da safra é possível alocar um trator com menor custo por hora na operação.

Para que essa abordagem seja significativa, a usina e os produtores devem rever, mensalmente, a performance entre os padrões e o realizado, por processo (cultivo, conservação da lavoura e colheita) e por operações. Adotando esse procedimento haverá uma gestão mais efetiva e será possível antecipar perdas operacionais.

Normalmente a equipe que elaborou o planejamento agrícola e definiu os padrões operacionais não é a mesma que coletou as informações de custos. Nossa proposta é a integração das equipes de planejamento agrícola e de custos, tornando uma equipe especializada que proporcionará uma significativa redução dos custos operacionais.

Conclusão

Para atender a atual demanda mundial de produtos agrícolas, porém com preços em queda (em função da enorme produção de açúcar da Índia e a elevada produção da safra americana de soja), é necessário otimizar o uso dos fatores de produção, aumentar o investimento nas pessoas e em tecnologia. Ainda precisamos investir na gestão operacional e na estratégica. Como por exemplo citamos o caso de um operador de colhedora que está trabalhando com um equipamento de mais de um milhão de reais; não investir, nesse mesmo operador, ao menos com 50 horas de treinamento (conforme a média mundial para treinamento de um trabalhador), pode acarretar em prejuízos para a usina e/ou para o agricultor. A agricultura de precisão está disponível para um determinado nível de produção; não é produtivo utilizar um trator com piloto automático e GPS em um talhão de baixa produtividade. O preço do açúcar está bem abaixo da média histórica de 20 cents US\$ por libra peso, enquanto que no mercado internacional as usinas estão vendendo a saca de açúcar a 11 cents US\$ por libra peso. Nunca é demais apresentar uma fórmula simples no mercado de commodities agrícola, $\text{Lucro} = \text{Preço} - \text{Custo}$. Somente podemos gerenciar os Custos, porque o Preço é determinado pelo mercado e o Lucro é consequência. Uma boa gestão operacional tornará as usinas mais rentáveis e produtivas. 

**Carlos Araujo – Mackensie Agribusiness*

Boa de agro.
Melhor ainda
de negócio.

Amarok
Highline
com

15%

de desconto

para produtor rural
e profissional com CNPJ.



FAZER PARTE DA NOVA

Volkswagen#vale | volkswagenvale.com.br



Imagens meramente ilustrativas.

Trânsito seguro: eu faço a diferença.



Volkswagen

Ofertas válidas até 31/12/2018 ou enquanto durarem os estoques nas Concessionárias Autorizadas Volkswagen, para o modelo Amarok Highline 2.0, ano/modelo 2018/2018 e 2018/2019 (cód. S7BC3A + SW7), à vista a partir de 156.391,50 já com condições especiais para cliente produtor rural e profissional com CNPJ, sendo imprescindível, para tanto, o porte de documentos que comprovem essa condição e que estejam devidamente regularizados. Condição exclusiva para aquisição de veículos por meio do canal de Vendas Corporativas. Esta condição não é cumulativa com outras ações vigentes. Fotos meramente ilustrativas. Consulte as regras do programa para venda a cliente produtor rural e profissional com CNPJ junto a uma Concessionária Autorizada Volkswagen. Garantia de 3 anos para todo o veículo sem limite de quilometragem. A garantia está condicionada à realização de manutenção em uma Concessionária Volkswagen. Central de Relacionamento com o Cliente (CRC): 0800 0195775.



PRODUZIR AMENDOIM E ANALISAR CUSTOS

* *Dejair Minotti*



Temos que produzir amendoim com a clara intenção de conseguir uma margem condizente com o investimento. O amendoim não é para especuladores, salvo se o amendoim não for a atividade principal que remunere seus investimentos. Especular é com commodities e, ainda assim, precisa ser analista de mercado ou contratar um.

Quando analisamos o custo de produção por hectare dos nossos principais concorrentes, como a Argentina e Estados Unidos, e considerando os estados com mais tecnologia e posição geográfica favoráveis, temos uma produtividade superior à média nacional. Exemplo: região de Córdoba é mais produtiva que a média Argentina, o estado da Geórgia é mais produtivo que a média dos Estados Unidos e o estado de São Paulo é mais produtivo que a média nacional.

Os Estados Unidos raciocinam em toneladas curtas, convertidas da produção em libras/acre, na Argentina toneladas métricas convertidas de quintais (100 kg)/hectare e aqui no Brasil raciocinamos em sacos de 25 kg em casca limpo e seco/hectare. Quando analisamos o custo de produção dos três e convertemos em dólares por saco de 25 kg para equalização, vemos que o custo nestas regiões é: Argentina antes da taxação de exportação, US\$ 11,16/saco, agora US\$12,18, Estados Unidos US\$ 11,71/saco e Brasil (SP) US\$ 10,64/saco. Os valores são médios, podendo ter uma variação para mais ou para menos.

As planilhas de custos foram baseadas em: Argentina por um produtor tecnificado visitado pelo autor, Estados Unidos

por Ag and Applied Economics, Brasil por Henn Consultoria e Conab.

Não entraremos na pauta da dolarização da Argentina, nem na influência política brasileira no dólar, e nem atermos a FARM BILL, que subsidia o produtor americano, vamos nos ater que dólar é dólar. A partir de 2001 o Brasil voltou a exportar amendoim com a introdução de amendoins do grupo “Runner”. Após alguns anos, a referência de preço no mercado paulista passou a ser o preço de amendoim para exportação, sendo que os vendedores confundem o preço da saca para atender à Comunidade Europeia com o preço praticado para o mercado interno e para atender aos mercados de exportação secundários.

O amendoim não é uma commodity, mas como oleaginosa é influenciada pelas commodities oleaginosas em óleo e farelo. O produtor atualmente tem que trabalhar seus custos e receitas em dólar, no final faz seu resultado com o dólar praticado nas negociações temporalmente.

Os produtores perguntam: qual o valor do meu amendoim para venda em maio de 2019?

Particularmente, sempre uso referência em séries de pagamento de mercado em anos anteriores e faço uma média aritmética dos preços anuais, como o gráfico em US\$/saco, onde uso o dólar da época para converter em reais. Vejo minha porcentagem de margem e se positivo, negocio em fracionamento. Esta prática é para amendoim que possa ser processado para atender à Comunidade Europeia, a qual deveria ser o objetivo de

todos. Quando o amendoim é classificado pela sua qualidade, servir para mercado interno, para a exportação e para mercados secundários deve ser depreciado em 20% no mínimo em anos de boa oferta de nossos concorrentes.

Este artigo é baseado no mercado formal de amendoim, não servindo, portanto para base de mercados paralelos.

Quadro-I

PREÇOS ROTTERDAM					
MÉDIAS/ANO					
ANO	GRÃO	ÓLEO	GRÃO/ÓLEO	US\$	US\$/SC
2013	1383,44	1694,77	0,8162	2,2088	13,60
2014	1294,41	1313,00	0,9858	2,3604	13,09
2015	1247,91	1336,91	0,9334	3,3194	10,01
2016	1362,33	1494,00	0,9118	3,4745	16,23
2017	1471,25	1484,33	0,9911	3,1897	13,59

Fonte: INDEXMUNDI E BACEN

Como podemos observar no Quadro I, em uma série de cinco anos, o amendoim em Rotterdam na Holanda permitiu um pagamento ao produtor pelo saco de 25 kg/casca de janeiro a dezembro, baseado na lei da oferta e da procura, a mãe das leis de mercado. No ano de 2015 o mercado com excesso de amendoim, pagou menos, já em 2016, a Argentina teve quebra de safra e a Comunidade Europeia forçosamente recorreu ao Brasil.

Quando fazemos a média aritmética, para uma análise simplificada, obtemos US\$ 13 a saca de casca 25 kg.

Quadro II- Montado com informações da Agrolink (IEA), BACEN



No quadro II temos a frequência de preços da saca de 25 kg no mercado interno para todos os amendoins, levando em consideração: qualidade, quantidade e modos de negociação, do tipo pagaram mais, só que em seis parcelas.

Durante cinco anos, entre 2012 a 2017, vemos que em 34% do tempo, o amendoim foi comercializado de US\$ 9 a 12, em 19% deste tempo entre US\$ 12,1 a 13 e 26% do tempo variou de US\$ 13,1 a 14,5 a saca em vagem. Aglutinando mais vemos que em 53% do tempo a saca do amendoim teve uma variação de US\$ 9 a 13, em 26% do tempo US\$ 13,1 a 14,5 e, em baixos percentuais de tempo acima de US\$ 14,5. Portanto, a lógica manda se preparar para conviver com um mercado de US\$ 9 a 13 dólares a saca de 25 kg em vagem.

Deduzindo, para o produtor comum a produtividade de 206 sacas/ha ou mais, tem alta probabilidade de lucro, já com 170 sacas/ha precisará repensar sua atividade.

O produtor, além de dolarizar a saca, precisa acompanhar a cotação do dólar, isto faz parte da inteligência de mercado.

A receita para uma produtividade condizente com os custos, gerando sobras, inicia-se com o produtor cumprindo as tarefas que estão na sua alçada, sendo que a escolha da área é de primordial importância, se for plantar por plantar, não plante.

Quadro III



Nas considerações finais, percebemos no quadro acima a linha de preços pagos ao produtor, se passarmos uma linha média do ano de 2010 a 2015, teremos algo girando em torno de R\$ 37,00/saca, no segundo semestre de 2016 com a quebra da produção argentina, experimentamos preços de R\$ 70,00, voltando abaixo dos R\$ 40,00 já no segundo trimestre de 2017 influenciado pela alta produção americana colhida no fim de 2016. Em 2018, após 10 meses com valores acima ou igual a R\$ 45,00, o preço começa a ceder pela entrada da safra americana, ofertando amendoim cru a US\$ 1250.00 /tonelada e plantio antecipado em São Paulo.

Oportunamente gostaria de comunicar o assunto de previsibilidade de preço do amendoim com emprego de modelo matemático.

Dejair Minotti – Entressafas – Consultoria em pós-colheita de grãos



A NECESSIDADE DA ERRADICAÇÃO DA SOQUEIRA DE CANA: TÉCNICAS E MANEJOS INDICADOS

**Marcos Kuva, Ricardo J. de Paula, Edson Donizeti de Mattos e Roberto Toledo*



A medida em que avançam os cortes da cana-de-açúcar, a produtividade tende a diminuir gradativamente e se faz necessária a renovação do canavial. O intervalo entre o plantio e esse processo ocorre, em média, após cinco cortes, podendo se estender até dez, dependendo da região de cultivo.

Para que a renovação seja realizada na época certa e fique bem-feita, é imprescindível escolher o período de plantio mais apropriado para o desenvolvimento da cultura, que precisará de condições climáticas ideais, como umidade, temperatura e radiação solar, para germinar e se desenvolver.

Hoje, a cana-de-açúcar pode ser plantada em diferentes épocas: no sistema de ano-e-meio (cana 18 meses), entre janeiro e abril; no sistema de ano (cana de 12 meses), entre outubro e novembro; e sistema de inverno, entre maio e agosto.

Determinada a época ideal, será necessária a escolha correta de manejo para erradicação do canavial, sendo que esse processo deverá ser realizado próximo à época de plantio. A operação poderá ser efetivada a partir do momento em que as soqueiras atingirem porte entre 40 e 50 centímetros de altura e sem a formação de colmos. Para tanto, os produtores têm disponível como procedimento os métodos químico e mecânico, ou, em casos severos, um conjunto dessas operações.

O manejo com uso de herbicidas pós-emergentes com boa translocação na planta atingindo inclusive o sistema radicular é um dos mais utilizados. O glifosato é o herbicida mais aplicado para controle químico das soqueiras devido à facilidade

de manuseio, ao baixo custo e à ausência de efeito residual no solo, o que possibilita o cultivo de sucessão e/ou intercalares - no caso de Meiosi -, com outras culturas na área de reforma do canavial.

O glifosato é um herbicida sistêmico, de ação não seletiva, que inibe a enzima enolpiruvil-shiquimato fosfato sintase (EPSPs) e provoca a morte de plantas anuais e perenes. O emprego desse produto na eliminação ou erradicação de soqueiras de cana-de-açúcar tem-se mostrado tecnicamente viável, pois permite um resultado mais eficiente, o que proporciona uma proteção contínua do solo contra a erosão, quando comparado ao método mecânico, e reduz o período improdutivo das áreas de renovação, assim como contribui para o controle de plantas daninhas.

Atualmente estão disponíveis no mercado diversas marcas de glifosato, com diferentes formulações, conforme Tabela 1. As diferenças entre as soluções não estão apenas associadas à concentração de glifosato (eq. ac), tipo de formulação (Líquidas - SL ou Grânulos Dispersíveis em água - WG), mas, sim, à qualidade da matéria-prima e pureza, agentes tensoativos e aos sais presentes. O balanço entre a concentração ideal de sal potássico e de isopropilmanina e os agentes tensoativos promovem maior velocidade de controle na erradicação da cana-de-açúcar e melhor performance agrícola, otimizando assim a erradicação do canavial, possibilitando agilidade de plantio, com ganhos significativos em termos de logística e rendimento operacional.

Nome Comercial	eq. Ác	form.	sal
Produto T	540	SL	> sal potássico glifosato (396,5 g i.a./L) e < isopropilamina (295,1 g i.a./L)
Produto C	540	SL	< sal potássico glifosato (297,75 g i.a./L) e isopropilamina (400,8 g i.a./L)
Produto RO	360	SL	isopropilamina (480 g i.a./L)
Produto WG	720	WG	sal amônio glifosato (792,5 g i.a./kg)
Produto ZQ	500	SL	sal potássico de glifosato (620 g i.a./L)

Tabela 1: Formulações de glifosato, concentrações em equivalente ácidos e tipos de sais de glifosato utilizadas. AGROFIT 2018

Na maioria das vezes, o uso do glifosato para erradicação das soqueiras é associado ao método mecânico, já que essas operações combinadas garantem melhor controle. Entre os manejos mais utilizados, destaca-se a aplicação do ativo sobre as soqueiras enfolhadas com posterior entrada da grade intermediária. O inverso também é realizado, sendo primeiramente efetuada a operação mecânica e, após a rebrota da cana e emergência de plantas daninhas, a aplicação de glifosato.

O primeiro caso ocorre quando a colheita é realizada com umidade e seguida pelo período úmido, pois acontece rápida brotação da soqueira a ser eliminada. Já o segundo processo ocorre, predominantemente, quando a colheita é realizada em condição de solo seco e seguida de um período também seco. Esse fator é devido às brotações que demoram a atingir o estágio vegetativo ideal para aplicação do glifosato.

Em áreas com solos de textura mais leves, inclinados e com propensão à erosão, é necessária a adoção de técnicas conservacionistas. É usual a aplicação do herbicida sobre a soqueira seguida de subsolagem, técnica que evita arações e operações com grade, o que resulta em maior manutenção de cobertura de palha sobre o solo. Por outro lado, exige-se maior efetividade do ativo na soqueira, uma vez que não ocorre a

complementação com controle mecânico.

Nas situações de reforma do canavial com culturas de sucessão, a erradicação das soqueiras de cana-de-açúcar, independentemente do método empregado, deve ser efetuada de forma efetiva para evitar a competição da tiguera com a plantação. Porém, ocorrendo alguns escapes, ainda há oportunidade de complementação com glifosato, como nas culturas tolerantes Soja RR ou com graminicidas inibidores de ACCase, como o amendoim e com crotalária.

No cenário de reforma cana sobre cana, sem rotação de culturas, a falha na erradicação da soqueira antiga pode resultar em mistura varietal, limitando a utilização do canavial formado como muda. Outro ponto importante é que a erradicação da soqueira realizada de forma eficaz faz com que as pragas que se alojam nas raízes e rizomas da cana-de-açúcar, como *Sphenophorus levis* e *nematoides*, quebrem seus respectivos ciclos e, conseqüentemente, reduzam os níveis populacionais na área.

No caso do controle químico, com glifosato da soqueira da cana-de-açúcar, a eficácia é influenciada por vários fatores, daí a variabilidade de resultados que ocorre no campo (Figura 1).



Figura 1 – Diferentes resultados finais de controle obtidos com aplicação de glifosato para controle da soqueira de canaviais, evidenciando a influência de fatores diversos na eficácia (Kuva et al., 2018)

Alguns deles são relacionados à condição do alvo. Plantas que apresentam maior área foliar, mas sem a presença de colmos formados e em plenas condições de desenvolvimento, são mais suscetíveis do que as que já possuem colmos formados e estressados por deficiência hídrica, por exemplo.

A qualidade da água utilizada nos tanques de pulverização também pode afetar a eficácia dos herbicidas, inclusive o glifosato. As fontes podem ter diferentes características, incluindo alto teor de impurezas na água (argila e matéria orgânica), e qualidade da água e dureza - conteúdos de cátions, valores de pH, carbonato de cálcio e níveis variados de carbonato e bicarbonato. A presença de argila e/ou matéria orgânica, bem como a dureza da água, ou seja, os cátions polivalentes na calda de pulverização, incluindo o alumínio, o cálcio, o ferro, o magnésio e o zinco podem reduzir a eficácia do glifosato, em função da adsorção na argila, na matéria orgânica, nos cátions, entre outros,

reduzindo assim a sua disponibilidade do glifosato na solução (calda de pulverização). Essa interação resulta em menor penetração e absorção pela folha e translocação na planta, reduzindo drasticamente a eficácia de controle. Para minimizar esses efeitos, deve-se utilizar água de boa qualidade para as pulverizações agrícolas, bem como selecionar as melhores formulações disponíveis, que poderão tolerar mais esses fatores: formulações com alta concentração de sal potássico associada com sal isopropilamina e agentes tensoativos específicos.

Outro fato bastante relatado é que a eficácia do glifosato é superior com a diminuição do volume de aplicação. Esse efeito é atribuído ao aumento da concentração do ativo e dos surfactantes presentes nas gotas depositadas, resultando em aumento de penetração, absorção e translocação. Os avanços na tecnologia de aplicação permitem que as pulverizações possam ser realizadas em baixos volumes de forma eficaz, desde que ocorra boa cobertura foliar das plantas de cana-de-açúcar.

Como qualquer outra aplicação de produto fitossanitário, as condições climáticas no momento da pulverização do glifosato devem estar dentro dos parâmetros considerados adequados para garantir a eficácia do produto. Não se deve aplicar herbicidas com umidade relativa do ar inferior a 50% e ventos com mais de 18 km/h. As aplicações de herbicidas pós-emergentes não devem ser realizadas quando a planta-alvo encontrar-se sob condições de estresse, em especial sob déficit hídrico, nessas condições, a absorção e a translocação são limitadas, o que causa perda de eficácia. Para minimizar esses efeitos, há algumas formulações de glifosato que toleram mais essa adversidade em função da alta concentração de sal potássico e sal isopropilamina, atuando mais rapidamente na folha. Nesse caso, deve-se trabalhar com boa tecnologia de aplicação e volume alto de calda de pulverização.

Chuvas após a aplicação do glifosato também podem comprometer o desempenho no controle da soqueira de cana, em função da elevada perda da solução na folha pela lavagem com a água. Por isso, intervalos menores de seis horas entre a aplicação e a chuva diminuem a eficiência do controle quando são aplicadas formulações convencionais de glifosato (isopropilamina). No entanto, há vários resultados de pesquisa que demonstram que ao trabalhar com formulações diferenciadas, com um perfeito balanceamento entre concentrações elevadas de sal potássico e de isopropilamina e agentes tensoativos específicos (Produto T – Figura 2), o intervalo entre a aplicação do herbicida e a ocorrência de chuva é mínimo, ou seja, de duas horas, promovendo assim maior segurança e consistência no controle de plantas daninhas e erradicação da cana-de-açúcar.

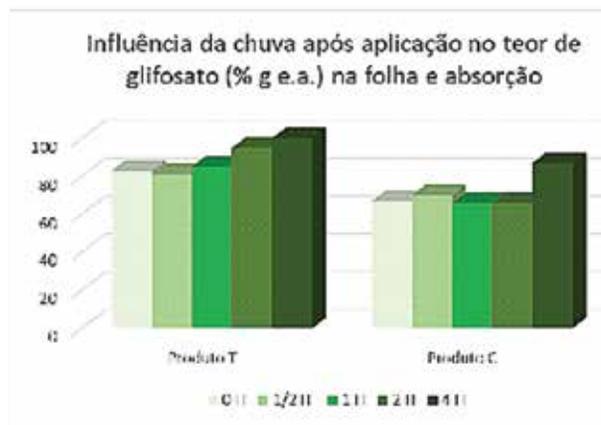
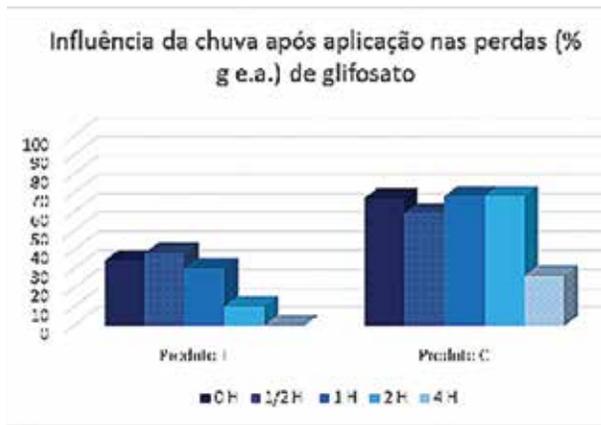


Figura 2: Influência da chuva após aplicação nas perdas (% g.e.a.) de glifosato e no teor de glifosato (% g.e.a.) na folha e na absorção de duas formulações de glifosato com sais de glifosato potássico e sal isopropilamina.
Fonte: Velini et al, 2018

Outro ponto interessante é a presença de poeira e/ou calcário nas folhas de cana-de-açúcar e das plantas daninhas em função da alta capacidade adsorptiva das partículas ao glifosato, representando assim fator importante na redução da superfície de contato das gotas com a folha e, conseqüentemente, menor penetração, absorção e translocação do ativo na planta, reduzindo a eficácia de controle e erradicação da soqueira da cana-de-açúcar.

O glifosato é amplamente utilizado no processo de reforma de canavial para destruição da soqueira. A eficácia no campo pode apresentar grande variação, em função disso é extremamente importante selecionar formulações de alta performance

de glifosato. O entendimento e o controle dos principais fatores que afetam a eficácia são fundamentais para obtenção de grande frequência de sucesso. 🌱

- *Marcos Kuva é Sócio/Diretor Herbae C. P. Agrícolas Ltda
- * Ricardo J. de Paula é Engenheiro Agrônomo da Herbae C. P. Agrícolas Ltda
- *Edson Donizeti de Mattos é Gerente de Pesquisa Agrícola da Ourofino Agrociência
- *Roberto Toledo é Gerente de Produtos Herbicidas e Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência





MICRONUTRIENTES, APLICAR OU NÃO?

* Daniela Aragão Bacil - agrônoma da Canaoste de Pontal e Alessandra Durigan - gestora da Canaoste



Nos últimos anos, os micronutrientes vêm sendo um dos assuntos mais discutidos no manejo da cana-de-açúcar e causa muita polêmica devido aos resultados contraditórios de algumas pesquisas. Atualmente, existem muitos pesquisadores que vêm realizando trabalhos nessa área na busca por resultados mais precisos e seguros. Os micronutrientes essenciais são: Boro (B); Cobre (Cu); Cloro (Cl); Ferro (Fe); Manganês (Mn); Molibdênio (Mo) e Zinco (Zn), cada um possui sua função no metabolismo da cana-de-açúcar.

Com a expansão da cana-de-açúcar em áreas com baixa fertilidade, o uso de micronutrientes mostrou resultados significativos. Segundo Segato et al (2006), a utilização de micronutrientes está ligada a algumas características: a essencialidade as plantas e suas funções vitais; as deficiências observadas no campo; aos baixos teores em plantas deficientes, em comparação com as sadias; baixo teor no solo, sem utilização de fontes orgânicas e novas variedades mais produtivas e mais exigentes em micronutrientes.

A necessidade de micronutrientes é baixa, em relação aos macronutrientes, porém possuem funções importantes para a produtividade da cana-de-açúcar, são nutrientes essenciais, que completa o ciclo de produção.

A disponibilidade dos micronutrientes para as plantas depende de muitos fatores, como por exemplo, o pH do solo, como pode ser observado no gráfico, apresentado na figura 1:

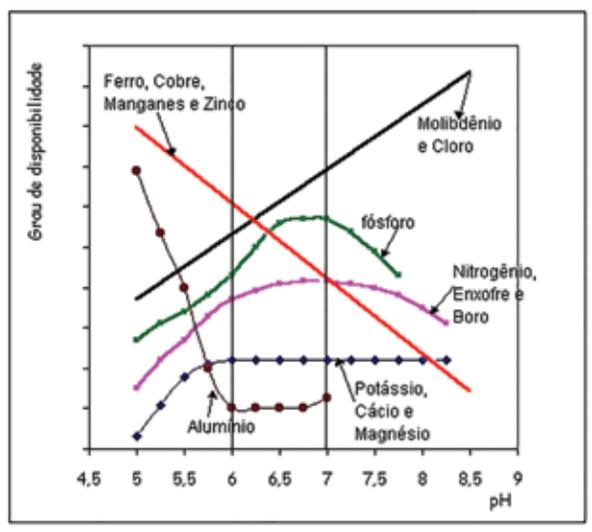


Figura1: Relação entre pH do solo e disponibilidade de nutrientes. Fonte: Malavolta, et al (1997)

Analisando o gráfico, conforme sobe o pH, a disponibilidade de ferro, cobre, manganês e zinco diminui, ao contrário do molibdênio e cloro. Esta situação pode ser simulada com o uso do calcário para correção do solo. Pode-se observar

que a faixa de pH ideal é entre 6 e 7. Outras práticas também podem influenciar na disponibilidade dos micronutrientes, como: canaviais com altas produtividades, onde ocorre maior extração; novas variedades, que possivelmente são mais exigentes; manejo no solo; tipo do solo; portanto para as recomendações de uso, deve-se conhecer o melhor método de aplicação, a necessidade do nutriente, o histórico da área, o solo, entre outros.

Quando o uso de micronutrientes ocorre em áreas corrigidas, solo com uso de resíduos da agroindústria ou em solos de alta fertilidade, seja via solo ou foliar, a resposta pode não ser observada, pois nessas áreas a necessidade dos micronutrientes foi suprida. Por isso, é imprescindível a realização da diagnose foliar e análise de solo, para identificar a necessidade do uso.

Para a diagnose foliar, deve-se coletar a folha +1 (figura 2), que representa a terceira folha a partir do ápice onde a bainha é totalmente visível, e desprezar a nervura central. A melhor época para avaliação é na fase desenvolvimento vegetativo, primavera-verão.

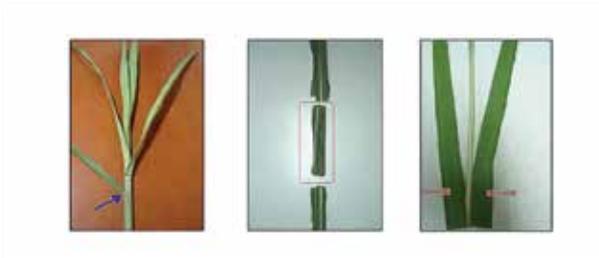


Figura 2: Diagnose foliar. Fonte: Malavolta; Vitti; Oliveira, 1997.

Mellise Quaggio(2009), demonstraram que a cana-de-açúcar apresentou resultados significativos para o uso de zinco, molibdênio e manganês, com ganhos de produtividade agrícola. Obtiveram respostas para a maioria dos experimentos em 13 usinas. Ressaltando ainda a necessidade da realização de mais estudos com micronutrientes em cana-de-açúcar que possibilitem estabelecer recomendações de adubação mais precisas para esses nutrientes.

O uso de micronutrientes pode ocorrer via solo e via folha. As doses dependem dos teores dos nutrientes no solo e da fonte do micronutriente. Atualmente se aplica no sulco de plantio, no corte de soqueira junto com o inseticida para o controle do *sphenophorus*, na aplicação de fungicidas, inseticidas e maturadores.

Segue a tabela 1, com parâmetros dos principais micronutrientes na cana-de-açúcar e a recomendação de aplicação via solo, adubação sólida, geralmente no plantio.

Teor no solo	Zinco		Cobre		Manganês		Boro		Molibdênio
	Teor	Dose	Teor	Dose	Teor	Dose	Teor	Dose	Dose de Mo
	mg dm ⁻³	kg/ha	kg/ha ¹						
baixo	< 0,5	10,0	< 0,3	5,0	< 1,2	5,0	< 0,2	2,0	0,6
médio	0,6-1,2	5,0	0,4-1,0	0	1,3-5,0	0	0,3-0,6	1,0	0,6
alto	>1,2	0	>1,0	0	>5,0	0	>0,6	0	0,6

Tabela 1: Teores de micronutrientes no solo e doses de aplicação. Fonte: Mellis, 2016

A correção de micronutrientes via adubação sólida, é lenta, porém mais duradoura. O uso na correção via tolete, junto com defensivos na cobrição da muda, (plantio), deve-se sempre avaliar a compatibilidade entre os produtos.

Aplicar de 300 a 350g por hectare de boro. Quando for o cobre, manganês, ferro e zinco aplicar de acordo com a extração (Vitti, 2012).

Planta	Boro	Cobre	Ferro	Manganês	Molibdênio	Zinco
	g/100 ton de cana					
Colmo	149	234	1.393	1.052		369
Folha	86	105	5.525	1.420		223
Total	235	339	7.318	2.470	1	592

Tabela 2: Extração e exportação de micronutrientes. Fonte: Orlando Filho (1993)

Para aplicações via folha e no corte de soqueiras, considerar as doses indicadas na Tabela 2. Para boro, aplicar também, 300 a 350g por hectare.

As fontes dos micronutrientes podem ser classificadas quanto a origem e solubilidade: os óxidos possuem menor solubilidade e não são eficientes na forma de grânulos; os sulfatos são a fonte mais comum e possibilitam a mistura com outros fertilizantes; os óxi-sulfatos são normalmente granulados e possuem solubilidade intermediária; as fritas possuem liberação gradual dos micronutrientes e os quelatos são solúveis.

Os micronutrientes estão relacionados com o desenvolvimento e maturação da cana-de-açúcar. O boro é responsável pelo desenvolvimento das raízes e transporte de açúcares, o zinco está ligado à síntese de carboidratos e potencializa o hormônio de crescimento. O molibdênio aumenta a eficiência da adubação nitrogenada e a produção de sacarose. O manganês é responsável pela síntese de clorofila e desenvolvimento da raiz. O cobre é essencial no balanço dos nutrientes e auxilia na resistência de doenças.

Atualmente, com o maior número de estudos sobre

micronutrientes, é muito recomendado o uso de boro, zinco e cobre, principalmente em solos de baixa fertilidade e expansão. O uso de zinco e boro no solo, granulado ou fluido, vem crescendo, pois esses micronutrientes asseguram um bom enraizamento e perfilhamento.

O uso de molibdênio via foliar vem aumentando principalmente nas lavouras das unidades industriais, para obter um incremento de produtividade, realizando a aplicação foliar de nitrogênio e molibdênio, na forma de molibdato de sódio. Exemplo: 55kg/ha de 23-00-00 +0,38%Mo. O período para melhor resposta dos micronutrientes via foliar, é no início das águas, na fase de maior desenvolvimento vegetativo da cana-de-açúcar, primavera e verão

No corte de soqueira, os principais micronutrientes utilizados são boro, zinco, molibdênio e manganês, para melhor enraizamento, perfilhamento e aumento de produtividade. O zinco, devido à baixa mobilidade, quando aplicado próximo ao sistema radicular possui maior eficiência, enquanto o boro possui altíssima mobilidade, porém quando o solo está seco, limita a absorção e quando úmido, pode ser lixiviado. O manganês e o cobre possuem baixíssima mobilidade no solo, devem ser aplicados no plantio, e a quantidade fornecida deverá ser a necessária para todo o ciclo da cultura.

Pelas informações apresentadas, verifica-se que os micronutrientes devem ser utilizados de acordo com a necessidade da planta ou do solo, e que é imprescindível realizar a análise

de solo ou diagnose foliar. Salientamos que é possível obter resultados favoráveis, principalmente em locais onde não tenha sido aplicado resíduos com traços de micronutrientes e em solos de baixa fertilidade. Seguindo os critérios de aplicação e a necessidade em relação ao nutriente, se evitará o uso desnecessário dos micronutrientes. O importante é avaliar bem cada situação, e aplicar somente nos casos de indicativo de deficiência.

Lembrando que, caso tenha dúvidas, procure um engenheiro agrônomo da Canaeste, para maiores esclarecimentos. 

Bibliografias Consultadas

- MALAVOLTA, E. et al. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba: Potafos, 1997. 319 p.*
- MELLIS, E.V. Novas Recomendações de micronutrientes para cana-de-açúcar. 2016.*
- MELLIS, E.V.; QUAGGIO, J.A. Micronutrientes em cana-de-açúcar: a fome oculta dos canaviais. 2009.*
- ORLANDO FILHO, J. Calagem e adubação da cana-de-açúcar. In: CÂMARA, G.M.S. & OLIVEIRA, E.A.M. Produção de cana-de-açúcar. 9.ed. Piracicaba, FEALQ/USP, 1993. p.133-146.*
- PENATTI, C.P. Adubação da cana-de-açúcar 30 anos de experiência. Itu. 2013.*
- SEGATO, V. S. et al.; Atualização em produção de cana de açúcar. Piracicaba CP. 2006.*
- VITTI, A.C. Micronutrientes em cana-de-açúcar. APTA Centro Sul. 2012*



NEGÓCIO FECHADO



Bayer

É hora de fazer o melhor negócio

Cada segundo vale muito. Nosso compromisso é estar com você, sempre em busca da máxima produtividade.

Consulte as condições especiais do nosso portfólio para cana-de-açúcar, exclusivas para a campanha Negócio Fechado.

Fale com um representante Bayer.



Posicione a câmera do seu celular aqui.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.

VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

www.agro.bayer.com.br



Se é Bayer, é bom



AGRICULTURA DE PRECISÃO: TECNOLOGIA NO CAMPO

**Profa. Dra. Carla S. Strini Paixão*



Piloto Automático: o protagonista da agricultura de precisão

No artigo anterior conhecemos os tipos de sinais: RTK e RTX, agora chegou a hora de entendermos melhor os atuadores que existem no universo agrícola.

A utilização do sistema de piloto automático em operações agrícolas surgiu a partir da dificuldade operacional de manter a qualidade no deslocamento da máquina durante a condução manual. Isso proporcionava erros comuns na operação, tais como o surgimento de faixas com sobreposição (aplicação excessiva) ou desprovidas (aplicação escassa) de defensivos agrícolas ou sementes, o que reduz a eficiência da operação e sua produtividade. Desta forma, o sistema de piloto automático surge como uma importante ferramenta para o aumento da precisão no deslocamento da máquina e, conseqüentemente, da eficiência da aplicação.



Para tentar diminuir este problema, quando trabalham manualmente (sem orientação por satélite) os produtores

utilizam algumas técnicas de orientação e demarcação das áreas pulverizadas, tais como:

- contagem de número de ruas e deslocamento da máquina na entrelinha da lavoura, de forma que em cada manobra se salte o número de linhas correspondentes à largura de operação;
- marcação por bandeiras de forma semelhante ao sistema de aplicação aérea (as bandeiras ou estacas são colocadas no início e ao final da rua para a demarcação da faixa de pulverização) e o operador trabalha em linha reta e orientado pelas bandeiras.

Em todos os casos, a eficiência na orientação da máquina depende da habilidade do operador. Por mais cuidadoso que ele seja, ainda assim haverá faixas sem aplicação, com sobreposição de produto ou com maior pisoteamento da cultura, devido aos limites dos recursos utilizados para orientação. Nesse sentido, o piloto automático surge como um recurso para o aumento da precisão no direcionamento da máquina durante a aplicação, pois se trata de um sistema de direcionamento automático via satélite.

O piloto automático realiza o deslocamento da máquina em linha reta ou em curva, de acordo com o terreno, de forma bastante precisa, garantindo a exatidão das distâncias entre as passadas. Dessa forma, o operador somente necessita realizar as manobras de cabeceira, ficando disponível para acompanhar a qualidade da operação, na tela do monitor de aplicação.

A utilização do piloto automático na pulverização de defensivos agrícolas dispensa a utilização de pessoas ao longo do talhão para demarcar o limite da área que deve ser pulverizada na passagem seguinte. Esta prática não é aconselhada, mesmo utilizando EPIs, pois sempre há riscos de contaminação do trabalhador.

Em linhas gerais, as principais vantagens dos pilotos automáticos estão enumeradas no quadro a seguir.



Redução:

- de erros entre as passadas pela substituição do operador no direcionamento durante as operações mecanizadas;
- de estresse do trabalhador, aumentando o nível de satisfação do operador em serviço;
- do pisoteamento da cultura e da compactação do solo pelas passadas do pulverizador na área;



Aumento:

- do rendimento operacional, já que o sistema permite trabalhar com velocidades maiores do que aquelas praticadas na orientação manual,
- da precisão na distância entre as passadas, evitando qualquer tipo de faixa com sobreposição ou sem aplicação,
- da eficiência econômica da atividade, através da otimização do uso dos insumos e aumento da produtividade.

Componentes:



Antena ou receptor GNSS:

Para a orientação da máquina por sinais GNSS é utilizada uma base fixa RTK, de coordenadas conhecidas que, através de ondas de rádio UHF, se comunica com um receptor móvel instalado no alto do trator ou da máquina autopropelida. A

base fixa é utilizada para corrigir as informações de posicionamento enviadas pelos satélites repassando-as ao receptor móvel, que processa e armazena os dados (como vimos no artigo anterior).

Neste sistema, a precisão no direcionamento da máquina é bastante grande, apresentando erros menores do que cinco centímetros. Estes erros aumentam de acordo com o acréscimo da distância entre a base fixa e o receptor móvel e com a existência de impedimento entre eles ou qualquer estrutura que possa interferir na comunicação.



Pós e MBA Facens Esteja cercado do melhor para sua carreira.

Especialização em Agricultura de Precisão

NOVO

Com o objetivo de capacitar o profissional, por meio de tecnologias, instrumentação eletrônica e georeferenciamento, desenvolvendo habilidades para proporcionar racionalidade na produção, redução no uso de insumos, sustentabilidade ambiental e maior retorno financeiro no agronegócio, o curso de Especialização em Agricultura de Precisão tem caráter multidisciplinar, com conceitos transversais entre Engenharia e Ciências Agrárias, desde os mecanismos de desenvolvimento até sua aplicação a campo. É uma oportunidade ideal para adquirir conhecimentos sobre técnicas agrícolas para uma gestão rural de alta produtividade.



Aulas quinzenais,
aos sábados



Duração:
18 meses

Saiba mais em: facens.br/pos

AFO LEGAL: Curso oferecido em conformidade com a Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior.

POS
Facens
Pós de verdade

Monitor do controlador:

O monitor do controlador do piloto automático é o local em que o operador faz a inserção de informações importantes para a operação e acompanha os dados. Deve-se ter muito cuidado na inserção dos dados, pois uma informação equivocada pode comprometer toda a operação.

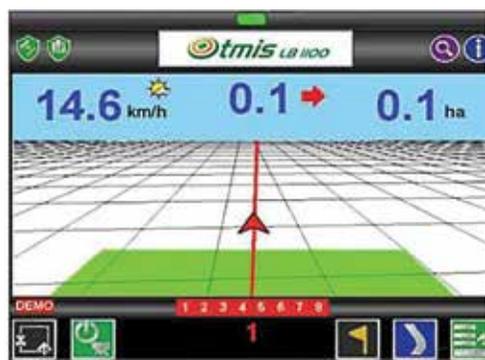
Informações e configurações mais importantes:

- largura da faixa útil de aplicação,
- criação do talhão;
- criação da linha A-B na primeira passada; carregar e salvar corretamente os dados etc.

O que o operador consegue acompanhar durante o processo:

- a área pulverizada;
- a linha virtual de deslocamento do pulverizador;
- a barra de luzes,
- alertas a respeito da pulverização, etc.

O sistema do controlador eletrônico é responsável por processar as informações durante o deslocamento da máquina e enviar o comando para os atuadores alterarem o sentido de deslocamento de acordo com a necessidade, sendo as informações apresentadas na tela do monitor.



Atuadores:

Os atuadores, também chamados de pilotos, são os equipamentos que substituem o trabalho do operador no controle da direção, alterando o sentido de deslocamento da máquina, sempre que necessário, para manter o sentido de orientação correto. Os atuadores utilizados no sistema de piloto automático são classificados em integrados e universais, sendo que o segundo tipo se divide em elétrico e hidráulico.

Piloto Automático Elétrico (atuadores no volante)



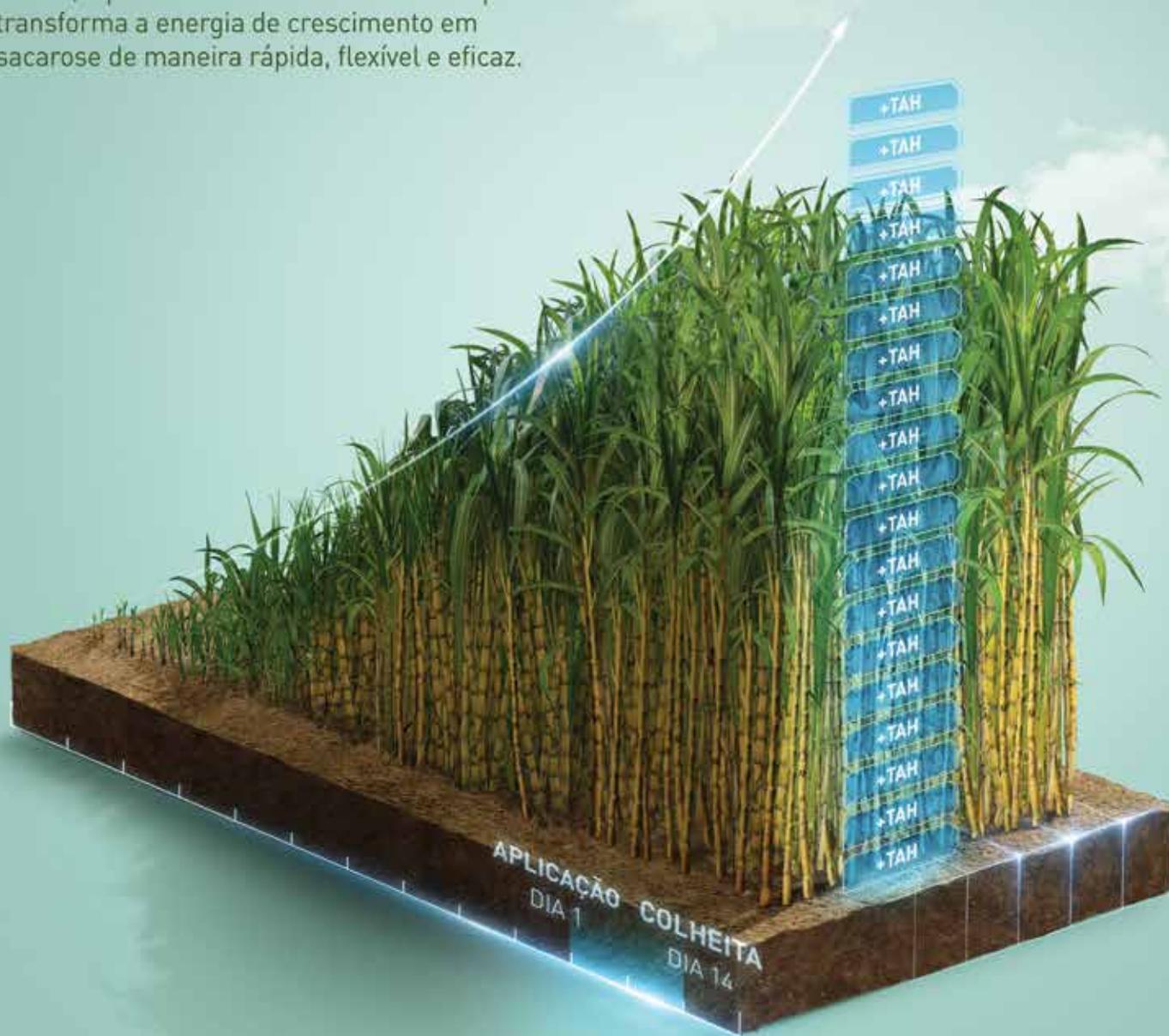
Piloto Automático Hidráulico (diretamente no rodado)



Para refletir: Para garantir o sucesso na utilização deste sistema, é importante que o operador seja qualificado e conheça em detalhes as partes constituintes do aparelho, bem como as funções de cada uma delas. O conhecimento minucioso deste sistema também contribui para a escolha do sistema que melhor atende às necessidades do produtor. No próximo artigo abordaremos com mais clareza quais os tipos de atuadores existentes e como funciona o piloto automático. 

RIPER, NÍVEL DE AÇÚCAR ELEVADO AO MÁXIMO

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



Cana com +TAH
(Tonelada de Açúcar por Hectare)



Flexibilidade de uso e ação rápida,
auxiliando o gerenciamento da colheita



Carência de
apenas 14 dias



ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente a seguir o posicionamento das instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas de idade inferior a 18 anos. Não faça o manejo integrado de pragas. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Use exclusivamente agrícola.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. Venda sob RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



**Agricultura
é a nossa vida**



Cultivando a Língua Portuguesa



Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

“Casamento de sucesso é apaixonar-se muitas vezes pela mesma pessoa.”

[Robert Wagner]

1) Presidente ou Presidenta?

Eis a questão atual, mas com a resposta antiga nas gramáticas...

Prezado amigo leitor, a dúvida é sobre a expressão sem ligações com questões políticas.

Conforme o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), 5 edição-última- editado pela Academia Brasileira de Letras, pág. 674:

Presidente adj.s.2g.s.m. (adjetivo e substantivo de dois gêneros e substantivo masculino)

Presidenta s.f. (substantivo feminino)

Exemplos corretos:

O Presidente disse...

A Presidenta disse...

Ofereço ao público, querido amigo leitor, a tarefa de esclarecer dúvidas sobre a Língua Portuguesa.

2) O casal organiza a nova casa! Gosta da “antiguidade” dos móveis...

Com certeza, um casal moderno e atualizado com o VOLP!

Antiguidade escrita correta. (sem o uso do trema)

A regra: o trema, segundo o VOLP, não existe mais, com exceções de palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros.

3) Apreciaram o lindo “Vôo” daquele pássaro raro...

porém, não apreciaram a nova regra ortográfica!

Segundo o VOLP: o hiato (é o encontro de dois sons vocálicos, um dos quais pronunciado numa sílaba e o outro na sílaba imediatamente

posterior) “oo” deixa de receber acento nas palavras paroxítonas.

Veja, prezado amigo leitor:

VO - O (oxítone) - correto: **VOO**

VO - paroxítone (a sílaba tônica é a antepenúltima da direita para a esquerda)

PARA VOCÊ PENSAR:

“Ternura e bondade não sinalizam fraqueza, Mas força e disposição.”
[Gibran Kahlil]

“A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento”
[Carlos De Laet]

“Aí temos a lei”, dizia Florentino. “Mas quem as há de segurar? Ninguém.”
[Rui Barbosa]



BIBLIOTECA “GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO”

“Obra recomendada para agricultores, executivos, empresários, pesquisadores, estudantes e outros profissionais que lidam com o agronegócio, especialmente na área da cafeicultura. Leitura complementar para programas de MBA, treinamento e reciclagem profissionais, bem como para

disciplinas de agronegócios em cursos de graduação.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

Estratégias para a cafeicultura no Brasil/José Guilherme A. Nogueira, Marcos Fava Neves, organizadores. São Paulo: Atlas, 2015.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canaveiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP



AQUI VOCÊ PODE
CONFIAR!



**PARCELAMENTO FACILITADO
em até 6X SEM JUROS**



PNEUS



BATERIAS



LUBRIFICANTES



**GRÁTIS MONTAGEM
E BALANCEAMENTO**

NA COMPRA DE QUALQUER PNEU, O
RODÍZIO DE 5.000KM É POR NOSSA CONTA!

**Ligue e agende!
(16) 3946-3333**

Rua Dr Pio Dufles, 665 - Sertãozinho/SP



COPERCANA
AUTO CENTER
copercana.com.br

CLASSIFICADOS



VENDE-SE

Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

VENDE-SE

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

VENDE-SE

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

VENDE-SE

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

VENDE-SE

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

VENDE-SE

Imóvel Urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m² de área comum, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Imóvel Urbano localizado no município de **Patrocínio Paulista/SP** (967,84 m²).

VENDE-SE

Imóvel Urbano localizado no município de **Patrocínio Paulista/SP** (526,15 m²).

VENDE-SE

Imóvel Urbano localizado no município de **Patrocínio Paulista/SP** (680,78 m²).

VENDE-SE

Imóvel Comercial, 891,87 m², no município de **Viradouro/SP**.

VENDE-SE

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

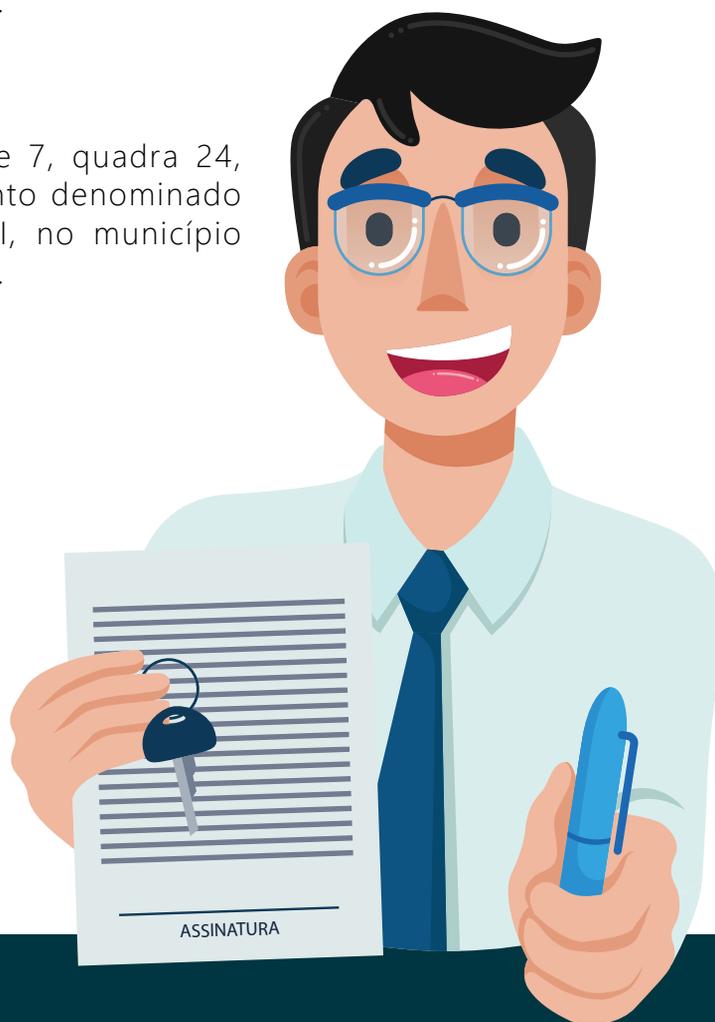
Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

VENDE-SE

23 Lotes de Terrenos no Jardim Montecarlo, em **Sertãozinho/SP**.



VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

(16) 2105-3800 | patrimonio@sicoobcred.com.br

Classificados



VENDEM-SE

- Caminhão Pipa, tanque oito mil litros, Ford F9000, 1980, R\$ 28.000,00;
 - Eliminador de Soqueira de Cana, DMB, 2012, R\$ 38.000,00,
 - Ônibus, área de vivência, Mercedes Benz, 1992, R\$ 35.000,00.
- Tratar com Junior (34) 9 9972-3242 (Uberaba - MG).

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem) vacas, novilhas e tourinhos;
 - Gado Girolando, vacas e novilhas.
- Tratar com José Gonçalo (16) 99996-7262

VENDE-SE

- Camionete Hilux SRV, diesel, 4x4, completa, único dono, cor prata, com capota marítima com engate (Santo Antônio), rack de teto e estribo, tudo original.
- Tratar com Humberto pelo telefone (16) 9 8138-6332

VENDEM-SE

- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, medindo 10x25, no município de Morro Agudo/SP. Valor - R\$ 85.000,00 quitado,
 - Carroceria caminhão Mercedes Benz/L 608 D, bem conservada.
- Valor - R\$ 2.000,00.
- Tratar com Letícia pelos telefones

(16) 3851-5564, (16) 99171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDEM-SE

- Um Touro Senepol P.O, registrado de 3 anos, duas vacas leiteiras amojando com média de 8 litros cada (ambas sem registro).
 - Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiusa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala tv, sala jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro empregada.
 - Bomba d'água acoplada em carrinho, motor WEG W22 de 3 CV e 220 volts com 160 metros de mangueira flexível, ideal para irrigação ou lavador.
- Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro-SP.

VENDEM-SE

- Setor de peças de tratores Massey Ferguson (linhas: X/200/300), Valmet, Ford;
- OBS.: esse setor de peças será desmembrado de uma Loja Agropecuária que não será vendida;
- Estoque físico de peças R\$ 36.000,00 (25% abaixo do custo);
 - 36 prateleiras de aço reforçado com divisórias verticais e placas individuais numeradas de 01 a 36, medindo

- cada uma 2,mx0,95cmx0,40cm. R\$12.960,00 (250,00/cada);
 - 2 Prateleiras de metalon e madeira, medindo 2,5m altura X 7,0m de comprimento x 0,30cm de profundidade, R\$ 2.000,00,
 - Vários catálogos originais e CD gravado com fotos, relação e numeração de código de fábrica das peças cortesia.
- Tratar com Eduardo pelo telefone (16) 9 9178-9699.

VENDEM-SE

- Cavalos raça Manga Larga, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 3.900,00;
 - Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 2.900,00;
 - Raça Quarto de Milha (Pratica esporte teampenning), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 7.900,00, com documentação (registro);
 - Raça Manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 4.900,00, com documentação (registro),
- Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelos telefones (17) 9 8112-8000 (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE

- Propriedade, localização - 20 Km Campos Altos MG, topografia plana

e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água. Tratar com o proprietário pelos telefones (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949

VENDEM-SE

- Strada Fiat Working, 2010, prata,
- Distribuidor de adubo LEV HID 3PT mecânico DMB, 2012, sem uso. Valor a ser combinado. Tratar com Mário pelo telefone (16) 9 9131-2639

VENDE-SE

- Cavalo da raça Mangalarga Paulista com 08 anos, castrado e domado. Tratar com o Sr. Adelp pelo telefone (17) 3343-2505 (escritório).

VENDE-SE

- Ensiladeira Menta Mit, modelo Robust Quatro, 2003, original em ótimo estado de conservação. Valor: R\$ 8.000,00. Localização: município de Olímpia - SP. Tratar com Marcos pelos telefones (17) 3280-6480 ou (17) 9 9 608-7384.

VENDE-SE

- Casa com 3 quartos, 3 salas, 1 cozinha, 1 banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de PVC, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras-SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m². Valor: R\$ 530.000,00. Tratar com Paulo Pioto pelos telefones (16) 3952-2456 ou (16) 9 9236-4247 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com.

VENDE-SE

- Trator MF 4283, 2010, gabinado com redutor original único dono. Tratar com o Gino (proprietário) pelo telefone (16) 9 8173-0921

VENDEM-SE

- Caminhão MB 2219, 1978, com caixa de redução e freio a ar nos eixos traseiros,
- Carroceria graneleiro. Tratar com Aldemiro Carlos Pioto pelos telefones (16) 3952 3692 9 9205-0562.

VENDE-SE

- Terraceador com 02 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado - Valor: R\$18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro-SP. Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE

- Rolo compactador Caterpillar 433C, 98;
- Retroescavadeira Caterpillar 416C, 2002;
- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;
- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;
- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,
- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83. Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDEM-SE

- Trator Valtra BH 180, 2002, ótimo estado de funcionamento, R\$ 52 mil,
- Carretão para trator: 7,5 x 2,5m, toda em ferro, molas - R\$ 9.500,00. Tratar com Eduardo pelo telefone (16) 9 9176-5522.

VENDE-SE

- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas. Tratar com João Pimenta, pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDE-SE

- Apartamento semimobiliado no Condomínio Praças do Golfe, em frente ao Shopping Iguatemi, em Ribeirão Preto, 4º andar, 104 m², 3 suítes, lavabo, cozinha, área de serviço, banheiro de empregada, duas vagas na garagem e varanda com churrasqueira. Valor R\$ 570 mil. Tratar com Carla pelos telefones (16) 9 8114-7115 ou Maurício (16) 9 8121-1399.

VENDE-SE

- Cama de frango e esterco de galinha para lavoura. Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento. Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda em São Valério da Natividade - TO, área total: 5895 hectares até 1384,00 fora. 10 módulos de rotacionados, com cercas convencionais, variando os módulos de 5 a 6 piquetes, aproximadamente 20 km de rede hidráulica para abastecimentos bebedouros. Aproximadamente 8 lagoas naturais, sendo 2 com outorga de água. Casa-sede, casa de funcionário, oficina, barracão, currais, poço artesiano. Fazenda rica em detalhes. R\$ 70.000.000,00;
- Fazenda localizada em Patrocínio Paulista - SP, 56 alqueires, sendo

AVISO AOS ANUNCIANTES:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTA PRAZO, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

45 alqueires em cana e carreador, planta aproximadamente 3 alqueires, altitude: 750 a 800 metros, várias nascentes que alimentam 2 represas e as benfeitorias por gravidade, alta fertilidade, terra vermelha, solo cultura. 1 casa sede, 2 casas colaboradores, curral, galpão, pasto, tratador de gado, tronco, energia elétrica trifásica. Preço: R\$ 120.000,00 o alqueire;

- Fazenda em Tapira - MG, 180 alqueirões, área agricultável (50%), APP e reserva (20%), pastagem (30%), nascente, córrego, outorga d'água, 2 pivots, topografia plana, semiplana e ondulada, casa sede, curral, barracão, cerca. Altitude: 1307 metros, R\$ 10.800.000,00;
- Fazenda em Lagoa da Confusão - TO, excelente para integração lavoura/pecuária, bem estruturada para exploração de pecuária. Altitude média: 230 metros, área total: 2.876,89 hectares, área útil: 1646 hectares. 06 módulos de pastagens, 03 poços artesianos, casa-sede, 03 casas para funcionários, barracão para maquinário, almoxarifado, oficina e depósito de sal, curral, seringa, tronco coberto, embarcador, 05 remangas de espera e 05 divisões internas, R\$ 21.000.000,00,
- Prestação de serviços especializados em soluções de: segurança eletrônica e patrimonial, vigilância e monitoramento, portaria, zeladoria de patrimônio, jardinagem, paisagismo, escavações e terraplanagem em geral. Jardinópolis, Ribeirão Preto e região. Tratar com Paulo (16) 3663-4382, (16) 99176-4819; (16) 9 8199-0201. Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 1988;
- Carreta com guincho para Big Bag Agrobbras, 5t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Carreta de 4 rodas;
- Calçareadeira 2,5t, Bundny;

- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
- Tanque com bomba para combustível;
- Motosserra Stihl.

Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE

- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional;
- 02 grades niveladoras Piccin 36 discos mancal de atrito,
- Grade intermediária 20/28, controle remoto.

Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 - Horário comercial (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE

- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dresser, 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança, Valor R\$ 45.000,00;
- Camionete GM-Chevrolet D20, Luxo, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok, Valor R\$ 35.000,00,
- Carro importado Chrysler Stratus LE, 1996, com 183 mil km, todo original, único dono, branco, pneus novos, todo revisado, gasolina, Valor R\$ 14.000,00.

Tratar com Jorge Assad - whatsapp (17) 9 8114-0744 - cel (17) 9 8136-8078 - Barretos -SP.

VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE

- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui

uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado. Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDE-SE

- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras. Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE

- Ensiladeira Menta 3000, supercon-servada - R\$ 24.700,00,
- Trator John Deere 5403, 2010, com 3.400 horas, R\$ 45.000,00.

Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro - SP.

VENDEM-SE

- F4000 1978 hidráulica e turbinada;
- S10, 1996, cabine simples;
- D20, 1993 turbo de fábrica;
- Palio Weekend Adventure, 2014;
- Palio Weekend ELX, 2007;
- Cruze Hatch LT, automático, 2014;
- Vectra elegance, 2009;
- Onix LT, 2015,
- Suzuki V Strom 650, 2011.

Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE

- Silo em sacos especiais. Tratar com David pelo telefone (17) 9 8188-8730.

VENDE-SE

- Caminhão Cavallo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis. Tratar com Mauro Bueno pelos telefones (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado-SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.

Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Carroceria cana picada Galego, tombamento esquerdo;
- Carroceria aberta para transporte e plantio de cana inteira, de ferro de 8 metros marca (Galego);
- 2 rodas (aro e disco) 18-4-38 seminovas;
- 2 rodas (aro e disco) 14-9-28 seminovas;
- Adubadeira e calcareadeira modelo Komander 3.6 marca Kamaq,
- Cultivador Civemasa completo Modelo CATP 2L - CATPY AR 2 L com sulcador, haste subsoladora, disco de corte de palha, carrinho de cultivador, quebrador de terrão que vai atrás do carrinho e marcador de sulcação e banquetas.

Tratar com Marcus ou Nelson pelos telefones (17) 3281-5120.
(17) 9 8158-1010 ou
(17) 9 8158-0999.

VENDEM-SE

- VW 31280/15 bombeiro pipa;
- VW 13190/14 baú oficina;
- VW 26260/12 comboio;
- VW 15180/12 comboio;
- VW 26260/12 chassi;
- VW 26260/12 rollon;
- VW 15180/11 baú oficina;
- VW 26220/10 bombeiro pipa;
- VW 26220/10 caçamba agricultura;
- VW 15180/10 comboio;
- VW 26220/09 chassi;

- VW 13180/09 baú oficina;
- VW 15180/08 comboio;
- VW 26260/07 betoneira;
- VW 13180/06 bombeiro pipa;
- MB 2831/12 caçamba;
- MB 2726/11 comboio;
- MB 2726/11 bombeiro pipa;
- MB 1718/09 comboio;
- MB 2423/05 munk 20;
- MB 2423/01 bombeiro pipa;
- MB 2318/96 bombeiro pipa;
- MB 1513/76 toco chassi;
- MB 1113/70 toco chassi;
- F cargo 1719/13 toco chassi;
- Munk Masal 20.5;
- Munk Masal 12.5;
- Caçamba Bascul truk;
- Caçamba Bascul toco;
- Tanque fibra 24000 litros;
- Transbordo 2 caixas;
- Caixa transformadora MB 2217/2318;
- Motor estacionário Agrale;
- Pneus e rodas para transbordo;
- Baú oficina toco,
- Baú oficina ¾.
Tratar com Alexandre pelos telefones: (16) 3945-1250,
9 9766-9243 (Oi),
9 9240-2323 Claro, whatsApp.

VENDEM-SE

- Trator MF 235, 4X2, 1980;
- Trator MF 265, 4X2, 1980;
- Trator MF 65X, 1972, canela grossa;
- Trator MF 4283, 4X4, 2010;
- Trator Valtra A-750, 4X4, 2012;
- Trator Valmet 88, 4X2, 1984;
- Trator FORD 4600, 4X2, 1979;
- Trator FORD 6600, 4X2, 1982;
- Grade niveladora 48 X 20, transporte pneus e pistão;
- Sulcador 2 linhas com pistão, DMB;
- Carreta agrícola 4.000 Kg;
- Enleiradeira de palha DMB;

- Grade intermediária 16 X 28 X 270mm, TATU;
- Tanque 6.500 litros, Mepel, kit bombeiro, 2007;
- Kits de amendoim;
- Transbordo de cana 12 toneladas,
- Compro tratores e equipamento agrícola.
Tratar com Waldemar pelos telefones (16) 9 9326-0920 ou (16) 3042-2008.

VENDE-SE OU TROCA-SE

- Ford Ranger 3.0, diesel, 2011, CD. 4x4 vende-se ou troca-se por trator de médio porte, com opção de voltar a diferença.
Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC
(34) 9 9935-7184 Vivo,
(34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis GO (toda formada) GEO/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária.
Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 - Whats (16) 9 8220-9761.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercado da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto-SP, Zona Sul. Total de 70m², com boa infraestrutura para restaurante. R\$ 600.000,00 negociáveis.
Tratar com Gabriela pelos telefones (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409. 

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

Um mundo de **oportunidades** te espera na **internet**



11 anos de experiência nos deram uma boa perspectiva

Vivemos da internet e conhecemos os caminhos que
você precisa trilhar para gerar negócios online.

E como lembrar é viver separamos algumas conquistas desta caminhada:

- Balden** | 90% melhor posicionado no Google que seus concorrentes
- Drogacenter Online** | Redução de 88% dos custos com materiais impressos
- Clinica Basile** | 22 palavras entre as 3 primeiras posições após 4 meses de otimização
- Dr. André Venturelli** | 64 palavras-chave em 1º lugar no Google (cirurgia plástica ribeirão preto)
- Paso Ita** | 32 palavras em 1º lugar no Google
- Nossa Sagrada Família** | Aumento de 262% nas vendas online em 3 meses
- Agavie** | Aumento de 500% nas vendas online



SEO | Website | Loja Virtual | Redes Sociais
Inbound Marketing | Google Marketing
www.rgbcomunicacao.com.br

Sertãozinho
(16) 3967-1343
Centro
Rua Barão de Rio Branco, 855

Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

VOCÊ JÁ SABE DE COR: PRODUTIVIDADE E QUALIDADE É COM **ALTACOR**®

Líder no combate à broca da cana, **Altacor**® controla também importantes pragas de solo da cultura da cana, com menor impacto ambiental.
Para você colher mais cana por hectare e mais ATR por tonelada.



Seletividade a inimigos naturais



Alta potência inseticida



Longo período de controle



Inseticida sistêmico

SEMEANDO E CULTIVANDO A VIDA, *Juntos*



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

FMC

Copyright © Agosto 2018 FMC. Todos os direitos reservados.



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola

fmcagricola.com.br

FECHE A PORTA PARA A BROCA DA CANA COM AMPLIGO®.

CONTROLE SUPERIOR E SELETIVO



CONTROLE SUPERIOR

Maior velocidade de ação e longo período de controle



SELETIVIDADE

Potencializa o manejo integrado



2 MODOS DE AÇÃO

Eficaz no manejo antirresistência



 **Ampligo®**

syngenta.

Para restrição de uso nos estados, consulte a bula.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br